



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA
NÍVEL DOUTORADO**



MIRACI KURAMOTO NUCADA

**A TRAMA E O DRAMA NO ENTORNO DE GOIÂNIA:
forças e tensões**

GOIÂNIA - GO

2010

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS (TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: **Dissertação** **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Autor (a):	Miraci Kuramoto Nucada		
E-mail:	miracikuramoto@pop.com.br		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Vínculo empregatício do autor	Universidade Paulista		
Agência de fomento:		Sigla:	UNIP
País:	Brasil	UF:GO	CNPJ:
Título:	A TRAMA E O DRAMA NO ENTORNO DE GOIÂNIA: forças e tensões		
Palavras-chave:	cidade, região, rede de relações, rede urbana		
Título em outra língua:	THE MESH AND THE DRAMA IN SURROUNDING FROM GOIÂNIA: strength and tensions		
Palavras-chave em outra língua:	city, region, network of relations, urban network.		
Área de concentração:	Natureza e Produção do Espaço		
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	17/09/2010		
Programa de Pós-Graduação:	Instituto de Estudos Sócio-Ambientais		
Orientador (a):	Profª. Dra. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira		
E-mail:	Celene.barreira@uol.com.br		
Co-orientador (a):*			
E-mail:			

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

3. Informações de acesso ao documento:

Liberação para disponibilização?¹ total parcial

Em caso de disponibilização parcial, assinale as permissões:

Capítulos. Especifique: _____
 Outras restrições: _____

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

O Sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do Acrobat.

Data: 02 / 05 / 2011, Miraci Kuramoto Nucada

Assinatura do (a) autor (a)

¹ Em caso de restrição, esta poderá ser mantida por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Todo resumo e metadados ficarão sempre disponibilizados.

MIRACI KURAMOTO NUCADA

**A TRAMA E O DRAMA NO ENTORNO DE GOIÂNIA:
forças e tensões**

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Geografia do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Geografia.

Área de Concentração: Natureza e Produção do Espaço

Orientadora: Profa. Dra. CELENE CUNHA MONTEIRO ANTUNES BARREIRA

GOIÂNIA – GO
2010

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG**

Nucada, Miraci Kuramoto.

A trama e o drama no entorno de Goiânia
[manuscrito]: forças e tensões / Miraci Kuramoto
Nucada. - 2010.

323 f. : figs, tabs.

Orientador: Profa. Dra. Celene C. M. A. Barreira.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal de
Goiás,
Geografia, 2010.

Bibliografia.

Inclui listas...

1. Cidade 2. Rede Urbana. I.Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SÓCIO-AMBIENTAIS
MIRACI KURAMOTO NUCADA

A TRAMA E O DRAMA NO ENTORNO DE GOIÂNIA: forças e tensões

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Geografia do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da Universidade Federal de Goiás, área de concentração Natureza e Produção do Espaço, como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Nelba Azevedo Penna	UnB	Nota
--------------------------------	-----	------

Prof. Dra. Jacira Rosa Pires	PUCGOIAS	Nota
------------------------------	----------	------

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro	UFG	Nota
------------------------------------	-----	------

Prof. Dra. Lana de Souza Cavalcanti	UFG	Nota
-------------------------------------	-----	------

Prof. Dra. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira	UFG	Nota
---	-----	------

Resultado: _____

GOIÂNIA – GO, ____ / ____ / ____

*À minha mãe Aylida,
Liliana, Pedro Henrique,
João Paulo, Luísa, Gabriel
e Beatriz.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à minha Orientadora Profa. Dra. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira pela paciência e orientação segura sem as quais não conseguiria finalizar esse trabalho. Ao Instituto de Estudos Sócio-Ambientais com seu quadro de professores e dedicados servidores que em sua luta diária formam um corpo carregado de forças elementares na produção, disseminação do conhecimento científico e na formação de novos pesquisadores, técnicos e docentes.

Agradeço aos meus pais e familiares pela educação básica, moral e ética que me moldaram na pessoa que sou com os princípios que hoje assumo como parte de mim mesma. Por isso sou profundamente grata ao empenho que tiveram em minha educação e pelo importante incentivo que me ofereceram na realização deste curso.

Agradeço a todos os colegas pelo ambiente fraterno, pela solidariedade, pelo incentivo, pelo amparo e carinho que encontrei em cada um dos colegas que tive no IESA. Em especial agradeço aos colegas Marcelo Mello, Marcelo Antunes e Gercinair Silvério Gandara sempre dispostos, pacientes e compreensivos contribuíram enormemente com os conselhos, com a discussão teórico-filosófica, colaboração na pesquisa de campo e crítica construtiva que auxiliaram na elaboração do texto.

Sou grata ao sistema educacional brasileiro que permite um ensino público de terceiro grau e Pós-graduação gratuita e de qualidade!

BREVE HISTÓRICO ACADÊMICO

Sou Arquiteta e Urbanista formada pela Universidade Católica de Goiás (UCG) em 1982, fiz um curso de especialização em Planejamento Urbano e Ambiental na mesma Universidade e Mestrado na Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2006, neste Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, em Geografia, sob a orientação da Profa. Dra. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira, em 2007 ingressei na primeira turma do Doutorado oferecido por este Instituto. A Profa. Dra. Celene continua minha orientadora. O presente trabalho vem finalizar o processo de Doutorado nesse Programa de Pós-Graduação.

Atuo eventualmente como arquiteta. A área de formação preferida é de urbanismo, no qual me especializei e adquiri grande experiência trabalhando no setor de planejamento urbano. A atividade me permitiu aprofundar o conhecimento de aspectos diversificados de algumas cidades do Estado, principalmente as situadas próximas a Goiânia. Acredito que a experiência e o conhecimento adquirido são os fatos positivos que restaram desse período de minha trajetória profissional. Os aspectos negativos me levaram a optar por atividade correlata.

O planejamento territorial resulta em muitos projetos que despertam a luta de interesses de diversas categorias econômicas e sociais, e na maioria das vezes esses projetos não se tornam realidade. A contenda seria mais equilibrada se muitos políticos e alguns técnicos se mantivessem fiéis a decisões técnicas e não fossem cooptados por interesses contrários à cidade e à coletividade. As boas intenções, frutos de trabalho exaustivo geralmente são modificadas ou corrompidas por algum interesse escuso nas sessões das Câmaras de Vereadores ou quando aprovadas na íntegra, em cidades pequenas, estas não são implementadas.

Nos últimos anos tenho me dedicado mais ao ensino. Ministro aulas de planejamento urbano e regional na Universidade Paulista (UNIP) e na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Já ministrei essa mesma disciplina na Universidade Estadual de Goiás (UEG) por 5 anos. O ato de proferir aulas, dialogar com alunos e acompanhar seu crescimento durante o curso proporcionam grande satisfação e resultam pelo menos alguns alunos que serão bons urbanistas, ao contrário da frustrante carga de tensão e desgaste enfrentada na elaboração de Planos Diretores ou outro trabalho em planejamento urbano e regional em órgãos públicos.

Optei pelo curso de Pós-Graduação em Geografia porque aqui, mais que numa Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, poderia aprofundar a fundamentação teórica sobre o urbano em suas diversas dimensões: a humana, a física, a ambiental, a econômica e a nova e valiosa ferramenta que é o geoprocessamento. O empenho em assimilar esses conhecimentos contribuiu enormemente em minha atuação profissional e ofereceram maior segurança para o desenho e a intervenção em centros urbanos, duas características próprias da minha formação. Ingressei neste curso em 2007, turma pioneira.

Desenvolvi durante o curso o gosto pela pesquisa científica e o espírito crítico fundamentado no conhecimento teórico que abriram novas perspectivas intelectuais e profissionais ao atravessar os passos iniciais dos procedimentos metodológicos para o levantamento dos dados e penetrar no ambiente instigante e estimulante da investigação dos problemas urbanos. Nesse processo foi importante a orientação segura e eficiente da Profa. Dra. Celene que abreviou em muito o meu tempo de experimentação a tatear por vários caminhos numa dúvida sem fim.

A participação no Grupo de Estudo e Pesquisa Cidades e Região foi outra feliz opção. O fórum de discussão de alto nível que são realizados em todos os encontros contribuiu para o meu desenvolvimento intelectual. As questões levantadas são baseadas em bibliografia de referência clássica que suscitaram discussões remissivas a diversos autores que tratam do tema em foco, pelos integrantes, ao mesmo tempo a prática da discussão provocava a menção de pontos de atenção ou conflito vivenciado pelos participantes do Grupo em suas pesquisas, o que enriqueceu e colaborou no andamento do projeto de pesquisa de cada um, ou pelo menos no meu trabalho, com certeza.

Essas discussões marcaram toda a fase dos meus trabalhos no levantamento e tratamento dos dados contribuindo na solução de alguns problemas durante o mesmo. Paralelamente, procurei avançar na pesquisa bibliográfica específica para a minha temática. Procurei rever assuntos como: metropolização, economia urbana, rede urbana, estruturação e fragmentação sócio-espacial.

Durante o curso fiz quatro disciplinas: Tratamento da Informação Geográfica ministrada pelo Prof. Dr. Nilson Clementino Ferreira; Sig Aplicado pela Profa. Dra. Patrícia Araújo Romão; Planejamento do Desenvolvimento Regional: interfaces teóricas e práticas, pelo Prof. Dr. Tadeu Alencar Arrais; e, a disciplina Urbanização

nas Áreas de Cerrado: (re)configurações territoriais, proferida pela Profa. Dra. Beatriz Ribeiro Soares (UFU) e a Profa. Dra. Celene C. M. A. Barreira.

As duas primeiras estão relacionadas com geoprocessamento, uma ferramenta espetacular para planejamento territorial. Embora não as tenha utilizado para a elaboração deste trabalho, particularmente tenho o maior interesse em dominar a técnica. As últimas matérias tinham como foco o urbanismo, planejamento e a questão regional, temas estes, que se relacionam diretamente com meu projeto de pesquisa, daí o interesse naquelas disciplinas. Em Planejamento do Desenvolvimento Regional: interfaces teóricas e práticas foi possível estudar as experiências em planejamento de alguns lugares: ABC Paulista, Rio Grande do Sul, Nordeste, governos regionais da Itália.

A última disciplina tratou dos efeitos da urbanização, das políticas públicas e do crescimento econômico de Goiás, bem como sobre a formação das redes urbanas e fluxo do capital entre a região central de Goiás e Triângulo Mineiro. A disciplina ainda discutiu e refletiu sobre o processo de modernização e metropolização nessas duas regiões. O ponto culminante foi uma aula de campo onde visitamos lugares considerados a materialização desse processo. Foi uma aula magnífica.

Compreendo que a formação em qualquer curso e mesmo a Pós-Graduação *strictu sensu* é o resultado de um processo de acumulação e maturação de tudo que já se estudou e vivenciou ao longo da vida. Para a conclusão desse Curso de Doutorado devo reconhecer a importância do passado mais recente que foi o curso de Mestrado nesse processo de aprendizagem e conhecimento. A elaboração da presente Tese se fundamenta também em disciplinas cursadas naquele período e reconheço essa noção ao constatar a influência que ainda exerce e ecoam nessa nova etapa, as disciplinas cursadas no Mestrado.

Nesta categoria segue a seguinte lista: Ambiente e Apropriação no Cerrado, Profa. Dra. Celene C. M. A. Barreira e Prof. Dr. João Batista de Deus; Teoria e Método em Geografia, Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro; Planejamento Físico-Territorial do Turismo, Profa. Dra. Rita de Cássia Ariza da Cruz; Mundanidade de Tradições, Rituais e Festas Populares: enfoque espacial; As Redes Urbanas e o Desenvolvimento Regional, Prof. Dr. João Batista de Deus; e, Espaço Urbano, Cidadania e Dinâmica Cultural com a Profa. Dra. Lana de Souza Cavalcanti. Sou

profundamente grata a todos os docentes e demais trabalhadores dessa Instituição de Ensino Superior, pela oportunidade de crescimento pessoal.

Passei pelo exame de qualificação em 08 de janeiro de 2009, a Banca Examinadora foi constituída pelo Prof. Dr. João Batista de Deus e Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro, juntamente com minha Orientadora Profa. Dra. Celene C. M. A Barreira.

No exame fui argüida sobre diversos pontos teóricos relativos ao tema e foram apontadas as áreas deficitárias do trabalho e as possibilidades de solução dos problemas levantados, ao mesmo tempo alguns pontos positivos do relatório foram ressaltados como a indicar caminho para a unidade do projeto. Os examinadores fizeram sugestões importantes que juntamente com os questionamentos formulados ajudaram a clarificar e definir melhor o trabalho.

Em cumprimento às Atividades Complementares, participei e apresentei trabalhos em quatro eventos científicos internacionais, dos quais três realizados em território brasileiro e um na Argentina. Em três seminários locais foram apresentados outros trabalhos, também escrevi artigos, um já publicado na Revista Mosaico da UCG. Por outro lado, obtive aceite para publicação numa revista da Universidade Evangélica (UNIEVANGÉLICA), proferi palestras na UCG, UNIP e UFG, e ministrei cursos na UEG, um de 30 horas e outro de 8 horas.

As atividades acima integralizaram dezesseis créditos em disciplinas, o dobro do exigido no Regulamento, e quinhentos e dezesseis horas em Atividades Complementares, sessenta e seis além do mínimo necessário que é de quatrocentos e cinquenta horas.

É sangue mesmo, não é mertiolate
E todos querem ver
E comentar a novidade.
É tão emocionante um acidente de verdade
Estão todos satisfeitos
Com o sucesso do desastre:
Vai passar na televisão
*Por gentileza, aguarde um momento.
Sem carteirinha não tem atendimento -
Carteira de trabalho assinada, sim senhor.
Olha o tumulto: façam fila por favor.
Todos com a documentação.
Quem não tem senha não tem lugar marcado.
Eu sinto muito mas já passa do horário.
Entendo seu problema mas não posso resolver:
É contra o regulamento, está bem aqui, pode ver.
Ordens são ordens.
Em todo caso já temos sua ficha.
Só falta o recibo comprovando residência.
Pra limpar todo esse sangue, chamei a faxineira -
E agora eu vou indo senão perco a novela
E eu não quero ficar na mão
(RUSSO, Renato. *Metrópole*. Álbum Dois. EMI, 1986)

RESUMO

A TRAMA E O DRAMA NO ENTORNO DE GOIÂNIA: forças e tensões

Resumo. Este trabalho é resultado de pesquisa sobre a rede de relações na Região do Entorno de Goiânia, aspecto intermunicipal e entre os municípios da região e a cidade de Goiânia, em duas categorias: consumo e órgãos de atendimento público do Governo Federal e Estadual. Para a primeira categoria foram pesquisadas três atividades comerciais, supermercado, lojas para construção civil e bazar. Para a segunda categoria foi investigada a regionalização dos serviços públicos e suas relações, inclusive entre as Prefeituras, e também as relações ligadas a equipamentos urbanos e regionais. Além disso, o trabalho contém dado e análise da demografia e do caráter econômico, social, urbano e rural dos municípios dessa região. Os dados revelaram o estágio de crescimento, os problemas e as potencialidades dos municípios e, ao mesmo tempo puderam oferecer subsídio para a avaliação dos contrastes, intensidade do fluxo de pessoas e mercadorias, bem como evidenciaram as relações de dependência entre os municípios. Os municípios que mais polarizaram na rede de relações foram Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade e Inhumas. Tais cidades, exceção de Inhumas, são chamadas pejorativamente de cidades dormitórios, entretanto, a pesquisa demonstrou que as quatro cidades desempenham importante função e posição econômica que são sustentadas por forças dinâmicas no interior da região. Parte do trabalho dedicado às questões relacionadas com expansão urbana da metrópole, fluxos de mercadorias, pessoas e meio de transporte utilizado na região.

Palavras-chave: cidade, região, rede de relações, rede urbana.

ABSTRACT

THE MESH AND THE DRAMA IN SURROUNDING FROM GOIÂNIA: strength and tensions

Abstract. This work is the result of research on the network of relationships in the Surrounding Region from Goiânia, intermunicipalities aspect between municipalities and the Goiânia city in two categories: consumer and public service agencies of the Federal and State Government. For the first category were surveyed three commercial activities, supermarket, shopping for construction and bazaar. For the second category investigates the regionalization of public services and their relationships, even between municipalities, and also the relations linked to regional and urban facilities. Moreover, the work contains data and analysis of demographics and the economic, social, urban and rural municipalities in the region. The data revealed the growth stage, the problems and potential of cities and at the same time could provide backing for the evaluation of contrast, intensity of flow of people and goods, and showed the dependency relationships between municipalities. The cities that most polarized in the network of relationships were Aparecida de Goiania, Senador Canedo, Trinidad and Inhumas. Such cities, except Inhumas, are derided as dormitory cities, however, research has shown that the four cities play an important role and economic status that are supported by dynamic forces within the region. Part of the work devoted to issues related to urban sprawl of the metropolis, flows of goods, persons and means of transport in the region.

Keywords: city, region, network of relations, urban network.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – REG: total da população de Campinas e entorno – 1872.....	47
TABELA 2 – REG, Goiás, Brasil: taxa de crescimento geométrico da população urbana 1920–2007.....	59
TABELA 3 – REG, Goiás, Brasil: taxa de urbanização, 1940–2000.....	60
TABELA 4 – REG: taxa de crescimento geométrico, população urbana, 1940–2007...	65
TABELA 5 – REG: IDH-M, 2000, variáveis do IDH e índice Gini 2003.....	67
TABELA 6 – REG: IDH, 2000 e Índice Gini, 2003	68
TABELA 7 – REG: saneamento básico, 2000/2009.....	69
TABELA 8 – REG: aspectos sociais, 2000/2007.....	72
TABELA 9 – REG: número de emprego formal, 2006–2008 e saldo de empregados, 2008.....	73
TABELA 10 – REG: aspectos econômicos e financeiros, 2006/2008.....	75
TABELA 11 – REG: estabelecimento industrial por gênero cadastrado na SEFAZ, até 15.06.2005.....	78
TABELA 12 – REG: estabelecimento industrial por porte cadastrado na SEFAZ, até 15.06.2005.....	80
TABELA 13 – REG: consumo de energia elétrica por categoria, 2007.....	81
TABELA 14 – REG: variação de consumo e consumidor industrial de energia elétrica, 2005–2008.....	83
TABELA 15 – REG: variação de consumo e consumidor comercial de energia elétrica, 2005–2008.....	84
TABELA 16 – REG: arrecadação de ICMS por categoria, 2004.....	86
TABELA 17 – REG: arrecadação de ICMS por categoria, 2008.....	86
TABELA 18 – REG: taxa de crescimento geométrico população rural dos municípios, 1940–2007.....	94
TABELA 19 – REG: evolução da taxa da área dos imóveis por categoria, 1992/2009.	102
TABELA 20 – REG: total geral de imóvel, área, posse e grilo, 2009.....	103
TABELA 21 – REG, Goiás, Brasil: condição legal da terra, 2006.....	105
TABELA 22 – REG: categoria médio e grande de imóvel produtivo e fora de padrão, 2009.....	106
TABELA 23 – REG: evolução do total de imóvel e de área, 1992/2009.....	107
TABELA 24 – REG: total de estabelecimento, área, variação e participação, 1985/2006.....	109
TABELA 25 – REG: total de efetivo da pecuária em estabelecimento agropecuário, 2006.....	115
TABELA 26 – REG: produção de origem animal do estabelecimento, 2006.....	116

TABELA 27 – REG: minério produzido e participação no Estado, 2006/2007.....	117
TABELA 28 – REG: estabelecimento com trator, pessoal ocupado, orientação técnica, 2006.....	118
TABELA 29 – REG: volume da carga transportada pela ferrovia, 2009.....	204
TABELA 30 REG: movimento no Aeroporto de Goiânia, 2009.....	206
TABELA 31 – REG: tráfego total de veículo na BR-153 e BR-060, 2007.....	212
TABELA 32 – REG: total de carga líquida transportada, agosto, 2007.....	214
TABELA 33 – REG: carga rodoviária, 2007/2009.....	215
TABELA 34 – REG: total de passageiro na categoria grande centro nacional, centro nacional, centro regional, 2006.....	216
TABELA 35 – GOIÂNIA: ligação entre Grande Centro Nacional, Centro Nacional e Centro Regional, 2006.....	217
TABELA 36 – GOIÂNIA: cinqüenta cidades com mais passageiros, 2006.....	218
TABELA 37 – REG: demanda do transporte coletivo metropolitano, 2000.....	222
TABELA 38 – REG: demanda do transporte coletivo metropolitano, 2008.....	222
TABELA 39 – REG: deslocamento a trabalho ou estudo por município, 2000.....	225
TABELA 40 – REG: deslocamento a trabalho ou estudo, 2000.....	226
TABELA 41 – REG: migração de Goiânia para as cidades, 1970–1991.....	227
TABELA 42 – REG: Número de instituição superior por categoria e organização acadêmica, 2008.....	228
TABELA 43 – REG: curso de graduação presencial e matriculado, 2008.....	230
TABELA 44 – REG: Balança Comercial, 2008.....	244

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – REG: total da população dos municípios, 1920–1950.....	57
GRÁFICO 2 – REG, Goiás, Brasil: taxa de crescimento geométrico, população urbana, 1940–2000.....	58
GRÁFICO 3 – REG: evolução do total da população, 1920–2007.....	60
GRÁFICO 4 – REG: taxa de urbanização dos municípios, 2000.....	61
GRÁFICO 5 – REG: população dos municípios por faixa, 2007.....	63
GRÁFICO 6 – REG: taxa de crescimento geométrico dos municípios, 2000/2007...64	
GRÁFICO 7 – REG: IDH-M 2000, variáveis do IDH e índice Gini 2003.....	67
GRÁFICO 8 – REG, Goiás, Brasil: taxa de crescimento geométrico, população rural, 1940–2000.....	91
GRÁFICO 9 – REG: taxa de crescimento geométrico, população rural dos municípios 1940–2007.....	92

GRÁFICO 10 – REG: Goianópolis, taxa de crescimento geométrico, total, urbano e rural, 1950–2007.....	95
GRÁFICO 11 – REG: total da população rural dos municípios, 2007.....	97
GRÁFICO 12 – REG, Goiás, Brasil: imóveis por categoria, 1992.....	99
GRÁFICO 13 – REG, Goiás, Brasil: imóveis por categoria, 2009.....	99
GRÁFICO 14 – REG, Goiás, Brasil: área dos imóveis por categoria, 1992.....	99
GRÁFICO 15 – REG, Goiás, Brasil: área dos imóveis por categoria, 2009.....	100
GRÁFICO 16 – REG: área dos imóveis por categoria dos municípios, 1992.....	101
GRÁFICO 17 – REG: área dos imóveis por categoria dos municípios, 2009.....	101
GRÁFICO 18 – REG: taxa de posse e grilo, 2009.....	104
GRÁFICO 19 – REG: taxa de área produtiva dos imóveis médio e grande, 2009..	107
GRÁFICO 20 – REG: variação do total de área, 1992/2009.....	108
GRÁFICO 21 – REG: variação do total de área de estabelecimento, 1985/2006...	108
GRÁFICO 22 – REG: total de grão produzido, 2006.....	114
GRÁFICO 23 – REG: participação da produção agrícola no Estado, 2007.....	114
GRÁFICO 24 – REG: taxa de estabelecimento com eletrodoméstico por tipo, 2006....	119
GRÁFICO 25 – REG: taxa de comércio e serviço existente na cidade, 2009.....	200

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – REG: aspectos gerais, 2000/2007.....	39
QUADRO 2 – REG: origem dos municípios, ano de criação, fator de urbanização, 2008.....	42
QUADRO 3 – REG: classificação de município por volume ofertado na CEASA, 2004–2008.....	112
QUADRO 4 – REG: tipo de produto por número e participação na CEASA, 2008..	113
QUADRO 5 – REG: servidor: atividade do residente fora do município, 2009.....	151
QUADRO 6 – REG: número de participação em regional localizada fora da REG, 2009.....	167
QUADRO 7 – REG: número de participação em regional localizada na REG, 2009.....	167
QUADRO 8 – REG: deslocamentos a serviço das Prefeituras, 2009.....	168
QUADRO 9 – REG: atividade dos servidores que moram fora, 2009.....	168
QUADRO 10 – REG: origem dos participantes em festas das cidades, 2009.....	169
QUADRO 11 – REG: comércio e serviço existente na cidade, 2009.....	193
QUADRO 12 – REG: origem e destino das mercadorias e consumidores, 2009....	195

QUADRO 13 – REG: origem da mercadoria fora do Estado, 2009.....	196
QUADRO 14 – REG: origem da clientela dentro da REG, 2009.....	197
QUADRO 15 – REG: origem da clientela fora da REG, 2009.....	198
QUADRO16 – REG: taxa de serviço e população urbana, 2009.....	199
QUADRO 17 – REG: total de veículo por trecho da BR – 153 e BR – 060, 2007...214	
QUADRO 18 – REG: Instituições de Ensino Superior cadastradas no MEC, 2009.....	229
QUADRO 19 – REG: dez maiores exportações de Goiânia, 2005/2008.....	245
QUADRO 20 – REG: forças e tensões, 2009.....	251

LISTA DE MAPAS

MAPA 1 – REG: Estado de Goiás e área de estudo, 2009.....	37
MAPA 2 – REG: municípios limítrofes, 2009.....	38
MAPA 3 – REG: origem dos municípios, 1868.....	41
MAPA 4 – REG: municípios por década e ano de fundação, 2009.....	43
MAPA 5 – REG: rede redentorista da Matriz de Campinas, 2009.....	50
MAPA 6 – REG: fator de urbanização, 2009.....	52
MAPA 7 – REG: população dos municípios por faixa, 2007.....	63
MAPA 8 – REG: RMG e RDIG, 2005.....	124
MAPA 9 – REG: RMG, RDIG: território inicial de Goiânia, 2009.....	125
MAPA 10 – REG: região do INSS, 2008.....	140
MAPA 11 – REG: região da Receita Federal, 2008.....	140
MAPA 12 – REG: região da Receita Estadual, 2008.....	140
MAPA 13 – REG: região da Saúde, 2008.....	140
MAPA 14 – REG: região de Ensino, 2008.....	140
MAPA 15 – REG: região de Comarca, 2008.....	140
MAPA 16 – REG: região de Polícia, 2008.....	141
MAPA 17 – REG: micro região do IBGE, 2008.....	141
MAPA 18 – REG: micro região do INCRA, 2008.....	141
MAPA 19 – REG: região da Agência Rural, 2008.....	141
MAPA 20 – REG: região do Transporte Coletivo, 2008.....	141
MAPA 21 – REG: região de Planejamento da SEPLAN GO, 2008.....	141
MAPA 22 – REG: servidor: deslocamento a trabalho, 2009.....	145
MAPA 23 – REG: servidor: origem de residente fora do município, 2009.....	147

MAPA 24 – REG: deslocamento de ambulância, 2009.....	154
MAPA 25 – REG: destino do transporte universitário da Prefeitura, 2009.....	156
MAPA 26 – REG: deslocamento para festa e outro evento público, 2009.....	163
MAPA 27 – REG: supermercado: abastecido por Goiânia e cidade próxima, 2009.....	172
MAPA 28 – REG: supermercado: abastecido por Anápolis, 2009,	172
MAPA 29 – REG: supermercado: abastecido por Trindade, 2009.....	174
MAPA 30 – REG: supermercado: abastecido por Uberlândia – MG, 2009.....	174
MAPA 31 – REG: supermercado: clientela local e regional, 2009.....	177
MAPA 32 – REG: supermercado: consumo fora da cidade, 2009.....	177
MAPA 33 – REG: material de construção: abastecido por Goiânia, 2009.....	179
MAPA 34 – REG: material de construção: abastecido por Anápolis, 2009.....	180
MAPA 35 – REG: material de construção: abastecido por Trindade, 2009.....	181
MAPA 36 – REG: material de construção: abastecido por Cezarina – GO, 2009...	181
MAPA 37 – REG: material de construção: abastecido por produto local, 2009.....	183
MAPA 38 – REG: material de construção: abastecido por cidade ou município próximo, 2009.....	183
MAPA 39 – REG: material de construção: clientela local e regional, 2009.....	184
MAPA 40 – REG: bazar: abastecido por produto local e cidade próxima, 2009.....	187
MAPA 41 – REG: bazar: abastecido por Goiânia em mais de 90%, 2009.....	187
MAPA 42 – REG: bazar: abastecido por outro Estado, 2009.....	188
MAPA 43 – REG: bazar: abastecido por produto importado, 2009.....	188
MAPA 44 – REG: bazar: clientela local, regional e nacional, 2009,	189
MAPA 45 – REG: bazar: tipo de transporte para abastecimento, 2009.....	190
MAPA 46 – REG: bazar: frequência do deslocamento para se abastecer, 2009....	191

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – REG: estrutura organizacional da CODEMETRO, 2000.....	127
FIGURA 2 – GOIÂNIA: região de influência, 2007.....	135
FIGURA 3 – GOIÂNIA: conexões externas, 2007.....	135
FIGURA 4 – REG: Rota das linhas férreas de Goiás e Região Sudeste, 2009.....	203
FIGURA 5 – REG: rodovias federais e estaduais, 2009.....	208
FIGURA 6 – REG: Eixo Leste-Oeste, Av. Anhanguera com terminais, Pe. Pelágio, Dergo, Praça A, Praça da Bíblia e Novo Mundo.....	221

FOTOGRAFIAS

FOTO 1 – REG: DAIAG, 2010.....	79
FOTO 2 – REG: DIMAG, 2010.....	79
FOTO 3 – REG: Av. Rio Verde, em Aparecida de Goiânia, 2009.....	86
FOTO 4 – REG: Av. Goiás, em Inhumas, 2009.....	86
FOTO 5 – REG: acampamento do MST, rodovia BR – 153, Hidrolândia, 2005.....	92
FOTO 6 – REG: acampamento do MST, rodovia GO – 413, Varjão, 2009.....	93
FOTO 7 – REG: trevo de acesso à cidade de Goianápolis, 2009.....	97
FOTO 8 – REG: hotel em Goianápolis, 2009.....	97
FOTO 9 – REG: Governador na Festa do Tomate 2008.....	97
FOTO 10 – REG: Festa do Tomate: exposição, 2008.....	97
FOTO 11 – REG: conjunto Residencial do Cerrado entre Goiânia e Trindade, 2009....	111
FOTO 12 – REG: setor Garavelo, rodovia BR – 153, entre Aparecida de Goiânia e Hidrolândia, 2005.....	111
FOTO 13 – REG: condomínio Águas da Serra, 5km depois da cidade de Hidrolândia, 2005.....	111
FOTO 14 – REG: Prefeitura de: Brazabrantes, Nova Veneza, Senador Canedo, Guapó, Terezópolis de Goiás, Caturai e Varjão, 2009.....	148
FOTO 15 – REG: Prefeitura de: Aparecida de Goiânia, Campestre de Goiás, Nerópolis, Goianápolis, Bonfinópolis, Aragoiânia e Santa Bárbara de Goiás, 2009.....	149
FOTO 16 – REG: Prefeitura de: Abadia de Goiás, Caldazinha, Goianápolis, Trindade e Bela Vista de Goiás, 2009.....	150
FOTO 17 – REG: chegada de novos ônibus em Nerópolis, 2009.....	157
FOTO 18 – REG: transporte escolar, 2009.....	157
FOTO 19 – REG: transporte para universitários de Goianápolis e Santa Bárbara de Goiás, 2009.....	158
FOTO 20 – REG: Rodeio <i>Show</i> , apresentação musical, Aparecida de Goiânia.....	159
FOTO 21 – REG: Rodeio <i>Show</i> , apresentação de peão, Aparecida de Goiânia.....	159
FOTO 22 – REG: Basílica Divino Pai Eterno, Trindade, 2009.....	160
FOTO 23 – REG: mosaico procissão do Divino Pai Eterno: carro de boi e tocadores de berrante, Trindade, 2009.....	160
FOTO 24 – REG: Festa da Jabuticaba, Hidrolândia, 2010.....	161
FOTO 25 – REG: Festival Gastronômico, produtos à venda, Nova Veneza, 2008.	161
FOTO 26 – REG: apresentações de folclore italiano, 2008.....	161
FOTO 27 – REG: Encontro de Fiandeiras, Hidrolândia, 2009.....	162
FOTO 28 – REG: Encontro de Fiandeiras, cardadeiras, Hidrolândia, 2009.....	162

FOTO 29 – REG: comidas e bebidas, Festa de Trindade, 2009.....	164
FOTO 30 – REG: barraca de ambulante de festas, 2009.....	164
FOTO 31 – REG: teto de estrelas, 2009.....	164
FOTO 32 – REG: comida de festas, 2009.....	164
FOTO 33 – REG: Estação ferroviária de Anápolis, 2001.....	205
FOTO 34 – REG: Estação ferroviária de Anápolis, detalhe da fachada, 2001.....	205
FOTO 35 – REG: Estação Ferroviária de Goiânia, 2008.....	205
FOTO 36 – REG: Estação Ferroviária de Senador Canedo, 2008.....	205
FOTO 37 – REG: rodovia BR-153 sentido São Paulo, 2009.....	209
FOTO 38 – REG: rodovia BR-153 com início da rodovia GO-020, 2008.....	209
FOTO 39 – REG: Praça Cívica, centro de Goiânia, 2008.....	210
FOTO 40 – REG: Praça Isidória, S. P. Ludovico, 2008.....	210
FOTO 41 – REG: REV em frente à UNIP, 2008.....	213
FOTO 42 – REG: terminal Praça da Bíblia, 2008.....	221
FOTO 43 – REG: estação Praça Bandeirante, 2008.....	221
FOTO 44 – REG: PUC Goiás, 2008.....	228
FOTO 45 – REG: Faculdade de Direito, UFG, 2009.....	228
FOTO 46 – REG: CEFET, 2008.....	229
FOTO 47 – REG: Hospital Alberto Rassi (HGG), 2008.....	231
FOTO 48 – REG: Hospital de Urgências Goiânia (HUGO), 2008.....	231
FOTO 49 – REG: ALCAI em Inhumas, Centro cultural e Museu Histórico de Nova Veneza, 2009.....	232
FOTO 50 – REG: casas antigas em Hidrolândia, Bela Vista de Goiás e Aparecida de Goiânia, 2009.....	233
FOTO 51 – REG: esculturas em Nova Veneza, Santa Bárbara de Goiás e Inhumas, 2009.....	234
FOTO 52 – REG: arte mural em Hidrolândia e Nova Veneza, 2009.....	235
FOTO 53 – REG: Parque Telma Ortegai, 2009.....	235
FOTO 54 – REG: depósito do rejeito radioativo, 2009.....	237
FOTO 55 – REG: Centro de Convenções de Goiânia, 2009.....	237
FOTO 56 – REG: Cine Teatro Goiânia, 2008.....	237
FOTO 57 – REG: Museu Zoroastro Artiaga, 2008.....	237
FOTO 58 – REG: Museu Arte Contemporânea e Teatro Rio Vermelho, 2009.....	237
FOTO 59 – REG: Centro Cultural O. Niemeyer, 2008.....	237
FOTO 60 – REG: Estádio Serra Dourada, 2008.....	238
FOTO 61 – REG: Centro Administrativo, 2008.....	239

FOTO 62 – REG: Praça Cívica, o centro do poder, 2008.....	239
FOTO 63 – REG: Assembléia Legislativa de Goiás, 2008.....	239
FOTO 64 – REG: Fórum de Goiânia, 2008.....	239
FOTO 65 – REG: equipamentos regionais de consumo e trevo de acesso rodovia BR-153, 2008.....	241
FOTO 66 – REG: Buriti Shopping, 2010.....	242
FOTO 67 – REG: Feira Hippie e Rodoviária, 2010.....	242

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACP – Áreas de Concentração Populacional
ALCAI – Academia de Letras Ciência e Artes de Inhumas
ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres
APM – Áreas Públicas Municipais ou áreas institucionais
ARF – Agência da Receita Federal
BRASPETRO – Petrobrás Internacional S.A.
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CAIXEGO – Caixa Econômica do Estado de Goiás
CBCO – Centro Brasileiro de Cirurgia de Olhos
CEASA – GO – Central de Abastecimento do Estado de Goiás S/A
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica
CELG – Centrais Elétricas de Goiás S/A
CERNE – Consórcio de Empresas de Radiodifusão e Notícias do Estado
CMTC – Companhia Metropolitana de Transporte Coletivo
CNT – Confederação Nacional do Transporte
CODEMETRO – Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Goiânia
CRER – Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo
DAIA – Distrito Agro-Industrial de Anápolis
DNIT – Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes
DNPM – Departamento Nacional de Produção Mineral
DRF – Delegacia da Receita Federal
EFORMAGO – Escola de Formação de Operadores e Mecânicos de Máquinas Rodoviárias e Agrícolas de Goiás
ESEFEGO – Escola Superior de Educação Física de Goiás
FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
HGG – Hospital Geral de Goiânia
HUGO – Hospital de Urgências de Goiânia
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICBC – Instituto Centro-Brasileiro de Cultura
ICMS – Imposto de Circulação de Mercadoria e Serviços
IDET – Índice de Emprego no Setor de Transporte
IDH – M – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES – Instituição de Ensino Superior
IESA – Instituto de Estudos Sócio-Ambientais
IFET – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INFRAERO – Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social
IPASGO – Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Estado de Goiás
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IQUEGO – Indústria Química do Estado de Goiás
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MEC – Ministério da Educação
METAGO – Metais de Goiás S/A
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
NEPO – Núcleo de Estudos de População

ONU – Organização das Nações Unidas
OSEGO – Organização de Saúde do Estado de Goiás
PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S.A.
PIB – Produto Interno Bruto
PPPG – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PUC GOIÁS – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RDIG – Região de Desenvolvimento Integrado de Goiânia
REG – Região do Entorno de Goiânia
REGIC – Regiões de Influência das cidades
REV – Redutor Eletrônico de Velocidade
RFFSA – Rede Ferroviária Federal S.A.
RIDE – Região de Integração e Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal
RMG – Região Metropolitana de Goiânia
RMTC – Rede Metropolitana de Transporte Coletivo
SANEAGO – Saneamento Goiás S/A
SEFAZ – Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás
SEPIN – Superintendência de Pesquisa e Informação
SEPLAN – Secretaria de Planejamento e Administração do Estado de Goiás
SNRC – Sistema Nacional de Cadastro Rural
SRCE – Superintendência Regional Centro-Leste
SRSU – Superintendência Regional do Sul
SUPLAN – Superintendência das Obras do Plano de Desenvolvimento
SUS – Sistema Único de Saúde
TCM – Tribunal de Contas dos Municípios
TRANSPETRO – Petrobrás Transporte S.A.
UCG – Universidade Católica de Goiás
UEG – Universidade Estadual de Goiás
UF – Unidade da Federação
UFG – Universidade Federal de Goiás
UFU – Universidade Federal de Uberlândia
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UNICEF – *United Children's Fund* – Fundo das Nações Unidas para Infância
UNIEVANGÉLICA – Universidade Evangélica de Goiás
UNIP – Universidade Paulista
USIMINAS – Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	25
PRIMEIRO ATO – O PALCO DAS PAIXÕES.....	35
Cena I – O DRAMA URBANO.....	36
1.1.1 Área de estudo.....	36
1.1.2 O contexto da formação territorial.....	40
1.1.3 Urbanização	44
1.1.4 Dinâmica populacional.....	56
1.1.5 Estágio social e econômico.....	66
1.1.6 Memória Descritiva.....	87
Cena II – O DRAMA RURAL.....	90
1.2.1 A população rural.....	90
1.2.2 Os imóveis rurais.....	98
1.2.3 A produção rural.....	112
1.2.4 Memória Descritiva.....	119
SEGUNDO ATO – A TRAMA.....	122
2.1 A Região do Entorno de Goiânia.....	123
2.2 A influência de Goiânia.....	132
2.3 As relações instituídas.....	138
2.4 Deslocamento de servidores.....	144
2.5 Deslocamento de Ambulância.....	153
2.6 Transporte municipal de universitários.....	155
2.7 Deslocamento para festas.....	158
2.8 Memória Descritiva.....	165
TERCEIRO ATO – A URDIDURA.....	170
3.1 Supermercado.....	171
3.2 Casas de material de construção.....	178
3.3 Bazar.....	185
3.4 Memória Descritiva.....	195
QUARTO ATO – A PERFORMANCE: ponto e linha.....	201
4.1 Transporte ferroviário.....	202
4.2 Transporte Aéreo.....	205
4.3 Transporte rodoviário.....	207
4.4 Transporte coletivo de passageiros.....	216
4.5 Equipamentos urbanos regionais.....	227
4.6 Memória Descritiva.....	245
CONCLUSÃO.....	249
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	276
APÊNDICES	
A – REG: Total da população e situação do domicílio – 1920-2007.....	280-281
B – REG: taxa de crescimento geométrico anual, 1920-2007.....	282
C – REG: taxa de urbanização, 1940-2007.....	283
D – REG: energia elétrica, setor industrial, 2005-2008.....	284
E – REG: energia elétrica, setor comercial, 2005-2008.....	285
F – REG: exportação e importação, 2007-2009.....	286
G – REG: total de imóveis e áreas rurais por categoria, 2009.....	287
H – REG: total de imóveis e áreas rurais registrada e posse, 2009.....	288
I – REG: imóveis produtivos e fora de padrão GEE e GUT, 2009.....	289

J – REG: procedência de folha, flor e haste na CEASA, 2008.....	290-292
K – REG: procedência de hortaliças e frutos, 2008.....	293
L – REG: procedência de hortaliças, raiz, tubérculo, bulbo, 2008.....	294
M – REG: procedência de frutas, 2008.....	295-296
N – REG: procedência de aves e ovos, 2008.....	297
O – REG: procedência de produtos diversos, 2008.....	298
P – REG: procedência de cereais, 2008.....	299
Q – REG: produção de grãos, 2004-2006.....	300
R – REG: destino de servidores a serviço da Prefeitura, 2009.....	301
S – REG: origem do servidor que reside fora do município, 2009.....	302
T – REG: destino da ambulância da Prefeitura, 2009.....	303
U – REG: destino do transporte municipal de universitários, 2009.....	304
V – REG: tonelagem total transportada de regiões para Goiás, 2009.....	305
X – REG: tonelagem total transportada de Goiás para regiões, 2009.....	305
Y – Questionário para Prefeitura, 2009.....	306-307
W – Comércio e serviço existente na cidade, 2009.....	308
Z – Questionário para o comércio, 2009.....	309-310
ZA – Projeto de pesquisa, 2009.....	311

Esta tese intitulada “**A TRAMA E O DRAMA NO ENTORNO DE GOIÂNIA: forças e tensões**” está focada na ação das forças dominantes presentes nas relações instituídas e nas relações de comércio e serviço existentes nas cidades que compõem a Região do Entorno de Goiânia (REG).

Por relações instituídas aqui deve ser entendida as interações motivadas por órgãos de atendimento público das esferas Federal, Estadual e Municipal por intermédio de seus equipamentos que proporcionam serviços essenciais à população, e por relações de comércio e serviço, aquelas desenvolvidas para o consumo básico no setor de alimentação, materiais de construção e acessórios de uso pessoal.

Cumprе enfatizar, que essa abordagem enfocará as instituições públicas e os equipamentos urbanos para atendimento de saúde, educação, lazer, consumo e serviços. Afinal são estes órgãos que na realização de suas tarefas cotidianas provocam intenso fluxo de pessoas e bens materiais e imateriais, ao mesmo tempo estabelecem relações entre setores da administração, cidades e municípios organizando parte importante de uma rede urbana.

Essas relações se representadas são vistas como uma trama, uma vez que podem aparentar um desenho bi-dimensional ou uma forma tri-dimensional que suscitariam considerações do valor estético e da funcionalidade. As linhas, por sua vez, não deixam visíveis a riqueza nem o drama ou as forças que se deslocam na trama. A rede de relações é camuflada, não se visualiza o vigor que a acompanha, a força que a move e as ações que desencadeiam em cada nó do sistema, estruturando e desestruturando, reunindo e fragmentando, criando oportunidades de crescimento ou retirando-as. Essas frias palavras não explicitam o drama que pode afetar a vida dos moradores.

Da mesma maneira, não se conhecem os efeitos da rede de relações disseminadas em função dos equipamentos urbanos, dos quais muitos são de responsabilidade dos órgãos públicos. Diversas situações emergem na região em estudo, dentre elas, uma cidade que quer ser metrópole, outra que recebeu a alcunha de cidade-dormitório, e aquelas pretendentes involuntárias à mesma condição de dormitório. Vale dizer que algumas delas não dependem tanto da cidade de Goiânia. Considerando o conhecimento inicial que se tem dessas cidades e das relações que mantêm entre si, algumas questões se colocaram:

- as relações instituídas pelos órgãos públicos cumprem a missão a que se destinam baseado no interesse coletivo?
- a configuração das jurisdições dos serviços públicos seriam resultado de planejamento? Haveria conflito na configuração das jurisdições?
- O usuário do serviço é prejudicado pela política de localização dos equipamentos de atendimento?
- qual a representação dessas relações no território?
- como estão estruturados os municípios da Região Metropolitana de Goiânia?
- a região em estudo conteria cidades-pólo ou micro regiões?
- a Região Metropolitana de Goiânia criada em 1999 atende às necessidades de seus integrantes?
- como ocorre o abastecimento e o consumo na Região Metropolitana de Goiânia? Qual a origem dos produtos consumidos nessa Região?
- existe alguma relação entre a localização dos equipamentos de atendimento público e os circuitos da economia urbana?
- quais cidades são beneficiadas ou prejudicadas no cômputo da rede de relações?

Tais perguntas são os desdobramentos de uma mesma questão e está presente no tema desenvolvido neste trabalho, qual seja, as características da rede de relações que se desenvolve no entorno de Goiânia. As respostas dimensionarão o funcionamento da rede de relações na Região do Entorno de Goiânia e também deve esclarecer quanto a dependência dos municípios do entorno e influência de Goiânia e de outras cidades do País. Com certeza os questionamentos acerca dos municípios e cidades que compõem a Região Metropolitana de Goiânia seriam infundáveis e poderiam conter vertentes no campo do planejamento, da renda, das políticas públicas, e de tantas outras.

Assim sendo, o tema que aqui aparenta simples é bem complexo, pois envolve pontos de economia urbana, quesitos sobre os aspectos sociais, sobre a estrutura da rede de relações e outros aspectos necessários para se compreender e obter respostas a questionamentos tão díspares como estes apresentados acima.

No decorrer desta tese se pretende responder a essas indagações que permeiam o tema. Os dados podem apontar resultados e discussões de aspectos ainda não formulados, porém, a postura será sempre atenta ao eixo norteador da

seguinte hipótese estruturada de forma dedutiva: se as relações representam o canal de energias diversas que interagem na região, e, nesse caso, considerando que essas forças poderosas geram movimento, fluxo, produção e consumo. Diante disso, o setor econômico se tornaria mais dinâmico com as empresas existentes se fortalecendo e novos negócios surgindo. Tal dinamismo deve refletir em um setor social que também seria incrementado com equipamentos e serviços, da mesma maneira, o setor político também se beneficiaria. Logo, as relações entre os municípios representam potencial de crescimento e desenvolvimento.

Caso se verifique tal dedução, os dados levantados poderão indicar as cidades, que se beneficiariam ou não, com as oportunidades de crescimento. De acordo com uma das leis da dialética nada se encontra acabado e tudo está em processo de transformação mediante contradições. Neste raciocínio entende-se que se uma cidade declina em determinados aspectos ela pode perder a função original para assumir um novo papel na região.

A hipótese apresentada contraria o discurso dos Prefeitos, principalmente os de Goiânia, segundo os quais as inter-relações com os municípios e cidades do entorno traz prejuízo e impõe um pesado ônus urbano e social para a Capital do Estado, pois geram um grande fluxo de pessoas e por conseqüência o congestionamento geral da cidade, a má conservação e atendimento sem qualidade dos equipamentos urbanos. Esses Prefeitos argumentam que tais problemas surgem unicamente pelo excessivo número de usuários e que isso se deve aos moradores de outras cidades, os quais terminam por provocar um rombo nas contas públicas de Goiânia. Os Prefeitos de Goiânia concluem que a Capital do Estado arca com os ônus e os municípios do entorno com os bônus, uma vez que a população goianiense os responsabiliza pela insuficiência dos serviços públicos, enquanto as administrações dos municípios do entorno recebem recursos que não são investidos no atendimento de seus moradores.

A pesquisa deve trazer novos pontos de discussão e deve oferecer elementos para justificar a razão da hipótese ou reforçar os discursos dos Prefeitos. A fim de alcançar uma boa reflexão pretende-se verificar como ocorrem as relações (fluxos sociais, econômicos, culturais...) e interações existentes entre os municípios da REG, a motivação e as forças resultantes do processo no espaço regional. Os passos para conseguir o propósito incluem como objetivos específicos:

- reconhecer o processo de urbanização;
- caracterizar a estrutura urbana e fundiária;
- identificar as redes de relações e a regionalização dos serviços públicos;
- delinear as forças que atuam na região; e,
- refletir sobre tais forças diante de aspectos teóricos.

O espaço regional delimitado para pesquisa é composto de 23 municípios: Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinha, Campestre de Goiás, Caturaí, Goianópolis, Goiânia, Goianira, Guapo, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santa Bárbara de Goiás, Santo Antônio de Goiás, Senador Canedo, Terezópolis de Goiás, Trindade e Varjão. Doravante denominado de Região do Entorno de Goiânia ou REG. O recorte temporal proposto é o mais próximo possível do presente, devidamente amparado em base histórica dos eventos que marcaram a REG.

A abordagem do trabalho obedecerá os preceitos metodológicos em suas diferentes fases que vão desde a elaboração do planejamento da pesquisa à análise dos resultados e à elaboração da tese. Sempre atento ao referencial teórico existente ligados às particularidades e teor das informações. Igualmente atento à máxima que diz: o que move a natureza e o que vem assinalar o contexto desenvolve um processo em transformação ininterrupto. Nada está estático, acabado ou definitivo, mas em transição para outro estágio. A ação movida pelas forças que levam à fase seguinte.

Os procedimentos metodológicos previstos são: pesquisas de fontes primárias a serem realizadas nos municípios da REG e de fontes secundárias públicas, mediante Institutos de pesquisa, órgãos de planejamento, Prefeituras das cidades do entorno de Goiânia e demais instituições que reúnem dados e informações sobre os municípios.

A elaboração do trabalho de tese, o processamento dos dados, bem como a postura que deve orientar a reflexão e os procedimentos serão tomados com base em preceitos científicos, os resultados e análise serão amparados em dados demonstrativos. O planejamento do trabalho tomará como norte a hipótese dedutiva e indagações acerca do problema, os quais inicialmente serão tomadas como variáveis provisórias, no sentido de que se pode encontrar mais situações a serem investigadas no decorrer do trabalho de pesquisa.

As teses são classificadas por Eco (2003, p. 3) em dois tipos básicos, as de pesquisa e as de compilação. Ambas devem ter caráter original e se constituírem num avanço para a disciplina. A primeira é investigativa e procura respostas para algo ou comunica uma nova maneira de ver, entender e dizer algo que não foi dito por outros pesquisadores.

Dentro dessa visão, o presente trabalho de tese se enquadra naquela classificada por Eco (2003, p. 3) como “de pesquisa”. Este tipo de tese não se trata de uma discussão teórica ou uma reflexão do quanto se avançou sobre o tema, mas tão somente, em pesquisar para procurar respostas ao que ocorre na REG em se tratando da rede de relações. No levantamento de dados serão utilizadas recursos de entrevistas e questionários de caráter formal, os quais serão devidamente documentadas para facilitar pesquisas futuras. O formulário utilizado para a pesquisa se encontra entre os Apêndices Y, W e Z, assim como o projeto da pesquisa de campo, Apêndice ZA.

Para o planejamento da pesquisa e os procedimentos metodológicos para sua realização inicialmente buscou-se estudar sobre os meandros da pesquisa junto a profissionais que atuam no meio. Levantou-se os mais diversos tipos de pesquisa, desde as mercadológicas até as políticas e de opinião. Depois foram consultados professores de metodologia científica que sugeriram bibliografias e aconselharam quanto à maneira de elaborar perguntas e como montar o formulário de entrevista.

Nessa fase foi muito proveitoso o estudo de Marconi e Lakatos (2002) e de Rea e Parker (2000) que publicaram livros sobre como planejar e executar pesquisas sociais e de levantamento de opiniões e dados em geral, mediante a aplicação de questionários. A complexidade da atividade levou à necessidade de elaborar um projeto onde foi estreitado o foco e definido o universo do levantamento. Essas duas condições foram determinantes na elaboração do questionário e planejamento das etapas. O sucesso do empreendimento dependeu disso.

Foram definidos os objetivos específicos para todos os diferentes questionários, para só então levantar as relações existentes entre os municípios do entorno e destes com Goiânia no que diz respeito aos aspectos culturais, produtivos, consumo e serviços funcionais das respectivas Prefeituras. A tarefa parecia um tanto grandiosa e diversa para realizar nos vinte e três municípios, cada um com diferentes níveis de complexidade, população e divisões do trabalho. A estes fatores

ainda se juntava o desafio fundamental: como definir e restringir o universo da pesquisa em cidades tão dispares de modo que os resultados espelhassem um grau de certeza razoável?

Sobre produção e consumo procurou-se descobrir quais os ramos de comércio e serviço que existem nas cidades e que poderiam representar a síntese do consumo de um centro urbano e que poderia igualmente ser pesquisado em cidades de qualquer tamanho. Em relação às Prefeituras seria mais fácil, pois poderia selecionar setores nos quais se encontram os servidores com maior tempo de serviço na Prefeitura, aqueles que não foram substituídos nas sucessivas gestões e que conhecem a trajetória da cidade relacionada com os atos administrativos. Estes servidores são encontrados em todas as Prefeituras e um dos setores que contam com os mesmos é o de serviços gerais ou manutenção, obras e veículos das Prefeituras. Esse servidor poderia informar também sobre as questões gerais da cidade.

Dessa forma foi selecionado o setor de recursos humanos ou a Chefia de Gabinete para responder sobre os aspectos gerais da cidade e as atividades de comércio e serviço presentes naquela localidade. O departamento que controla os veículos das Prefeituras responderia a última parte do questionário, que discorre sobre os deslocamentos dos servidores, veículos e transportes. A parte inicial do formulário de perguntas foi inserida para investigar a administração municipal e o grau de diversificação da economia urbana do lugar.

Em cada cidade foi pesquisada a prefeitura e selecionados um supermercado ou armazém, uma loja de material de construção e um bazar em cada cidade. Estes negócios representam o consumo básico e estão presentes em todas as cidades. O menor núcleo urbano possui pelo menos estes ramos do comércio, os quais variam no tamanho e raio de abrangência conforme a extensão do centro urbano.

O questionário aplicado nesses seguimentos comerciais foi o mesmo, Apêndice Y, pois o objetivo seria conhecer o deslocamento para compra, negócios com atacadistas ambulantes, origem dos produtos comercializados e raio de abrangência do seu empreendimento. Foram aplicados três testes, na seguinte ordem: em Nova Veneza, Santo Antônio de Goiás e Brazabrantes, e após a aplicação dos testes em cada uma das cidades, os questionários foram reformulados até chegar a um padrão considerado satisfatório.

Para sistematizar a realização da pesquisa, elaborou-se um roteiro para ordenamento das cidades. A localização das mesmas nas rodovias que partem de Goiânia foi um dos critérios para a ordem, o outro foi o tamanho, iniciou-se das menores para as maiores cidades. Adotou-se como procedimento documentar o trabalho por meio de imagens fotográficas das cidades em pelo menos quatro temas: entrada ou trevo de acesso, praça principal, igreja matriz e sede da prefeitura. O trabalho foi planejado para ser realizado em uma semana, entretanto duraram as duas últimas semanas de janeiro de 2009, efetivado por duas pessoas, a autora e o colega Marcelo Antunes, a quem devo grande parte do sucesso dos resultados e da agilidade diante dos contratempos, que não foram poucos.

O que parecia simples e rápido se apresentou complexo mesmo com os testes, ou a pesquisa piloto realizada antes de se iniciar de fato a investigação. As cidades maiores como Inhumas, Trindade, Nerópolis, Senador Canedo e Aparecida de Goiânia possuem o setor de transporte que controla o transporte escolar e alguns veículos destinados aos serviços gerais, infra-estrutura e obras, já o restante fica sob a responsabilidade das secretarias. O setor não conhece dados reais sobre a totalidade dos veículos existentes na Prefeitura. Nesses casos, os transportes e os deslocamentos informados se basearam em estimativas tomadas pela quantidade mínima de veículos necessários para os deslocamentos. Isso significa que na realidade os números relacionados ao assunto em foco são mais elevados, segundo argumentação dos responsáveis pelo setor de transporte das Prefeituras, todos antigos trabalhadores na função.

Procurou-se checar as informações obtidas no setor de transportes junto ao Gabinete Civil ou Secretários de Educação, Planejamento e Administração ou servidores de outras Secretarias. Esses, contudo, na maioria das vezes não puderam fornecer dados além do círculo mais próximo, mas quando confrontados com a informação obtida junto ao setor de transporte, invariavelmente concordaram com a estimativa.

Vale destacar a boa vontade e empenho dos servidores e de Secretários Municipais em colaborar com a pesquisa, eles interrompiam seus afazeres por um tempo precioso para atender nossa solicitação. Não se parece de forma alguma com a maneira pela qual somos recebidos em alguns órgãos públicos da Capital.

Os formulários para o setor comercial continham seis perguntas: 1) quais os tipos de produtos que são adquiridos no próprio município?; 2) quais os tipos de produtos que são adquiridos em Goiânia e em qual ramo de atividade? 3) quais os tipos de produtos que são adquiridos em cidades próximas e em qual ramo de atividade?; 4) quais os produtos que se adquire fora do Estado e em qual ramo de atividade?; 5) os vendedores viajantes representam empresas sediadas em quais cidades?. Tais perguntas tinham uma sub-pergunta sobre a periodicidade, meio utilizado para compra e tipo de transporte.

Para agilizar a entrevista foi colocado abaixo do cabeçalho uma listagem dos produtos divididos por grupos como, por exemplo, folhas, legumes, frutas, ovos, queijos, carnes, embutidos, bebidas, produtos de limpeza, grãos e farinhas, balas e doces, material de escritório e etc. Antes de iniciar a pesquisa foi realizado um treinamento sobre o que verificar e como perguntar, pois durante os testes da pesquisa piloto foi notada uma resistência do entrevistado em responder questões como procedência de produtos perecíveis.

A mesma dificuldade foi encontrada em alguns bazares, geralmente aqueles que vendem pequenos objetos, enfeites, presentes e produtos importados, mas não se encontrou dificuldade para aplicar o questionário nas grandes lojas que vendem calçados e mercadorias de papelaria. Acredita-se que o fato se deve à insegurança do comerciante entrevistado em relação à finalidade das perguntas.

A resistência do comerciante foi resolvida com a apresentação uma carta emitida pelo IESA / UFG identificando o entrevistador e os objetivos da pesquisa. À apresentação dessas credenciais era assegurada ao interlocutor a condição de anonimato do entrevistado e do estabelecimento. Optou-se por perguntar a cidade ou município de origem das carnes ao invés de qual frigorífico, ou seja, sem identificar fornecedores, bem como a maneira de se proceder as perguntas. Essas e outras medidas facilitaram e agilizaram o andamento da pesquisa, tanto na Prefeitura como no comércio.

A Tese foi dividida em quatro partes e uma conclusão, para os quais, tomou-se emprestado das artes cênicas o modo de titulação. Os quatro capítulos ganharam o nome de atos. A última parte não recebeu a designação de epílogo, pois o drama na Região do Entorno de Goiânia não se encerra, o que termina são os trabalhos de minha Orientadora e meu, por essa razão foi nomeado de conclusão.

No primeiro ato, **“O Palco das Paixões”** se pretende reconhecer o contexto da REG, foi dividido em duas partes: cena I e cena II. A cena I está focada na formação territorial, urbanização, dinâmica populacional e estágio econômico e social. Nessa cena são percorridos os processos de criação das cidades, da formação territorial da REG. Procurou-se verificar como ocorreu o crescimento populacional e suas implicações na urbanização. Em cena II o tema central é o contexto rural dos municípios da REG. Essa parte do trabalho aborda a estrutura rural nos aspectos demográficos, a questão da terra e da produção nos municípios.

No segundo ato, **“A Trama”** trata da articulação entre os municípios da REG, discorre sobre a criação da Região Metropolitana de Goiânia e a situação desta na rede urbana. na segunda parte trata da pesquisa realizada em órgãos públicos e nas cidades, nela, procurou-se investigar as jurisdições das sedes regionais de atendimento público de forma a estudar a regionalização dos serviços e analisar a rede de relações que os mesmos desenham no território. Na seqüência aborda as relações entre municípios da REG provocadas pelas administrações municipais na realização de serviços municipais, atendimento e deslocamento de servidores e moradores.

No terceiro ato, **“A Urdidura”** o foco principal é o abastecimento e o consumo. Nesse capítulo buscou-se verificar as forças que atuam nas cidades da REG mediante as seguintes variáveis: produção, comércio e serviços locais. Esse capítulo foi resultado da pesquisa efetivada em janeiro de 2009 com a aplicação de questionários e realização de entrevistas com empresários locais, moradores e funcionários das prefeituras das cidades da Região.

O quarto ato, **“Á Performance: ponto e linha”** trata dos equipamentos regionais, fluxo e mobilidade na REG. Nesse capítulo o tema se volta para a estrutura regional implantada na Região do Entorno de Goiânia para a disseminação e realização da rede urbana. Nessa parte do trabalho procurou-se levantar a infraestrutura regional, como funciona o transporte de mercadorias, mas também o fluxo de mercadorias e de pessoas.

Para efeito de conclusão foi retomada as memórias descritivas elaboradas para o final de cada ato na forma de itens, os quais foram reagrupados de acordo com a atuação nas forças dominantes regionais ou urbanas para a análise geral.

PRIMEIRO ATO – O PALCO DAS PAIXÕES¹

¹ Título inspirado numa definição de Santos para lugar “O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações de espontaneidade e da criatividade”. (SANTOS, 2002, p. 322)

Em cima dos telhados as antenas de TV tocam música urbana,
 Nas ruas os mendigos com esparadrapos podres
 cantam música urbana,
 Motocicletas querendo atenção às três da manhã -
 É só música urbana.
 Os PMS armados e as tropas de choque vomitam música urbana
 E nas escolas as crianças aprendem a repetir a música urbana.
 Nos bares os viciados sempre tentam conseguir a música urbana².
 (RUSSO, Renato. Música urbana 2, 1986)

CENA 1 O DRAMA URBANO

1.1.1 Área de estudo

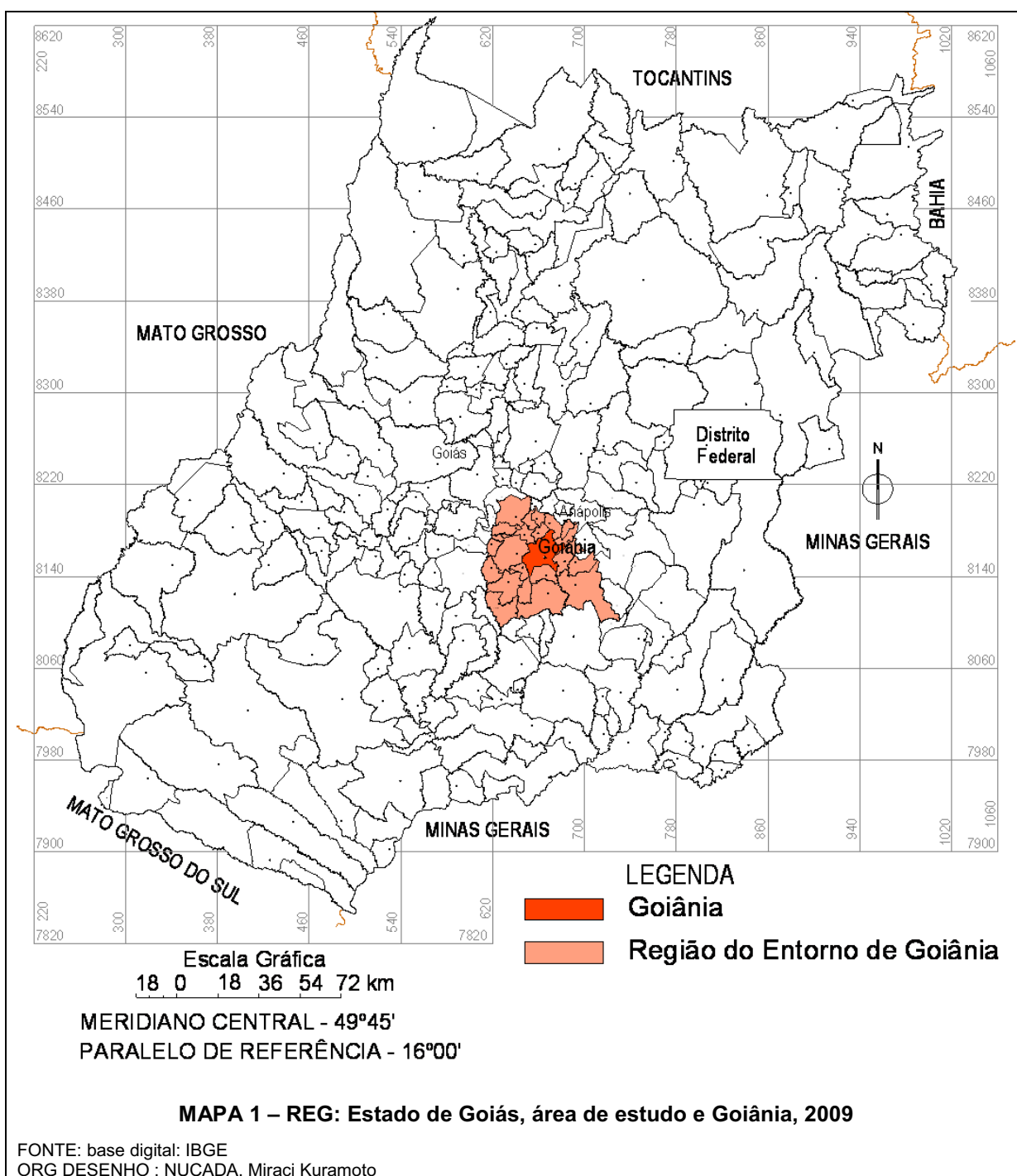
A área de estudo, neste trabalho será chamada de Região do Entorno de Goiânia (REG) ou simplesmente de REG, se localiza na porção centro-sul do Estado de Goiás. A principal cidade é Goiânia que é a Capital do Estado de Goiás desde 1935. Goiânia dista de Brasília, Capital Federal, 210 km de trevo a trevo, da cidade de Goiás 149 km, de Uberlândia - MG 360 km e de São Paulo - SP 926 km. Estas cidades serão mencionadas durante o presente trabalho de tese. (Vide Mapa 1).

A área de estudo é constituída de cidades que faziam parte do território inicial de Goiânia mais a Região Metropolitana de Goiânia, o que perfaz um total de 23 municípios, a maioria criada depois da transferência da Capital da cidade de Goiás para Goiânia. Portanto, quase todas as cidades da área de estudo surgiram após 1935. Anterior a esta data encontra-se a cidade de Bela Vista de Goiás fundada antes de 1900 e as cidades de Trindade, Inhumas e Hidrolândia que apesar de antigas foram emancipadas no começo do século XX, as demais surgiram depois de meados do século XX.

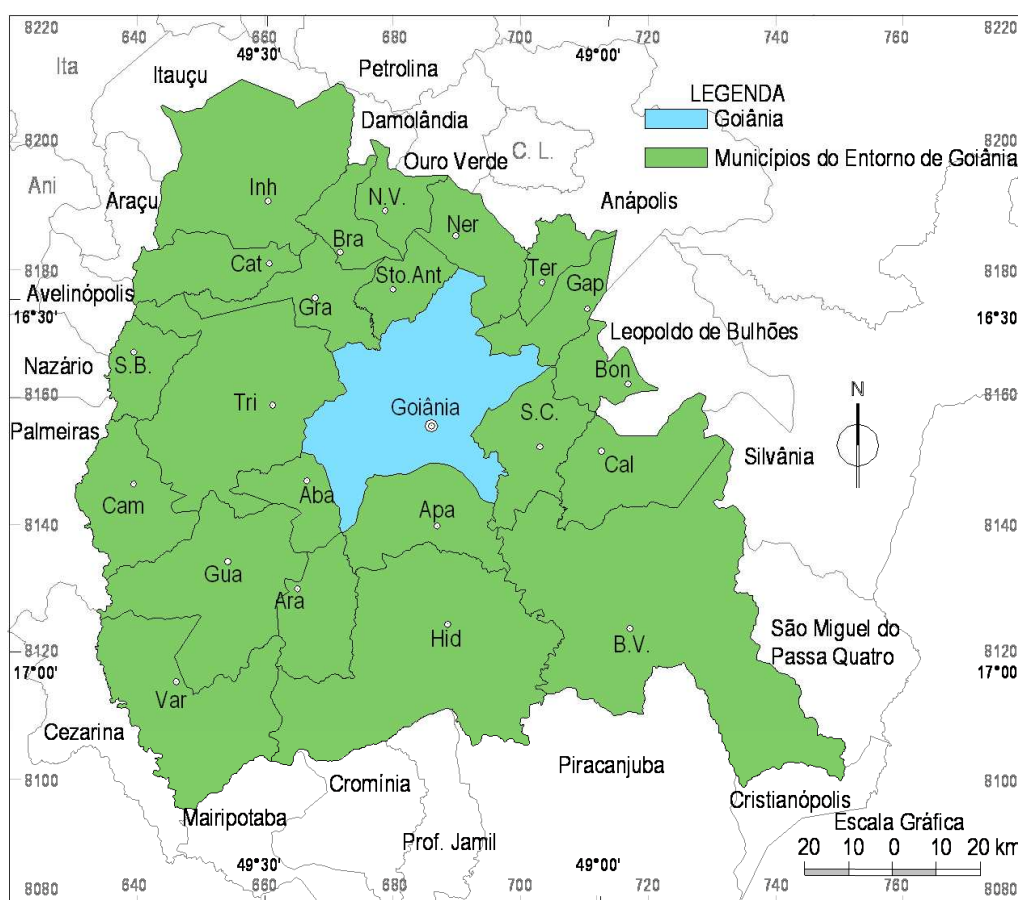
A REG é vizinha de Anápolis e próxima da Região do Entorno do Distrito Federal. Ambas as Regiões mais o município de Anápolis formam a parte mais densa, mais dinâmica economicamente e de maior fluxo de mercadoria, veículos e pessoas do Estado de Goiás. Apesar da área de estudo e da Região de Planejamento do Entorno do Distrito Federal terem como centro duas cidades que são sedes de governo e serem tão próximas, suas características e os problemas são distintos. Por outro lado, a Região do Entorno de Goiânia concentra maior população e maior atividade econômica.

² Letra e música de RUSSO, Renato. Música urbana 2. Legião urbana. Álbum Dois. São Paulo: Emi, 1986.

A REG é constituída por 23 municípios próximos a Goiânia. Destes, treze pertenciam ao território inicial de Goiânia e os 10 restantes fazem parte da Região Metropolitana de Goiânia e da Região de Desenvolvimento Integrado de Goiânia, instituídas pelo Governo do Estado em 1999 e 2003 respectivamente. A REG reúne as três figuras geográficas: as duas Regiões mais o território inicial de Goiânia, do qual fazia parte Santa Bárbara de Goiás, Campestre de Goiás e Varjão, que ficaram fora das duas Regiões.



Os municípios vizinhos da REG em sentido horário, a partir do norte são: Petrolina de Goiás, Damolândia, Ouro Verde, Anápolis, Leopoldo de Bulhões, Silvânia, São Miguel do Passa Quatro, Cristianópolis, Piracanjuba, Prof. Jamil, Cromínia, Mairipotaba, Cezarina, Palmeiras de Goiás, Nazário, Avelinópolis, Araçu e Itauçu. (Vide Mapa 2). Estes municípios serão citados durante este trabalho.



MAPA 2 – REG: municípios limítrofes, 2009

FONTES: base digital: IBGE, Lei Complementar Estadual nº 27/1999
 ORG DESENHO.: e desenho: NUCADA, Miraci Kuramoto

O Quadro 1 reúne os dados elementares da REG. Na composição deste quadro se percebe a condição da REG de concentradora da população e da produção. Fato este que se torna mais relevante ao considerar a pequena superfície do Estado ocupada pela Região, somente 2,45% da área de Goiás. Contudo, esse espaço respondeu pela arrecadação de quase sessenta por cento do Imposto sobre Circulação de Mercadoria (ICMS) do montante do Estado em 2007. O PIB *per capita*

no Brasil em 2006 foi de R\$12.688,00, do Centro-Oeste de R\$15.551,00 e no Estado de R\$9.962,00. Conforme o quadro abaixo, o PIB *per capita* da Região foi menor, isso indica o potencial para crescimento da capacidade produtiva em relação ao Centro-Oeste e ao País.

QUADRO 1 – REG: aspectos gerais, 2000/2007		
Área da REG e porcentagem do Estado	8.329,65	2,45%
Localização de Goiânia, latitude x longitude	16° 40' 43" sul	49° 15' 14" oeste
Altitude média		749 m
Bacia hidrográfica	Rio Paranaíba	Bacia do Paraná
Características climatologias predominantes:		
<p>Quentes, úmidas a semi-árido, com 1 a 5 meses secos. Segundo a classificação de Koppen enquadram-se no tipo AW, característico dos climas úmidos tropicais, com duas estações bem definidas seca no inverno e úmida no verão.</p> <p>Precipitação média anual entre 1200 e 1800 mm</p> <p>Período chuvoso: novembro a março</p> <p>Período mais úmido: janeiro, fevereiro e março</p> <p>Período seco: junho, julho e agosto</p> <p>Período de transição maio e setembro</p> <p>Temperaturas médias: 18° a 26°, amplitude térmica: 1° a 40°</p>		
Vegetação		
<p>A vegetação está intimamente ligada aos cursos d'água que oferecem a delimitação entre as matas ciliares ou da galeria e os grandes espaços cobertos por cerrados. Cerrados – formados de plantas rasteiras e árvores de 8 a 10 metros de altura, na parte sudoeste da região</p> <p>Florestas tropicais – aparecem como manchas isoladas em algumas partes da região, remanescentes do chamado Mato Grosso Goiano</p>		
Solo		
<p>Os solos dominantes são os latossolos, os quais apresentam fertilidade natural baixa e média. Os podzólicos vermelho-amarelo, terra roxa estruturada, brunizém avermelhado e latossolo roxo, são os solos de alta fertilidade do estado e estão concentrados no Mato Grosso de Goiás e nas regiões sul e sudoeste.</p>		
Relevo		
<p>As montanhas possuem pouca elevação não impedem sua ocupação nem prejudicam ou influem significativamente nas mudanças climáticas.</p>		
População e porcentagem do Estado, 2007	2.095.593	37,14%
Taxa de urbanização, 2007		97,70%
Consumo de energia, porcentagem do Estado, 2007		33,20%
Produção de grãos, porcentagem do Estado, 2007		1,33%
PIB bruto em milhões, 2006, porcentagem do Estado	22.548 milhões	39,50%
PIB <i>per capita</i> em R\$1,00, 2006		7.422,84
Vr. Do rendimento médio pessoa responsável pelo domicílio, 2000		475,98
Arrecadação de ICMS em 2007	3.827 milhões	58,53%
FONTES: IBGE, Censo 2000, Contagem da População 2007, SEPLAN GO / SEPIN, Goiás em Dados, 2003		
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto		

O item valor do rendimento médio mensal fornece a idéia geral sobre renda, ainda que só dos chefes de domicílios e não dos habitantes em geral. Deve-se considerar, neste item, que a partir de 03 de abril de 2000 o salário mínimo vigente era de R\$151,00, o que significa que a renda média dos responsáveis pelo domicílio

era pouco acima de três salários mínimos, portanto uma média baixa para a região, conforme Quadro 1. Os dados que se referem à média e ao PIB *per capita*, por exemplo, induzem a uma impressão positiva que não corresponde à realidade da maioria da população por causa da grande desigualdade na distribuição da riqueza. O índice de Gini 2003 para a Região foi de 0,40, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada(IPEA). Posteriormente, no item aspectos sociais, o tema será retomado e analisado.

1.1.2 O Contexto da formação territorial

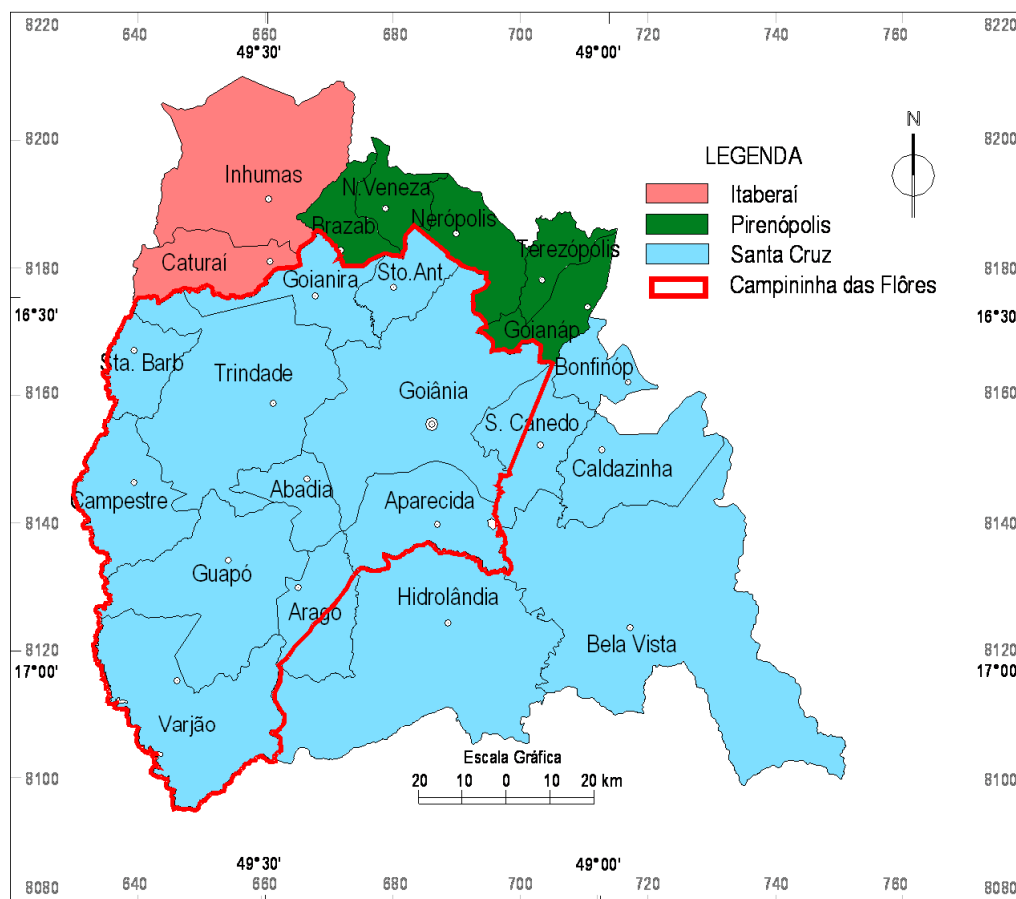
Historicamente o território goiano pertencia à Capitania de São Paulo³. Após o desmembramento, a Capitania de Goiás constituída de uma superfície de quase 900.000 km² de área foi sucessivamente dividida para a criação de 8 municípios, além da sede da Capitania em Goiás (1736): Pilar de Goiás (1831), Cavalcante (1831), Pirenópolis (1832), Luziânia (1833), Itaberaí (1868), Palmeiras de Goiás (1887), Santa Cruz (1833) e Rio Verde (1854). Tais municípios se referem à parte que constituiu o Estado de Goiás após a divisão em 1988, em plena Assembléia Constituinte. A forma que era alongada foi dividida ao meio na altura do paralelo 13. A superfície atual de Goiás é de 340.087km² com 246 municípios. Acima do mencionado paralelo criou-se o Estado do Tocantins.

A Região do Entorno de Goiânia se originou de três dos oito municípios desmembrados de Vila Boa de Goiás: Pirenópolis (1832), Santa Cruz de Goiás (1833), e Itaberaí (1868), conforme apresentado cartograficamente, (Mapa 3). Nesta apresentação se pode observar os municípios da REG e o território goianiense. Os municípios foram legendados de acordo com o território originário entre os primeiros desmembramentos de Vila Boa de Goiás.

Os municípios mais antigos da REG são Bela Vista de Goiás, criado oficialmente em 1896, Trindade (1920), Hidrolândia (1930), Inhumas (1931) e Goiânia que foi construída em 1935 para abrigar a Capital do Estado de Goiás. Mas a cidade mais antiga da REG é a cidade de Campinas que foi fundada em 1810.

³ Goiás se desmembrou da Capitania de São Paulo por Carta Régia de 11 de fevereiro de 1736. O povoado até então chamado de Freguesia de Santana de Goiás recebeu, em 1748, o nome de Vila Boa de Goiás e tornou-se sede administrativa da capitania de Goiás. Atualmente é autodenominada Cidade de Goiás.

Esta cidade se transformou num bairro de Goiânia e o território que pertencia a Campinas passou a fazer parte de Goiânia.



MAPA 3 – REG: origem dos municípios, 1868

FONTES: base digital: IBGE, dados:SEPLAN GO, Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, v. 36
ORG E DESENHO: NUCADA, Miraci Kuramoto.

Campininha das Flores⁴ foi desmembrado de Silvânia que por sua vez se emancipou de Santa Cruz de Goiás em 1833. O território deste último se estenderia para oeste até o Rio dos Bois, ou seja, atualmente até à divisa de Campestre de Goiás e de Santa Bárbara de Goiás com Palmeiras de Goiás “abrangeia todo o Sul do Estado. A Oeste, sua divisa era o rio dos Bois; a Sul e a Leste, o rio Paranaíba; a Nordeste fazia divisa com o município de Santa Luzia e ao Norte, com o município de Meia Ponte⁵”. O território de Campininha das Flores de acordo com as descrições

⁴ Campininha das Flores era o nome de Campinas

⁵ Fonte: www.prefeitura-trindade.go.gov.br, sem citar fonte ou bibliografia, acesso em 22.09.2008. Santa Luzia é atualmente Luziânia e Meia Ponte foi antigo nome de Pirenópolis.

dos municípios na publicação Enciclopédia dos Municípios teria o desenho apresentado no Mapa 3.

Desse modo, o território de Goiânia fazia parte de Santa Cruz de Goiás. Enquanto a REG continua com as mesmas três origens: Pirenópolis, Itaberaí e Santa Cruz de Goiás. O território inicial de Goiânia seria todo constituído de terras de Santa Cruz de Goiás e teria a configuração apresentada no Mapa 4.

Alguns municípios foram formados por mais de um município. Nesse caso no Quadro 2 se apresenta os municípios de origem separados por barra. Os municípios que aparecem entre parênteses na terceira coluna se referem a origem anterior ao último desmembramento. Um deles é Silvânia que teve outra origem, ou seja, o município foi emancipado de Santa Cruz de Goiás, como dito anteriormente.

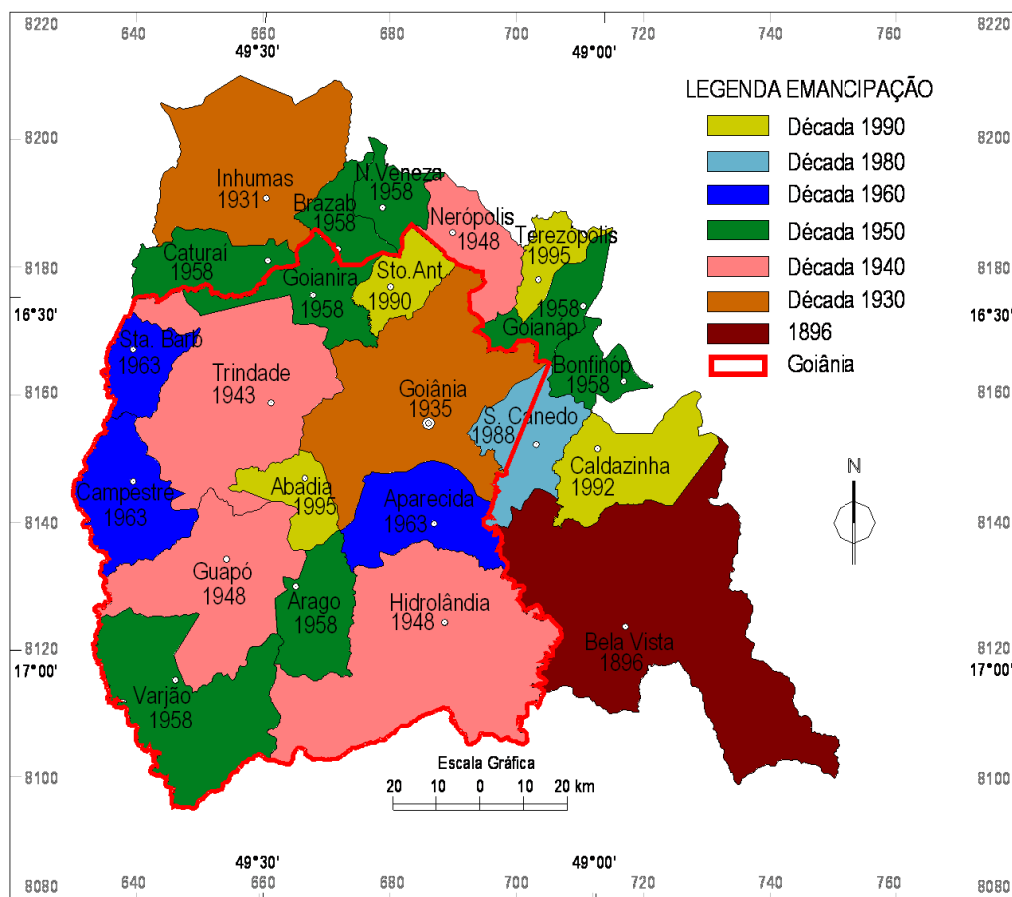
QUADRO 2 – REG: origem dos municípios, ano de criação e fator de urbanização

MUNICÍPIO	ANO DE CRIAÇÃO	MUNICÍPIO DE ORIGEM	FATOR DE URBANIZAÇÃO
Abadia	1995	Trindade/Goiânia (Campinas)	Loteamento Irregular
Ap.Goiânia	1963	Goiânia (Campinas)	Patrimônio
Aragoiânia	1958	Hidrolândia/Guapó	Patrimônio
Bela Vista	1896	Silvânia (Santa Cruz de GO)	Patrimônio
Bonfinópolis	1988	Leopoldo de Bulhões (Silvânia)	Estrada de Ferro
Brazabrantes	1958	Anápolis (Pirenópolis)	Patrimônio
Caldazinha	1992	Bela Vista GO (Silvânia)	Cemitério com Capela
Campestre	1963	Trindade (Campinas)	Patrimônio
Caturai	1958	Inhumas (Itaberaí)	Centro Espírita
Goianápolis	1958	Anápolis (Pirenópolis)	Patrimônio
Goiânia	1935	Campinas/Trindade/Hidrolândia	Decreto criação da Capital
Goianira	1958	Goiânia (Campinas)	Patrimônio
Guapó	1948	Trindade/Goiânia (Campinas)	Patrimônio
Hidrolândia	1930/1948	Goiânia (Piracanjuba)	Patrimônio
Inhumas	1931	Itaberaí (Goiás)	Patrimônio margem Estrada Real
Nerópolis	1948	Anápolis (Pirenópolis)	Aglomeracão de Famílias
Nova Veneza	1958	Anápolis (Pirenópolis)	Patrimônio
Sta. Bárbara	1963	Trindade (Campinas)	Patrimônio
Sto. Antônio	1990	Goianira (Campinas)	Fazenda Nacional (Embrapa)
Sen Canedo	1988	Goiânia/Bela Vista	Estrada de Ferro
Terezópolis	1992	Goianápolis (Anápolis)	Rodovia
Trindade	1920/1943	Goiânia (Campinas)	Patrimônio
Varjão	1958	Guapó/Trindade (Campinas)	Patrimônio

FONTES: SEPLAN (GO), SEPIN, IBGE, Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, v. 36
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Vila Boa de Goiás, cujo nome foi simplificado para Goiás em 1744, abrigou a administração do Estado até 1937, quando a capital foi oficialmente transferida para Goiânia. A criação do território goianiense demandou a extinção, apropriação e o

remembramento⁶ do território de três municípios: Campinas, Trindade e Hidrolândia, reduzindo-os à categoria de distritos de Goiânia. (Mapa 4).



MAPA 4 – REG: municípios por década e ano de fundação

FONTES: base digital: IBGE, dados: SEPLAN (GO) SEPIN
ORG. DESENHO: NUCADA, Miraci Kuramoto

A Prefeitura de Goiânia passou, então, a administrar seis distritos, pois Campinas possuía dois distritos, Aparecida de Goiânia e Goianira. Trindade trouxe o distrito de Guapó. Poucos anos depois essas cidades se emanciparam e se desmembraram, com exceção de Campinas, que se localizava muito próximo ao sítio escolhido para a construção da nova Capital. A conurbação⁷ aconteceu rapidamente, em menos de dez anos já era um bairro de Goiânia. Por isso

⁶ Operação que agrupa unidades parceladas ou glebas ou fusão de territórios de municípios.

⁷ Expansão urbana de núcleos distintos até que as respectivas áreas urbanas se encontrem formando uma ocupação seqüencial. Atualmente, só Aparecida de Goiânia se encontra conurbada com a Capital.

Hidrolândia e Trindade foram emancipados duas vezes e aparecem no Quadro 2 com duas datas de criação.

A maior parte dos desmembramentos na REG ocorreu até 1963. Conforme representados no Mapa 4 foram dezoito municípios até aquela data. Dos cinco restantes, Senador Canedo se emancipou em 1988, o único na década e os outros quatro: Santo Antônio de Goiás, Caldazinha, Abadia de Goiás e Terezópolis de Goiás, nos anos 1990. As quatro últimas cidades possuem menos de cinco mil habitantes. Até o corrente ano de 2009, o território goianiense inicial foi dividido em doze municípios.

1.1.3 Urbanização

A ocupação do Estado se iniciou no século XVIII na fase da mineração. Com o esgotamento das minas sobreveio a estagnação econômica e os aglomerados urbanos entraram em decadência, os menores praticamente desapareceram deixando suas ruínas como testemunho. Boa parte da população migrou para o campo, uns poucos procuraram novos locais fora do Estado.

Os habitantes que migraram para o meio rural procuraram sobreviver do cultivo agropastoril e investindo na criação de gado bovino, por ser auto-transportável e “devido à facilidade de acumulação inicial que podia ser efetuada com trabalho de ‘meeiro’, no pastoreio de rebanho alheio”⁸.

Essa conclusão de Barreira (2002, p. 92) justifica o longo tempo entre a decadência do período aurífero e a agropecuária como atividade produtiva hegemônica⁹. As atividades mercantis que sobreviveram e se desenvolveram localizavam-se em núcleos urbanos maiores, mais estruturados e situados em pontos estratégicos dos poucos caminhos.

A economia inicial em Goiás passou lentamente de autoconsumo¹⁰ para subsistência e daí para produtor de alimentos e gado. Barreira (2002, p. 92), ao tratar da ocupação na região nordeste de Estado de Goiás chama a atenção para o

⁸ BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes. *Vão do Paraná: A estruturação de uma região*. Brasília: Ministério da Integração Nacional: UFG, 2002, p. 92.

⁹ Sobre a economia no período aurífero e agropecuário ver mais em ESTEVAM, Luís. *O tempo de transformação: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás*. Goiânia: Ed. do Autor, 1998.

¹⁰ Conforme Barreira (op. cit., p. 92) autoconsumo não é o mesmo que subsistência. O primeiro refere-se à produção para consumo, a economia de subsistência é para consumo mas admite alguma troca de excedente.

fato de que durante a fase da mineração a produção de alimentos para autoconsumo ocorreu nas proximidades das minas, diferentemente das grandes e ricas jazidas de Minas Gerais, em torno das quais havia maior número de trabalhadores e o abastecimento era feito principalmente pelos criadores de gado da Bahia e até de regiões mais distantes, como, por exemplo, os produtores radicados na região sul do País.

Essa diferença notada por Barreira (2002, p. 92) marca uma divisão social do trabalho que certamente foi importante na manutenção dos trabalhos na exploração do ouro principalmente pela distância dos centros produtores agropastoris, da precariedade da infra-estrutura viária e dos meios de locomoção. Quando a exploração aurífera declinou os roçados e a criação de gado se apresentou como uma opção favorável na fixação do homem ao solo goiano. Não houve um êxodo e a maioria permaneceu em Goiás, pois conforme estima Estevam (1998, p. 54), a perda de população foi de 20% entre 1783 e o Censo 1804. A partir desse Censo a população do Estado se manteve em lento e constante crescimento durante o século XIX.

Os dados corroboram a afirmação de Barreira(2002, p. 92) de que boa parte da população urbana migrou para o meio rural. Estevam (1998, p. 54) sustenta a respeito da perda populacional que a vida urbana “em pelo menos dois aglomerados não foi arruinada com a ruralização demográfica”. Ele se refere à cidade de Goiás e a Pirenópolis. A primeira por sediar o centro administrativo e o funcionalismo e a segunda por se localizar estrategicamente no cruzamento de duas vias de comunicação inter-regionais, rota para São Paulo e para Minas Gerais.

As cidades localizadas junto às vias de comunicação tiveram maior chance de se consolidarem e prosperarem com os negócios e serviços aos viajantes, tanto no período da mineração quanto posteriormente com as comitivas de peões e gado que viajavam rumo aos frigoríficos de São Paulo ou de Minas Gerais ou de outros Estados da região Norte e Nordeste do País¹¹.

Neste contexto as pequenas cidades, bem como os arraiais¹² localizados junto aos eixos viários também ganham impulso com o fortalecimento da atividade

¹¹ Sobre estradas e caminhos existentes em Goiás nesse período ver mais em TEIXEIRA NETO, Os caminhos de ontem e de hoje em direção a Goiás – Tocantins. Goiânia: IESA/UFG, 2001.

¹² Os Arraiais eram espaços para armação de tendas e edificações provisórias que eram cedidos pela igreja para a hospedagem de fiéis e de trabalhadores das festas religiosas. O tempo de duração dos

agropecuária e o aumento da movimentação de viajantes e tropas e boiadas nas estradas passam a exercer a função de lugar para pouso e pequeno centro de comércio e serviços. Tal contexto expõe a ambientação e os elementos existentes na origem da Região do Entorno de Goiânia, cujo berço é o município de Campinas.

Campininha das Flores¹³ foi fundada em 1810 e era um desses locais para pouso entre Vila Boa de Goiás e Minas Gerais e São Paulo. Os territórios municipais à época da fundação de Campinas ainda abrangiam grande extensão e o de Campininha das Flores era circundado pelas seguintes Freguesias¹⁴, em sentido horário a partir do norte: Pirenópolis, Corumbá, Silvânia, Santa Cruz, Piracanjuba, Palmeiras, Anicuns, Itaberaí e Jaraguá. Esse conjunto abrigava 26,4% da população do Estado, conforme exposto na Tabela 1.

A distância entre Campinas e as cidades acima variava numa faixa de 80 a 120 km. As mais distantes eram as cidades localizadas ao norte de Campinas: Corumbá, Pirenópolis e Jaraguá, e ao sul, Santa Cruz todas situadas a mais de 100 km de distância. Os municípios com maior população tinham cidade mais estruturadas urbanisticamente e melhor capacidade de abastecimento de produtos, bens e serviços.

Conforme descrição na Enciclopédia dos Municípios do IBGE, as cidades de Pirenópolis, Corumbá e Silvânia dispunham de vida cultural e artística, inclusive o primeiro jornal do Estado foi editado em Pirenópolis e não no centro administrativo e político de Vila Boa. Tais atributos exerceram uma atração extra, bem como, maior consumo.

O Recenseamento de 1872 demonstra que a Cidade de Goiás e proximidades já não reuniam a maior quantidade de habitantes do Estado. A Região Central, Sudeste e Sul de Goiás passaram a ter maior densidade populacional e também as maiores cidades do Estado, como se pode verificar na Tabela 1 as cidades de Pirenópolis, Corumbá, Silvânia e Santa Cruz, todas com quase o dobro da

festejos geralmente é um pouco maior que o prazo de realização da novena, nove dias de missas e orações. O termo arraial acabou se estendendo às pequenas cidades nascidas no entorno de igreja. Muitos dos arraiais se transformaram num núcleo de cidade.

¹³ Campininha das Flores era o nome de Campinas.

¹⁴ Freguesia é a menor unidade administrativa no sistema herdado de Portugal, a igreja Católica designava um pároco ou sacerdote para liderar os serviços religiosos das unidades administrativas, Freguesias, aos quais dava o nome de Paróquia. O Recenseamento de 1872 foi realizado pelas igrejas e as localidades, no documento, receberam o nome de Paróquia, por exemplo, Campinas: Paróquia de N. Sra. da Conceição.

população do município de Vila Boa de Goiás, situado a oeste do Estado tinha somente 3.071 habitantes.

TABELA 1 – REG: total da população de Campinas e entorno, 1872

FREGUESIA	LIVRES	ESCRAVOS	TOTAL	% POPULAÇÃO DO ESTADO	% DE ESCRAVO NA FREGUESIA
Jaraguá	4.407	231	4.638	2,9	5,0
Pirenópolis	7.023	433	7.456	4,6	5,8
Corumbá	6.171	576	6.747	4,2	8,5
Silvânia	6.772	604	7.376	4,6	8,2
Santa Cruz	5.637	515	6.152	3,8	8,4
Piracanjuba	1.422	88	1.510	0,9	5,8
Palmeiras	1.206	104	1.310	0,8	7,9
Anicuns	1.099	51	1.150	0,7	4,4
Itaberaí	3.065	158	3.223	2,0	4,9
Campinas	2.580	130	2.710	1,7	4,8
Totais	39.382	2890	42.272	26,4	6,8
Cidade de Goiás	3.071	362	3.433	2,1	10,5
População Estado	149.743	10.652	160.395	100,0	100,0

FONTE: IBGE, Recenseamento 1872
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

A Região Central possuía três grandes cidades e o total da população dos respectivos municípios naquele Recenseamento foi acima de sete mil: Pirenópolis (7.456), Silvânia (7.376) e Formosa (7.453). Catalão (10.502) era a maior cidade do Estado e se localiza na Região Sudeste.

As freguesias restantes do Estado e que não aparecem na tabela tinham população total inferior a sete mil, o que comprova a maior densidade populacional da Região Central. Aqui se deve ressaltar que a população mencionada é a total, pois a grande porcentagem dos habitantes residia em zona rural. O Boletim Pe. Pelágio assegura que nos anos finais do século XIX a cidade de Campinas possuía apenas trinta casas¹⁵. O total de 2.710 da Tabela 1 considera a população urbana juntamente com o total da população rural.

Na Tabela 1, sobre população dos municípios circunvizinhos a Campinas, foi incluído dado sobre a quantidade de escravos por Freguesia porque o mesmo indica a acumulação da riqueza e a capacidade de exercício do poder, tanto dos proprietários quanto dos lugares. A quantidade de escravos denotava riqueza e

¹⁵ História de Campinas/Goiania. Boletim Pe. Pelágio.. Disponível em www.boletimpadrepelagio.org.

poder devido ao alto custo para se adquirir o bem semovente¹⁶, como o escravo era registrado no guarda-livros. Os municípios da Região com tal demonstrativo eram Corumbá, Silvânia, Santa Cruz de Goiás e Palmeiras, entretanto o percentual de escravos em relação ao total da população não está entre os maiores do Estado.

As maiores quantidades de escravo por população total de municípios se situavam em pontos distintos do território goiano a Sudoeste, Sudeste e Nordeste. Caiapônia era, em 1872, o município que tinha maior percentual, 22,2% da população composta por escravos, seguido por Jataí (17,4%), Rio Verde (15,3%), Cavalcante (12,5%), Morrinhos e Itumbiara, ambos com 12,2% e na sexta posição a Cidade de Goiás com 10,5%. Nos dois quesitos analisados, população e representação de riqueza, a Capital Vila Boa de Goiás apresentou dados inferiores a outras cidades, o que demonstra que lhe restava a hegemonia calcada no poder político e administrativo exercido por famílias oligárquicas.

A dependência ao regime escravocrata, esclarece Estevam¹⁷, obstruiu a chance de inversão tecnológica e de diversificação econômica. Este autor recorre a termos técnicos para um significado dramático ao Estado e ao País: o atraso no emprego de inovações técnicas nas relações sociais e no modo de produção. Os ventos dominantes que encontraram a Revolução Industrial na Europa em meados do século XVIII chegaram ao Brasil só depois de 1930, quando começou a industrialização em São Paulo, quase dois séculos depois.

Os fatores que movimentaram a urbanização no Estado de Goiás estão ligados a oito motivações relacionados por Gomes e Neto (1993, p. 62-65)¹⁸, como sendo os seguintes: mineração, registros e presídios militares, aldeamentos, pouso de tropas e boiadas, vias de transporte (ferrovia e rodovia) e agropecuária. Este último envolveria três situações: povoamentos remanescentes da mineração que substituíram a atividade pela agropecuária e prosperaram, outras seriam as colonizações oficiais e as cidades surgidas dos patrimônios¹⁹. Gomes e Teixeira Neto²⁰ afirmam que:

¹⁶ Na contabilidade, bens de propriedade ou o domínio sobre criatura auto motora. Os animais de propriedade também eram contabilizados como bem semovente.

¹⁷ ESTEVAM, Luis. Op. cit., p. 50.

¹⁸ GOMES, Horieste e TEIXEIRA NETO. Geografia: Goiás/Tocantins. Goiânia: UFG, 1993, p. 62-65.

¹⁹ Doação de terras à Igreja para edificação de igreja por devoção do proprietário da fazenda ou da família ou em pagamento de promessa. Em muito desses domínios da igreja os religiosos terminaram cedendo espaço para edificação de moradias que com o tempo cresceram e se tornaram cidades

“Os *Patrimônios* foram muito importantes na região Centro-Sul de Goiás, especialmente nas zonas pioneiras do Mato Grosso de Goiás. As reuniões dominicais numa pequena capela rural representavam para o homem do campo, e ainda representam, necessidades além da fé religiosa; nelas as pessoas buscavam, e ainda buscam, uma vida social mais intensa para quebrar o isolamento do meio rural tradicional. O sertanejo sonhava e sonha com a cidade, como o beduíno sonha com o oásis”. (GOMES e TEIXEIRA NETO, 1993, p. 74).

A classificação proposta por Gomes e Teixeira Neto poderia reunir os patrimônios e os aldeamentos de indígenas sob o título de missões religiosas, pois ambos os tipos de urbanização foram motivadas pela ação direta de grupos religiosos. Nesse caso, a cidade de Caturai que foi fundada pelo Centro Espírita teria a mesma classificação das urbanizações promovidas pela ação direta dos religiosos católicos, os aldeamentos e os patrimônios em Goiás.

A Matriz de Campinas foi a grande destinatária dos patrimônios de extensa área do Estado, conforme Mapa 5. Os patrimônios se localizam em municípios que abrange da região Sudeste, Centro até à porção Oeste de Goiás. Conforme relatado no Boletim Padre. Pelágio²¹, seus religiosos, os padres da Matriz de Campinas fundaram e eles próprios construíram igrejas em patrimônios de Inhumas, Goianira, Trindade, Bela Vista de Goiás, Aparecida de Goiânia e Guapó, municípios da REG.

Fora da Região os religiosos fundaram patrimônios estabelecendo contatos em todas as direções “de Campinas para Bela Vista, Piracanjuba, Morrinhos, Quirinópolis, Guapó, Varjão, Edéia, São Luis de Montes Belos, Anicuns, Americano do Brasil, Iporá, até às margens do Araguaia²²”, indicado no Mapa 5²³.

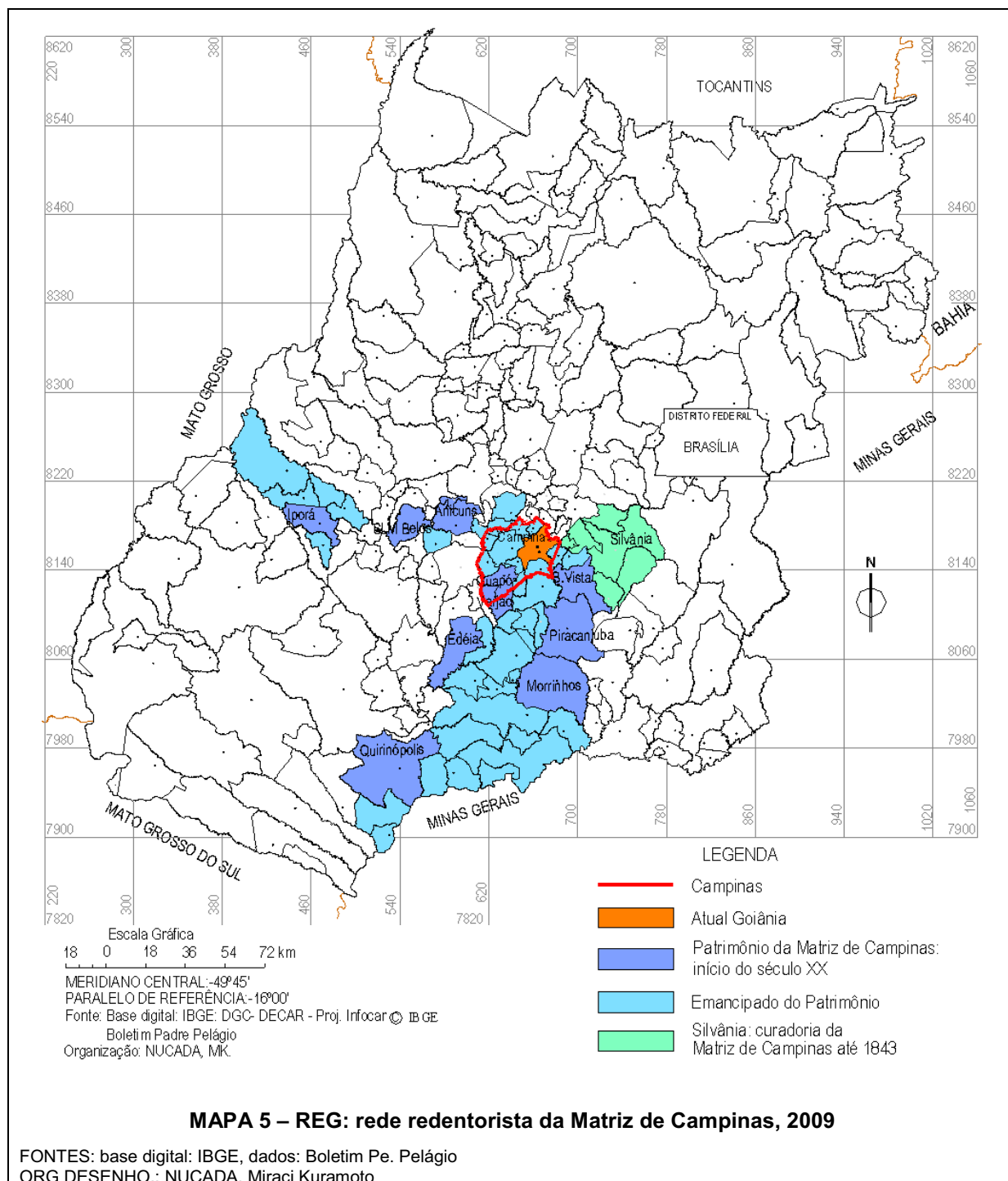
identificadas por nome, mas que popularmente eram chamadas de patrimônio de Santa Bárbara, por exemplo. Em cidades mais distantes o costume ainda permanece.

²⁰ GOMES, Horieste e TEIXEIRA NETO. Op. cit., p. 74.

²¹ Boletim Pe. Pelágio. Op. Cit. Artigo sobre as realizações da Matriz de Campinas e de seus religiosos e descreve sobre o povoado de Campinas, Trindade e Aparecida de Goiânia. Traz também trechos de anotações de diários e livros de registro antigos da igreja.

²² Boletim Pe. Pelágio. Op. Cit.

²³ Os municípios que estão com a legenda em azul claro foram desmembrados dos pintados em azul escuro. Os municípios desmembrados de Silvânia estão com a cor verde em tom mais claro. O município de Silvânia foi ressaltado no mapa pela ligação da Matriz de Campinas com a Curadoria de Silvânia à qual pertenceu até 1843, a partir dessa data a Matriz de Campinas ganhou autonomia. O desenho apresenta apenas a rede de relações da Igreja Matriz de Campinas, por isso foi denominada de Rede Redentorista. O poder da Igreja naquele período e a influência que esta exerceu na urbanização do Estado merecem um estudo mais aprofundado. Para este trabalho a Rede Redentorista foi importante por marcar como a primeira rede urbana cujo comando foi exercido por Campinas e a ligou a um comando geral.



Como se observa no Mapa 5 a rede criada pela Igreja Católica integrou uma grande área do Estado. Na realidade a extensão da rede de influência da Igreja seria mais abrangente pois o mapa não mostra a rede das demais prelazias, como da Cidade de Goiás, Silvânia, Luziânia, Pirenópolis, etc.

O dinamismo da Matriz de Campinas foi possível graças a chegada de sete padres Redentoristas alemães²⁴. Eles vieram ajudar nos trabalhos paroquiais da Matriz de Campinas e da igreja de Trindade, em atendimento ao convite feito pelo Arcebispo da Cidade de Goiás. O fato mais marcante da história de Campinas foi a chegada dos religiosos Padres Redentorista Alemães, logo depois chegaram as Irmãs da Ordem de Santa Clara, igualmente alemãs, e fundaram o Colégio Santa Clara.

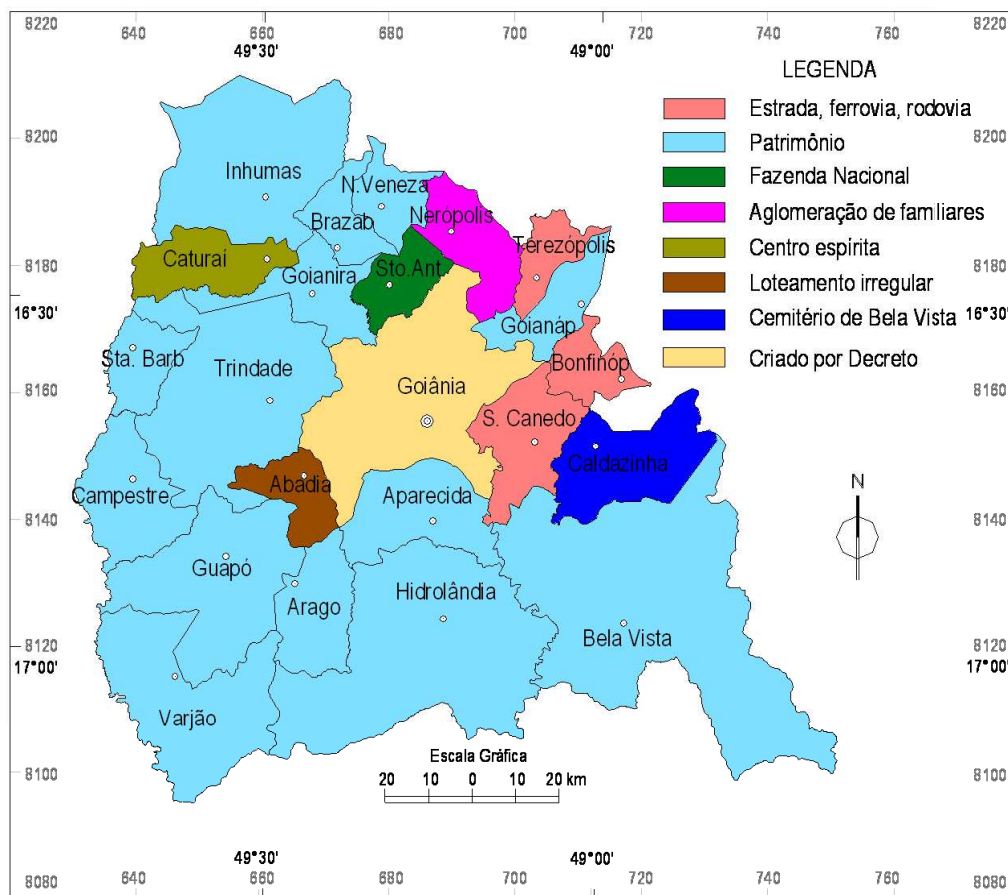
A Região se revigorou com as inovações e o conhecimento trazido pelos estrangeiros, ao mesmo tempo chegam a Campinas as primeiras máquinas, meios de locomoção mecanizados, energia elétrica, telefone e o mais importante: novas idéias, inclusive políticas. Em outras cidades mais prósperas com maior população ocorre o mesmo, mas com maior intensidade.

Conforme Mapa 6 quatorze das cidades da REG surgiram de patrimônios e são as mais antigas da Região, três cidades surgiram motivadas pela construção de vias de comunicação, Bonfinópolis e Senador Canedo, pela construção da ferrovia, e Terezópolis de Goiás pela construção da rodovia BR-153.

As demais cidades tiveram fatores distintos como aglomeração de famílias com grau de parentesco em Nerópolis; instituição federal de pesquisa agropecuária, na época chamada de Fazenda Nacional e hoje denominada Embrapa em Santo Antônio de Goiás; loteamento irregular em Abadia de Goiás; centro espírita em Caturaí; cemitério de Bela Vista de Goiás com capela em Caldazinha; e por fim Goiânia, cidade criada por Decreto-Lei.

A cidade de Nova Veneza se originou de patrimônio. A cidade tinha uma particularidade que daria margem à classificação de aglomeração de familiares, pois a cidade se iniciou com a chegada de famílias italianas, e, foram elas que fizeram a doação à Igreja. Outras cidades surgidas de patrimônio se encontrariam em situação parecida, como por exemplo, Inhumas que se localizava estrategicamente às margens da Estrada Real que ligava Vila Boa de Goiás ao Rio de Janeiro, essa condição lhe permitiu aglutinar comércio e serviços e se consolidar.

²⁴ Vieram diretamente da Alemanha num grupo de quatorze religiosos dos quais sete se destinavam ao Santuário de Aparecida do Norte no Estado de São Paulo e o restante ao Estado de Goiás.



MAPA 6 – REG: fator de urbanização, 2009

FONTES: base digital e dados: IBGE, Enciclopédia dos Municípios, v. 36
 ORG E DESENHO.: NUCADA, Miraci Kuramoto.

As cidades de Inhumas, Campinas, Aparecida de Goiânia e Hidrolândia se localizam na antiga rota entre a Cidade de Goiás e Rio de Janeiro, via Triângulo Mineiro, ou para São Paulo via Barretos e São José do Rio Preto. Essas condições físicas favoreceram o crescimento dessas cidades transformando-as em pequenos centros regionais de comércio e serviços e principalmente em locais de parada para pouso de tropas e boiadas.

Trindade possuía esses serviços, mas, desde a fundação até os dias atuais, sua característica mais marcante é a religiosa. Mantém uma procissão de carros de boi entre várias procissões temáticas e demais rituais do evento. Ao mesmo tempo homenageiam os pioneiros das comitivas de tropas e boiadas que passavam e participavam das Festas do Divino. Ainda hoje é um dos momentos mais aguardados das festas de Trindade.

No final dos anos 1800 o poder dos oligarcas começou a ser contestado com mais veemência em cidades com mais habitantes. O desejo de mudança da Capital para lugar mais acessível passou a ser manifestado abertamente nos meios políticos e socialmente fermentou “uma nova classe média constituída de pequenos e médios proprietários de terra, pequenos comerciantes e profissionais liberais” como relata Daher (2003, p. 28-29)²⁵ esse grupo advogava as mesmas idéias oposicionistas e liberais.

As instituições e pessoas designadas para exercer alguma função na antiga capital se colocavam favoráveis à mudança da Capital. Para esses opositores o Estado deveria cumprir a Constituição Estadual de 1891 que num dos artigos tratava da mudança da Capital. Contudo, isso só se tornou realidade na Segunda República (Estado Novo) com o Interventor nomeado pelo Presidente Getúlio Vargas.

Pedro Ludovico Teixeira era um médico de Rio Verde representante dos novos ideais comungados pelo Estado Novo, como tal foi preso e liberado pelas forças revolucionárias, posteriormente foi escolhido como Interventor Federal do Estado de Goiás. Ele foi o executor das medidas que por fim inseriu o Estado num novo momento da história goiana, sobretudo a Região. O marco foi a construção de Goiânia e a transferência da Capital para a nova cidade em 1935²⁶, a fundação havia sido em 1933.

Desde então, Goiânia rapidamente se consolidou e se transformou num dinâmico centro político-administrativo. Até a construção da nova capital a economia da Região não era tão expressiva quanto da Região Sudeste/Sul/Sudoeste do Estado. A infra-estrutura era praticamente inexistente, limitava-se a estrada de ferro, que se encontrava paralisada próximo a Pires do Rio, e às estradas escassas e precárias. Gastava-se meses para a produção bovina alcançar os mercados e os frigoríficos do sudeste brasileiro.

A política de Vargas de expansão da fronteira agrícola com o objetivo de atrair migrantes do nordeste para ocupar o Centro-Oeste, ao mesmo tempo, destinava-se a reduzir a pressão social nas metrópoles, São Paulo e Rio de Janeiro, e aumentar o consumo da população para fortalecer a produção industrial da Região Sudeste. O

²⁵ DAHER, Tânia. *Goiânia, uma utopia européia no Brasil*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura (ICBC), 2003, p. 28-29.

²⁶ A síntese sobre a mudança da Capital foi baseada em minuciosa pesquisa sobre o tema realizado por DAHER, Tânia. *Ibid.*

Estado de Goiás se beneficiou com as ações dessa política, Goiânia e as cidades do entorno passaram a crescer aceleradamente, tanto em população quanto em atividades econômicas, principalmente o setor terciário.

As relações de Goiânia com os municípios do entorno se intensificam. Até então as relações na região se baseavam em motivos religiosos, comércio e serviços típicos voltados para um pequeno centro que era Campinas. As relações desenvolvidas a partir de Campinas eram favorecidas por se localizar numa rota para São Paulo e Minas Gerais. As relações ganham com a transferência da Capital para Goiânia outra força, o peso político-administrativo e os interesses comerciais e financeiros. Além do mais a construção dos equipamentos urbanos e sociais fortalecem e consolidam a rede de relações da nova Capital com seu entorno e se intensificam o fluxo de pessoas, máquinas, cargas materiais e não materiais. O espaço regional começa a tomar forma.

Após a mudança da Capital a transformação da Região passa a ter como principal ator o Governo. Esta fase se caracteriza pela preparação da malha viária e a inserção de veículos motorizados para otimizar o deslocamento de cargas e pessoas. O foco das ações destinava a equipar, estruturar e preparar a Região para o crescimento sócio-econômico na esteira do contínuo aumento das atividades terciárias, que foram impulsionadas pela condição de centro político e administrativo de Goiânia, refletindo nas cidades vizinhas a Região ganhou nova força.

Outro fato importante para o crescimento da Região e principalmente de Goiânia e Anápolis, foram a construção de Brasília para sede do Governo Federal e a construção de rodovias para ligação da Capital com os Estados. Goiânia e Anápolis eram as maiores cidades e, portanto, mais estruturadas para atender as demandas de Brasília, por outro lado a construção atraiu enorme contingente de migrantes. A década entre 1950/1960 a Região cresceu 14,43% a.a., o Estado 12,73% a.a. e o Brasil 5,24% a.a. (Tabela 4).

O Estado de Goiás passou por dois períodos de intensa abertura de estradas: 1930 a 1943, quando a malha rodoviária “mais que quadruplicou” de acordo com Estevam (1998, p. 115) e 1956 a 1970, quando foram abertas as rodovias federais que ligam Brasília, e Goiânia por proximidade, às demais regiões do País. Ambos os períodos estão ligados ao surgimento das cidades que funcionam como sedes político-administrativas, estadual e federal.

Em 1961, segundo Silva (2003, P. 47)²⁷ o Governo Mauro Borges fez uma ampla reforma administrativa, criou uma série de órgãos públicos, de economia mista, autarquia e paraestatais. Nas palavras de Silva o mais importante ato foi o rompimento com a oligarquia e as velhas práticas políticas a fim de introduzir o planejamento como forma de gestão. Nesse ano a Assembléia Legislativa aprova o Plano de Desenvolvimento Econômico de Goiás, que foi o primeiro ato de planejamento no Estado de Goiás. Para Silva (2003) o Governo Mauro Borges mudou para sempre a prática de governo no Estado de Goiás.

O entusiasmo de Silva (2003) se justifica pelo momento especial vivido por Goiás mediante os resultados da iniciativa daquele Governo, que transformou o Estado para que este pudesse emergir como unidade em nova fase de crescimento econômico. As ações foram importantes e deram suporte à estrutura administrativa e sócio-econômica do Estado, da mesma maneira aos órgãos e autarquias criadas, Silva (2003) enumera a criação das seguintes instituições: Esefego, Metago, Iquego, Ipasgo, Cebaigo, Seplan, Ceasa e tantas outras extintas ou que mudaram o nome: Eformago, Suplan, Osego, Escola Modelo.

A lista é longa, ela demonstra por si o vazio anterior e o aparelhamento do Governo para exercer uma nova função a partir de então, afinal os órgãos citados se destinavam a formação especializada, institutos de pesquisa gestão e até de produção farmoquímica, previdência, tratamento de saúde, planejamento, implantação do Plano de Governo, centro de abastecimento e penitenciário. Parece incrível que o Governo Mauro Borges tenha durado apenas quatro anos. A criação e implantação desses e outros equipamentos urbanos e sociais em Goiânia, neste governo e posteriores dá um novo impulso na rede de relações no Estado.

Do Governo Mauro Borges em diante, os governantes eleitos se dispuseram a elaborar Planos de Governo, os dois últimos elaboraram Planos Plurianuais (PPA). Embora distintos, os Planos de Governo tiveram características comuns, o foco dos investimentos em construção de equipamentos urbanos sociais principalmente na área da educação, saúde, habitação e a ênfase em políticas voltadas para o desenvolvimento rural. Somente a partir de 1971 com o Plano do Governo Leonino

²⁷ SILVA, Adailton Lopes Torres da. Estado, planejamento e gestão pública em Goiás: os governos Mauro Borges e Marconi Perillo. Goiânia: UFG/PPG em Sociologia, 2003, p. 47

Di Ramos Caiado se nota ações reais de incentivo e fomento ao segundo setor da economia²⁸.

Durante a última fase que se inicia após 1971, a Região do Entorno de Goiânia se tornou mais densa demograficamente, as relações no interior da REG são mais intensas, até porque estão amparadas na melhoria dos canais de comunicação, na mudança dos padrões de consumo da população e na ampliação dos equipamentos sociais urbanos de atendimento regional.

O Estado saiu dos últimos lugares no PIB entre as Unidades da Federação para alcançar 9º lugar na classificação nacional, em 2007. Os municípios que compõem a Região do Entorno de Goiânia também se modificaram e agora estabelecem relações muito mais complexas e moldam a estrutura regional que transformou Goiânia em uma metrópole no centro desse espaço regional.

1.1.4 Dinâmica populacional²⁹

Ao contrário do que se pode imaginar, o surgimento de uma nova cidade na Região, não reduziu a população dos municípios do entorno, como se pode verificar no Gráfico 1³⁰. Entre os Censos de 1920³¹ e 1950, todos os municípios existentes tiveram incremento populacional. Nesses trinta anos o total da população da REG cresceu 5,4 vezes.

Como se pode ver no Gráfico 1 – em três Censos 1920, 1940 e 1950 – se destaca a evolução do crescimento populacional de Goiânia, Bela Vista de Goiás, Inhumas e Trindade. Em crescimento mais lento seguem Goianira, Guapó, Hidrolândia, Nerópolis e Nova Veneza. No Censo 1950 surge pela primeira vez os municípios de Brazabrantes com 3.014 habitantes, Caturai com 5.347 habitantes e Goianópolis com 3.729 habitantes. Comparando esses números com o resultado da Contagem 2007 (Apêndice A, pág 282), verifica-se que somente Goianópolis

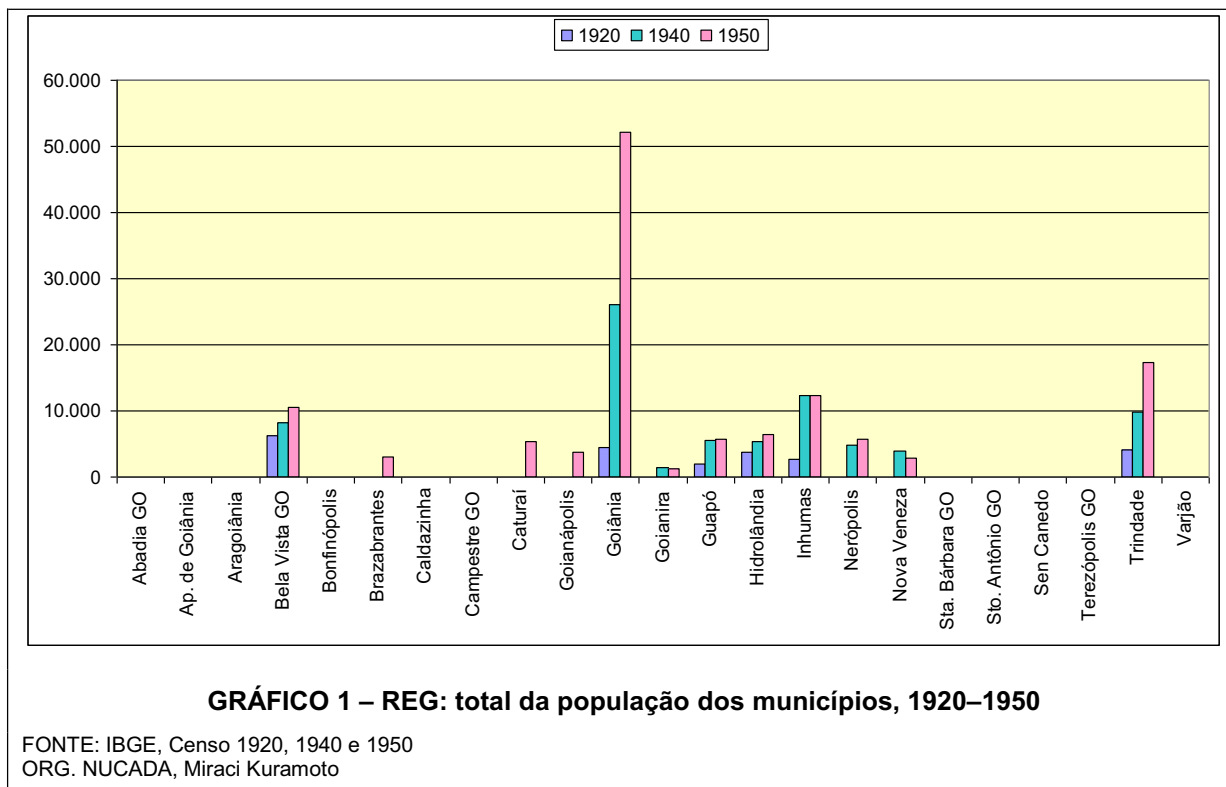
²⁸ A síntese sobre os Planos de Governo foi elaborada com base em artigo onde são pontuadas as características dos Planos, escrito por CUNHA, Sulamita de A. P. M. Planejamento governamental em Goiás: de Mauro Borges a Marconi Perillo. *In: Economia e Desenvolvimento*. Abril/junho 2006. Goiânia: SEPLAN GO, 2006, p. 89-93.

²⁹ As tabelas dos gráficos de população encontram-se no final do volume em apêndice.

³⁰ No gráfico alguns municípios não apresentam as barras verticais representativas do total população, isto se deve ao fato de que os mesmos foram criados posteriormente ao Censo, e não que o total da população se aproxima de zero.

³¹ Em 1930 não houve recenseamento da população no Brasil.

creceu demograficamente e conta com 11.159 habitantes, Brazabranes alterou pouco, 3.142 habitantes e em Caturai diminuiu a população para 4.477 habitantes.



A taxa de crescimento geométrico³² na Região, entre 1920 e 1940, foi de 6,21% ao ano (Tabela 2). Nesse mesmo período a taxa de crescimento geométrico do município de Goiânia foi de 9,27%, porém outros municípios tiveram taxas elevadas como Guapó 5,16%, Inhumas 7,77% e Trindade 4,49.

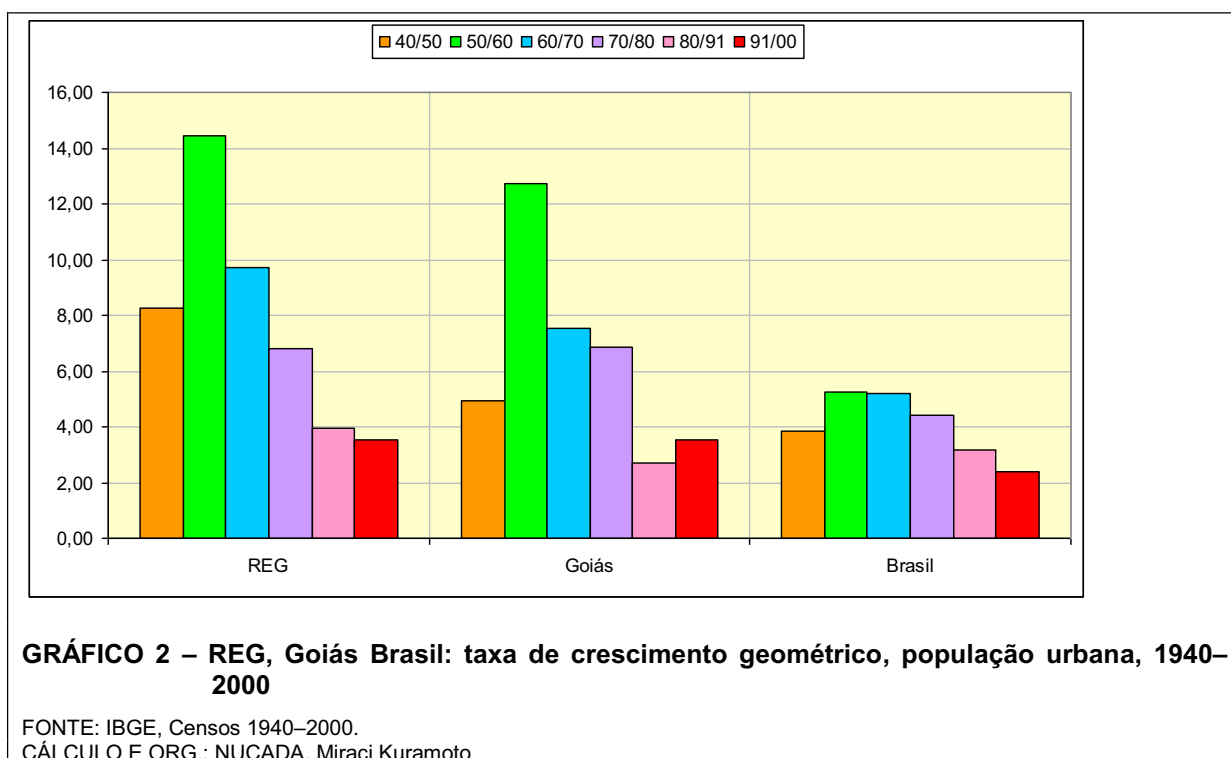
Os demais existentes no período tiveram taxas menores: Hidrolândia 1,84% e Bela Vista de Goiás 1,38%. Isso demonstra que o crescimento populacional na Região foi diferenciado e difuso e que os municípios também cresceram, embora

³² A taxa de crescimento geométrico da população é um percentual que expressa o incremento anual médio da população entre dois Censos ou um determinado período de tempo. O modelo admite função exponencial, ou geométrica, que representa o crescimento constante no tempo. Em outras palavras considera-se a duplicação de gerações seqüencialmente acumulada em progressão geométrica, daí o nome Método Geométrico ou Método dos Incrementos Acumulados. A fórmula utilizada para o cálculo foi: $TxG = 100 [(\sqrt[a]{Pf / Pi}) - 1]$, onde Pf é população final, dividido por Pi = população inicial, $\sqrt[a]{}$ = raiz elevada à quantidade de anos entre Pi e Pf, no caso do Censo geralmente são 10 anos, dessa maneira a seguir extrai-se a raiz décima do resultado da operação Pf dividido por Pi. Extraída a raiz finaliza-se a operação diminuindo 1 e multiplicando o resultado por 100 para obter a taxa.

não com o mesmo ritmo do crescimento populacional, econômico e social de Goiânia.

O ápice do crescimento urbano, tanto no Estado quanto na REG, foi entre os anos de 1950 e 1960, quando atingiu 14,43% ao ano, uma taxa altíssima, conforme Tabela 2 e Gráfico 2, o impacto nas cidades da Região foi grande, pois a população urbana na REG em 1950 saltou de 43.186 habitantes para 166.192 habitantes em 1960³³, quase quadruplicou.

Nas décadas seguintes a população urbana cresceu com menor intensidade na REG, entre 1991 a 2000³⁴, como demonstrado na Tabela 4, a taxa média de crescimento geométrico da população urbana foi 3,55%, no Estado, 3,52% e no País 2,37% a.a. O Gráfico 2 compara as taxas de crescimento geométrico urbano entre as três unidades e ressalta a diferença entre as taxas das mesmas.



Quanto ao total da população a REG teve as maiores taxas de crescimento geométrico até a década entre 1960 e 1970, Tabela 2, portanto na década seguinte ao maior crescimento urbano. A partir de então o ritmo do crescimento populacional

³³ Veja em Apêndice A, tabela com totais da população por situação do domicílio dos municípios, Goiás e Brasil, Censos 1920 a 2000, mais Contagem da População 2007.

³⁴ Não foram computados os dados sobre população urbana da Contagem da População 2007 por que a Contagem foi realizada em municípios com população inferior a 170 mil habitantes. Na REG ficaram fora Goiânia e Aparecida de Goiânia, para esses municípios o IBGE fez uma estimativa do total da população.

passou a diminuir. Na Contagem da População 2007 a taxa da REG foi de 2,55% a.a., maior que a taxa do Estado que foi de 1,74%, e a taxa do País, 1,31% a.a. Essa taxa de crescimento geométrico de 2,55% para a REG, no período de 2000 a 2007, significa um incremento populacional de 53 mil habitantes por ano.

As comparações das taxas das três unidades na Tabela 2 evidenciam o alto movimento migratório da população em direção à REG e outras Regiões. Em todos os Censos as taxas de crescimento geométrico da Região, nas duas categorias, total e urbana, são maiores que as taxas do Estado e este, por sua vez maior que as taxas do País. Houve uma exceção nos anos 1980 que registrou a reduzida taxa de crescimento do total da população de 0,28% a.a., isso significa que nesse período houve acentuada migração da população do Estado de Goiás para outros Estados ou Países.

TABELA 2 – REG, Goiás, Brasil: taxa de crescimento geométrico, população total e urbana, 1920–2007

REFERÊNCIA	TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO ANUAL															
	20/40		40 / 50		50 / 60		60 / 70		70 / 80		80 / 91		91 / 00		00 / 07	
	Total	Total	Urb	Total	Urb	Total	Urb	Total	Urb	Total	Urb	Total	Urb	Total	Urb	
REG	6,21	5,02	8,28	7,11	14,43	7,60	9,74	5,70	6,80	3,36	3,95	3,32	3,55	2,55	-	
Goiás	2,44	3,93	4,96	4,87	12,73	4,16	7,51	2,76	6,86	0,28	2,70	2,58	3,52	1,74	-	
Brasil	1,50	2,34	3,84	3,04	5,24	2,89	5,22	2,44	4,40	2,10	3,15	1,55	2,37	1,31	-	

FONTE: IBGE, Censos 1920 a 2000 e Contagem da População 1996 e 2007

NOTA: População urbana de Aparecida de Goiânia e Goiânia foi estimada na Contagem da População 2007

CÁLCULO E ORG: NUCADA, Miraci Kuramoto

Em 1920, Gráfico 3, a Região concentrava 4,6% da população do Estado, em 2007 o percentual subiu para 37,1% totalizando 2.095.593. Nesses oitenta e sete anos a Região que possuía em 1920 uma população de 23.202 habitantes saltou para 2.095.593 habitantes, ou seja, uma média de crescimento geométrico anual de 5,31%. Como se pode verificar na Tabela 3 é altíssima a taxa de urbanização na REG, 97%, quase 10% a mais que no Estado. Em 1940 a Região tinha taxa de urbanização menor que o percentual registrado no País, em 2000 superou em 15,8% a taxa de urbanização do País. O período em que a urbanização foi mais intensa na Região foi entre 1950 a 1960, coincide com o movimento migratório que aconteceu no Estado de Goiás, entretanto as taxas do País aumentaram de maneira mais uniforme.

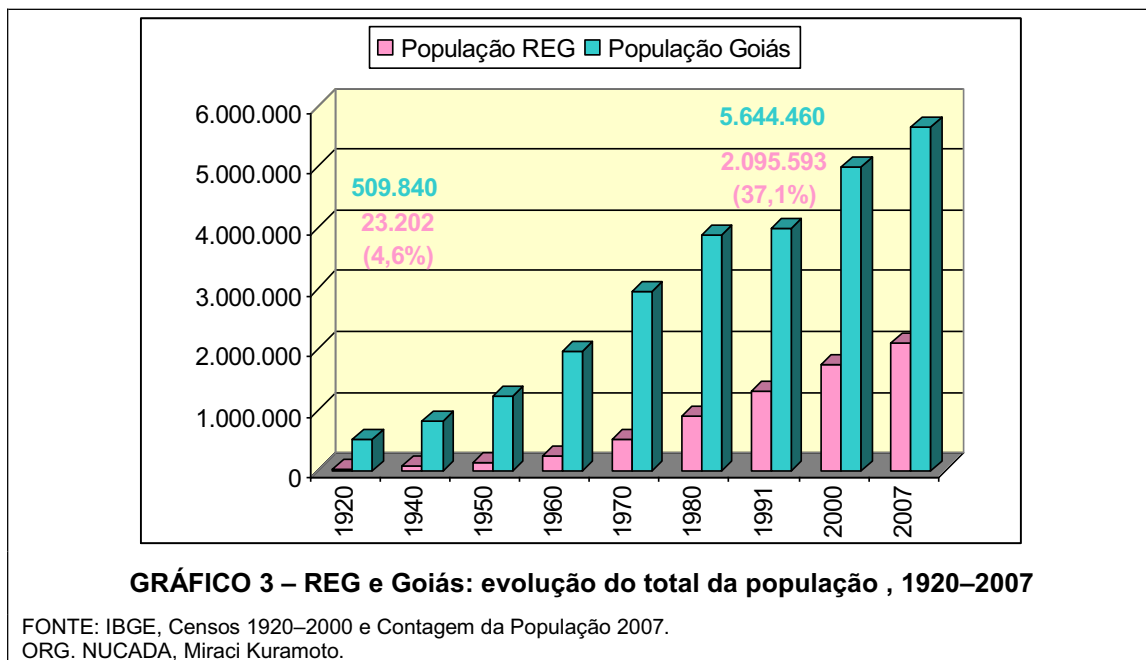


TABELA 3 – REG, Goiás Brasil: taxa de urbanização, 1940–2000

REFERÊNCIA	TAXA DE URBANIZAÇÃO						
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000
REG	25,2	34,2	66,2	80,6	89,6	95,2	97,0
Goiás	13,5	14,9	30,7	42,1	62,2	80,8	87,9
Brasil	31,2	36,2	44,7	55,9	67,6	75,6	81,2

FONTA: IBGE, Censos 1940–2000 e Contagem da População 1996/2007.
ORG. NUCADA, Miraci Kuramoto.

No Censo 2000, Gráfico 4, Caldazinha e Hidrolândia tiveram taxa de urbanização abaixo de 60%, as menores taxas de urbanização. Entre 60% a 70% encontram-se Abadia, Aragoiânia, Bela Vista, Brazabrantes, Campestre de Goiás e Varjão. Na Contagem da População 2007 a tendência de diminuição da população rural na Região continuou. Aragoiânia é o único município a ultrapassar a barreira dos 70% da taxa de urbanização entre os oito listados em 2000.

Segundo a Contagem da População 2007, Goiânia e Aparecida de Goiânia concentram a maior quantidade de moradores da Região, representam respectivamente 59,5% e 22,7%, que somados totalizam 82,2% da população da REG. No Censo 2000, essas mesmas cidades já reuniam a maior população urbana e a maior taxa de urbanização foi de 99,4%, em Goiânia, e de 99,7% em Aparecida

de Goiânia. Este último município está quase totalmente parcelado e parcialmente ocupado.

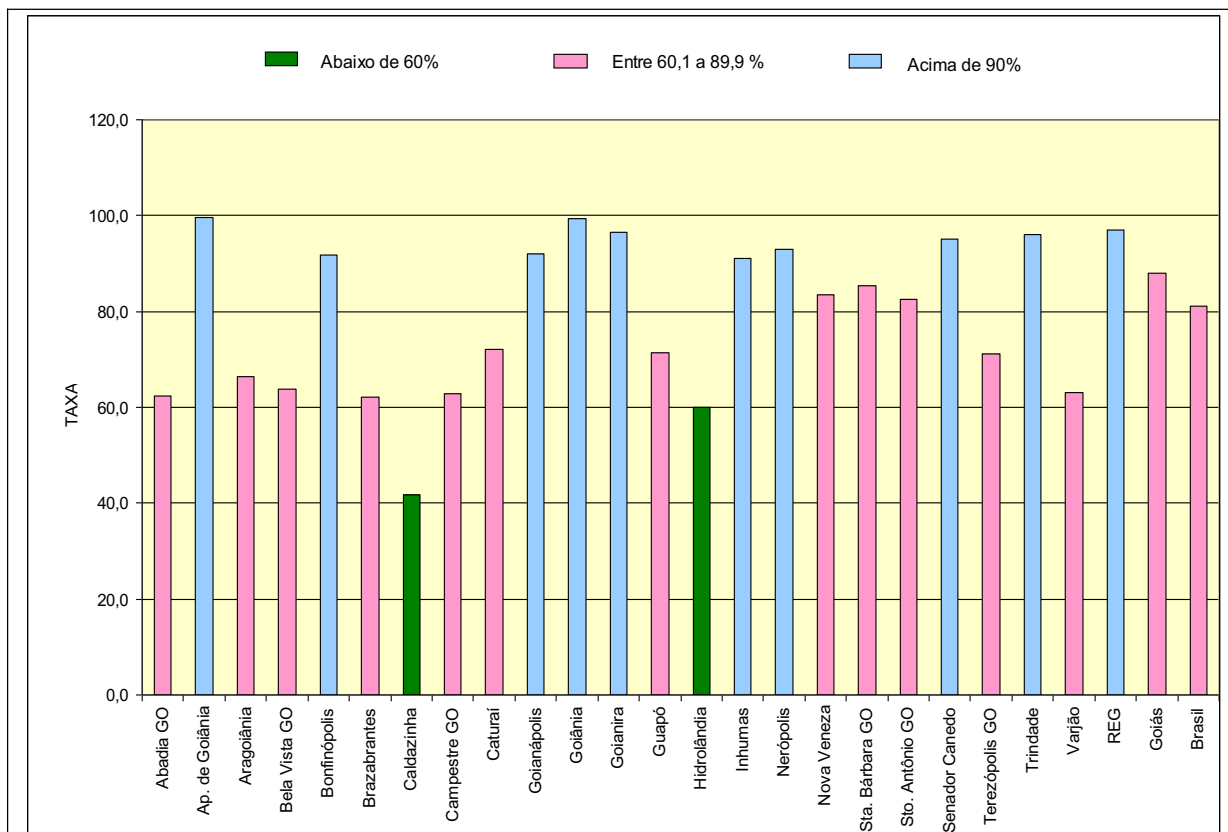


GRÁFICO 4 – REG: taxa de urbanização dos municípios, 2000

FONTE: IBGE, Censo 2000
ORG. NUCADA, Miraci Kuramoto

A Região do Entorno de Goiânia é a que concentra maior população e densidade populacional do Estado, nela se encontra 37,1% dos habitantes de Goiás em 2,45% do território goiano. A segunda Região mais populosa de Goiás é a do Entorno do Distrito Federal que reúne 16,9% de habitantes em 10,57% da área do Estado. As duas Regiões somadas totalizam 54% da população do Estado e se acrescentássemos Anápolis, município que é limítrofe às duas Regiões, se configuraria a base territorial do eixo Goiânia – Brasília com mais de 60% de habitantes de Goiás.

A Região Centro Goiano com 10,53% de habitantes do Estado ocupa a terceira posição em 5,44% do território goiano. Anápolis com mais trinta municípios fazem parte dessa Região. Os percentuais de participação no território goiano, por

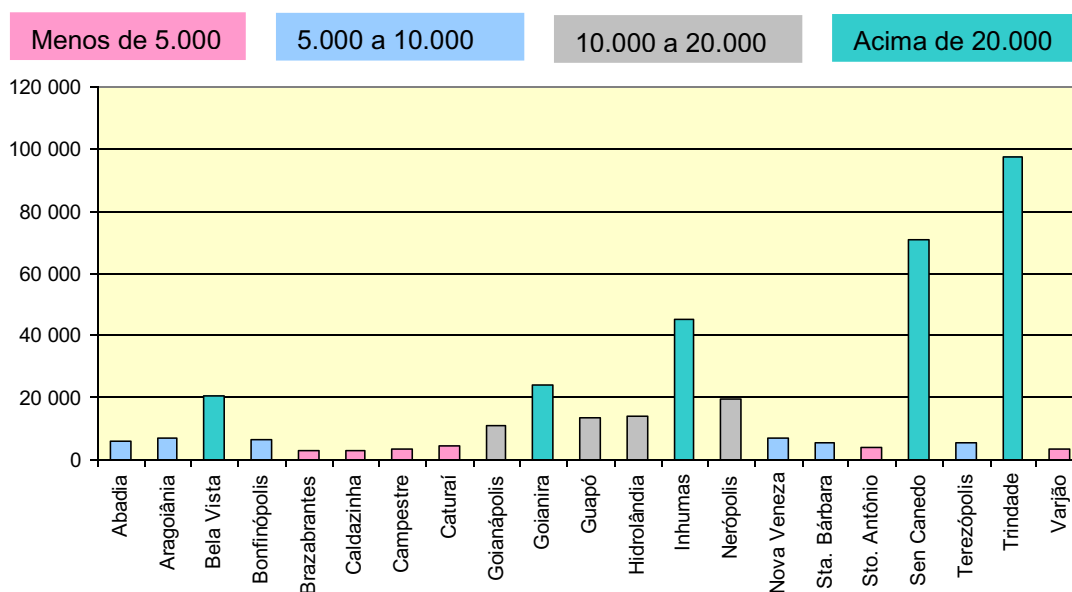
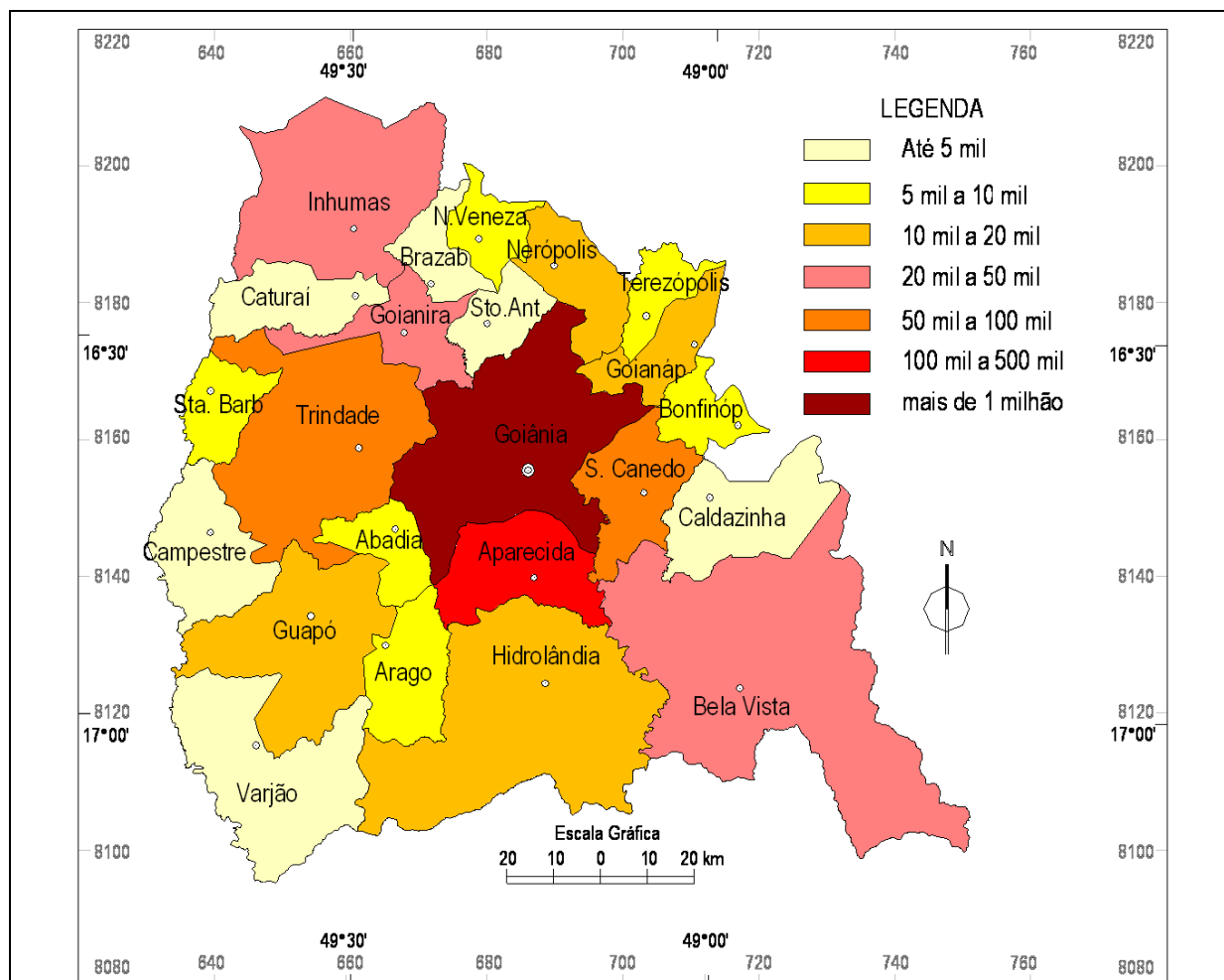
si, indicam a densidade populacional das regiões, porém em termos exatos, a densidade da REG em 2007 era de 251,57 hab/km², no entorno do DF 28,32 hab/km² e na Região Centro Goiano 33,38 hab/km².

Conforme Gráfico 5, doze municípios possuem população de até dez mil habitantes, dos quais metade dos municípios totalizam até cinco mil e a outra metade com cinco a dez mil habitantes. Quatro municípios se encontram na faixa entre dez mil a vinte mil, o que significa que 70% dos municípios da REG possuem até vinte mil habitantes, 22% estão na faixa entre vinte a cem mil e 8% dos municípios – Goiânia e Aparecida de Goiânia – possuem população acima de cem mil habitantes. Diante de tais números percebe-se que a distribuição espacial da população não é homogênea entre os municípios da Região do Entorno de Goiânia.

Quanto à distribuição espacial se observa no Mapa 7 que os municípios com menor população se localizam mais distantes de Goiânia: Brazabranes, Caldazinha, Varjão Campestre de Goiás e Caturai. A exceção fica por conta de Santo Antônio de Goiás com 3.893 habitantes e Abadia de Goiás com 5.868 habitantes em 2007, ambos compartilham divisa com Goiânia.

Os municípios de Caturai, Goianópolis, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis e Varjão apresentaram uma taxa de crescimento geométrico, Gráfico 6, menor que 1% a.a., no período 2000 a 2007. Entre 1% e 2% os seguintes municípios: Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Brazabranes, Caldazinha, Campestre de Goiás, Goiânia, Nova Veneza Santa Bárbara de Goiás e Terezópolis, nove municípios. Entre 2% e 3%: Abadia de Goiás e Trindade e acima de 3% cinco municípios: Aparecida de Goiânia, Bonfinópolis, Goianira, Santo Antônio de Goiás e Senador Canedo.

A taxa de Aparecida de Goiânia pode ser menor em função de dois fatores: diminuição gradativa das taxas de crescimento geométrico desde o período 1970/1980, quando atingiu o ápice com 19,03% a.a. desde então caiu para 7,54% a.a., no período 1991/2000. O outro porque a cidade não foi incluída na Contagem 2007, a taxa de 5,06% a.a. foi estimada pelo IBGE, de maneira que o percentual pode ser menor ou maior.



FONTE: IBGE, Contagem da População 2007
 ORG DESENHO.: NUCADA, Miraci Kuramoto

A taxa do Estado foi 1,74% a.a., e a de Goiânia 1,87% a.a.. O crescimento negativo do município de Guapó (-0,29% a.a.), conforme demonstrado no Gráfico 6, se deve à grande redução da população rural do município. O mesmo chegou a anular o pequeno incremento de 0,40% a.a. da cidade.

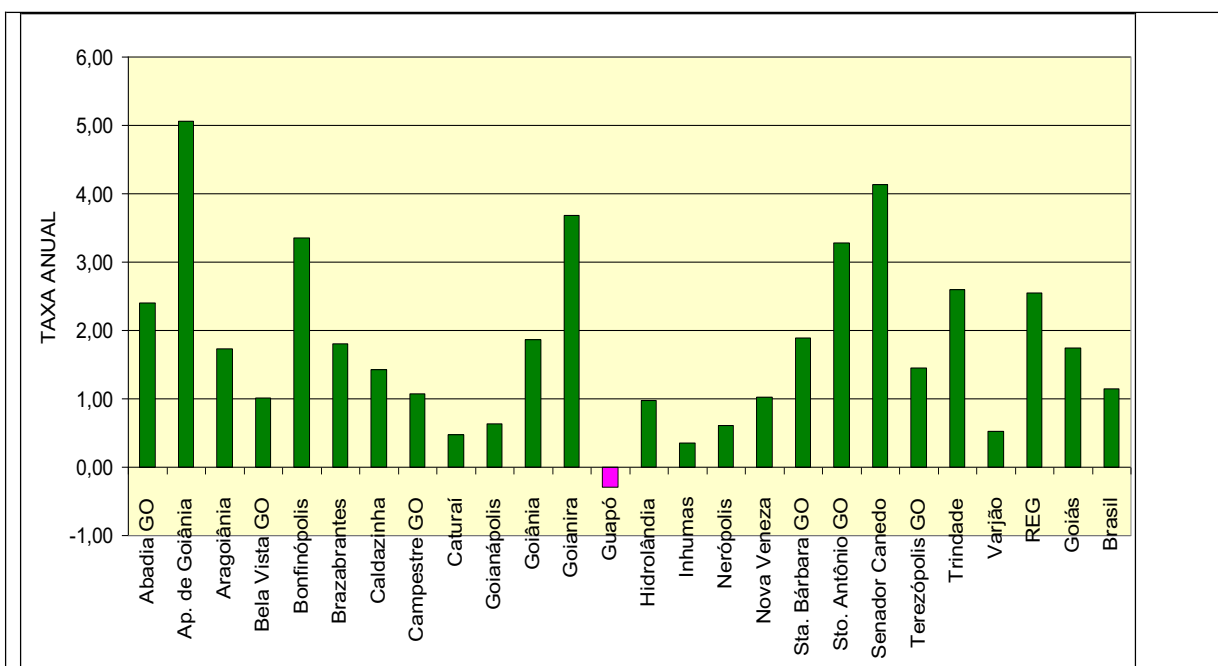


GRÁFICO 6 – REG: taxa de crescimento geométrico dos municípios, 2000/2007

FONTE: IBGE, Contagem da População 2007
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Na Tabela 4 pode se observar que existem taxas altas e quedas abruptas em quase todas as cidades. Isso revela intenso movimento migratório entre as cidades da Região. As oscilações mais fortes se verificaram em Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Goiânia e Trindade. Já Inhumas é a cidade que a cada Censo incrementa menor quantidade de habitantes e a partir de 1980 as porcentagens da cidade são menores que a taxa do País. Se continuar nesse ritmo, em poucos anos poderá passar a diminuir sua população urbana.

Em Caldazinha entre 1991 a 2000, na mesma Tabela 4, a taxa saltou de 0,70% para 11,56%, ela possuía 446 habitantes e passou a ter 1.194 habitantes. Foi durante essa década que a cidade se emancipou, o mesmo acontecendo com Abadia de Goiás, Santo Antônio de Goiás e Terezópolis de Goiás. A diferença é que os três municípios tinham maior quantidade de moradores na cidade, entre 1700 a

2500, (ver Apêndice A). Isso se justifica porque a emancipação dos municípios atrai o fluxo de migrantes. As cidades recém criadas podem oferecer oportunidades de crescimento e de emprego, pois recebem o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e necessitam criar um corpo administrativo.

TABELA 4 – REG: taxa de crescimento geométrico. população urbana, 1940–2007

MUNICÍPIO	TAXA DE CRESCIMENTO GEOMÉTRICO						
	40/50	50/60	60/70	70/80	80/91	91/00	00/07
Abadia	-	-	-	-	-	8,33	3,59
Aparecida	-	-	-	37,07	21,25	7,67	-
Aragoiânia	-	-	1,84	6,89	3,98	4,71	2,73
Bela Vista	2,56	5,35	2,45	5,07	4,47	3,41	2,20
Bonfinópolis	-	-	3,47	1,51	4,94	6,76	3,32
Brazabranes	-	24,17	-1,46	1,28	5,11	3,70	2,84
Caldazinha	-	-	1,26	3,93	0,70	11,56	5,52
Campestre	-	-	-	3,62	4,80	3,98	1,95
Caturai	-	3,37	3,31	3,78	4,36	2,56	1,00
Goianápolis	-	12,82	0,55	4,32	7,03	5,82	0,44
Goiânia	7,86	17,88	10,56	6,86	2,35	2,01	-
Goianira	-0,76	8,66	8,35	12,19	7,17	6,65	3,86
Guapó	-1,44	10,08	7,35	4,05	3,96	2,19	0,40
Hidrolândia	4,27	8,08	3,03	4,40	2,85	6,05	2,97
Inhumas	5,18	11,09	7,14	3,60	2,98	2,31	0,85
Nerópolis	4,48	5,57	3,61	5,31	4,27	4,86	0,78
Nova Veneza	2,97	10,77	6,94	1,51	1,43	4,37	1,34
Sta. Bárbara	-	-	-	7,72	4,99	2,93	2,42
Sto. Antônio	-	-	-	-	-	9,95	4,58
Sen Canedo	-	-	2,67	3,30	23,90	21,56	4,34
Terezópolis	-	-	-	-	-	4,49	4,46
Trindade	18,85	-1,31	6,99	4,93	7,12	5,68	2,74
Varjão	-	-	3,14	1,38	1,17	1,72	-0,17
REG	8,28	14,43	9,74	6,80	3,95	3,55	-
Goiás	4,96	12,73	7,51	6,86	2,70	3,52	-
Brasil	3,84	5,24	5,22	4,44	2,97	2,45	-

FONTE: IBGE, Censo de 1940 a 2000 e Contagem da População 2007
CÁLCULO: NUCADA, Miraci Kuramoto

As cidades de Abadia de Goiás, Santo Antônio de Goiás e Terezópolis de Goiás, não tinham os mínimos requisitos para emancipação. A Constituição Federal de 1988 repassou às Assembleias Legislativas dos Estados a competência e definição de critérios para a criação de municípios. Isso provocou uma corrida para a aprovação de novos municípios, os quais, em muitos casos, atendiam a interesses

políticos e pessoais combinados, pois tinham o objetivo de criar espaço para domínio eleitoral. Na atualidade essa prática foi suspensa com a Emenda Constitucional nº 15 em 1996 que obriga a elaboração e aprovação de Estudo de Viabilidade Municipal para a criação de novos municípios.

1.1.5 Estágio social e econômico

No Gráfico 7 as variáveis do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 2000: educação, longevidade, renda, a média entre as três categorias, que se constitui no IDH-M e o índice Gini de 2003. Este último mede o grau de concentração da renda, cujo valor varia de zero até um, onde zero seria perfeita igualdade e um a desigualdade máxima na distribuição da renda. A pontuação do IDH segue a seguinte classificação: baixo para valores menores que 0,500; médio de 0,500 a 0,799 e alto de 0,800 acima.

A variável educação do IDH-M da REG é a mais alta entre as três variáveis em todos os municípios, ao contrário da variável renda que é a menor das três em quase todos os municípios, com exceção de Goiânia onde a renda tem o índice menor que da Educação e da longevidade. Nerópolis é o único município em que educação e a longevidade possuem índices quase iguais, 0,837 e 0,836 respectivamente.

De acordo com a Tabela 5, verifica-se que Goianápolis e Terezópolis possuem os menores índices em Educação na REG e obtiveram pontuação média, enquanto todos os outros municípios foram classificados como alto. Em relação à longevidade Nerópolis é o único a ser classificado como alto, os demais são médios, entre estes o menor índice é o de Goianápolis. Quanto à renda, exceto Goiânia, todos os municípios alcançaram índice médio e com valores muito distantes do alcançado pela Capital. Os menores índices nessa variável são de Brazabrantes, Campestre de Goiás, Goianápolis, menor entre todos, e Senador Canedo. No índice geral o único classificado como alto é Goiânia os outros são médios. Goianápolis ficou com o menor IDH-M.

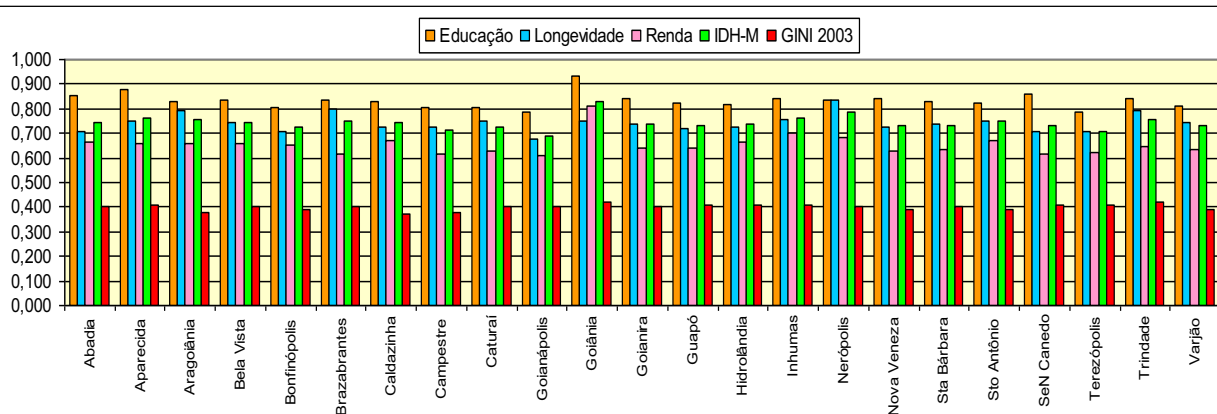


GRÁFICO 7 – REG: IDH-M 2000, variáveis do IDH e índice Gini 2003

TABELA 5 – REG: IDH-M 2000, variáveis do IDH e índice Gini 2003

MUNICÍPIO	EDUCAÇÃO	LONGEVIDADE	RENDA	IDH-M 2000	GINI 2003
Abadia	0,854	0,710	0,662	0,742	0,40
Aparecida	0,880	0,753	0,659	0,764	0,41
Aragoiânia	0,828	0,792	0,656	0,759	0,38
Bela Vista	0,833	0,741	0,657	0,744	0,40
Bonfinópolis	0,806	0,710	0,654	0,723	0,39
Brazabrantas	0,834	0,797	0,617	0,749	0,40
Caldazinha	0,828	0,727	0,672	0,742	0,37
Campestre	0,802	0,724	0,618	0,715	0,38
Caturai	0,806	0,751	0,628	0,728	0,40
Goianópolis	0,785	0,675	0,607	0,689	0,40
Goiânia	0,933	0,751	0,813	0,832	0,42
Goianira	0,844	0,736	0,639	0,740	0,40
Guapó	0,824	0,720	0,642	0,729	0,41
Hidrolândia	0,817	0,724	0,666	0,736	0,41
Inhumas	0,842	0,754	0,699	0,765	0,41
Nerópolis	0,837	0,836	0,682	0,785	0,40
Nova Veneza	0,842	0,723	0,630	0,732	0,39
Sta Bárbara	0,829	0,736	0,633	0,733	0,40
Sto Antônio	0,824	0,753	0,670	0,749	0,39
SeN Canedo	0,860	0,710	0,618	0,729	0,41
Terezópolis	0,788	0,710	0,624	0,707	0,41
Trindade	0,842	0,792	0,644	0,759	0,42
Varjão	0,810	0,741	0,636	0,729	0,39

FONTE: IBGE / PNUD
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

No índice Gini os municípios possuem valores próximos, entre 0,37 a 0,42. Os municípios com maior índice de desigualdade de renda são Goiânia e Trindade. Com menor índice de desigualdade se encontram os seguintes: Caldazinha, 0,37, Aragoiânia e Campestre de Goiás com 0,38, Bonfinópolis, Nova Veneza e Varjão com 0,39. Os municípios com os menores índices na variável renda do IDH, como

Brazabrantes e Goianópolis obtiveram o quarto mais alto índice de desigualdade da REG, 0,40.

O índice Gini obtido pelos municípios da REG é considerado mediano e ideal. A fonte destes dados é o IPEA. Em 2008 foi publicado pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT) o Relatório 2008/2009 Estado Mundial das Cidades. Neste Relatório a RMG obteve o índice 0,65, que além de ser considerado alto foi considerado também o mais alto da América Latina, entre as 19 áreas pesquisadas pelo órgão da ONU. O IPEA se baseia nos dados de renda pesquisados pelo IBGE e não entra na pesquisa deste os dados sobre renda de investimento. Isto sem dúvida resulta num índice mais baixo. Este procedimento metodológico é atribuído como uma das causas da diferença.

No início de 2010 a ONU-HABITAT, publicou os resultados do biênio 2010/2011 e nesse Relatório não foi diferente. Goiânia juntamente com Fortaleza, Belo Horizonte e Brasília foram apontadas como as cidades com as maiores concentração de renda do mundo, com o Índice Gini acima de 0,65. Estas perdem somente para três cidades da África do Sul, entre elas Johannesburg. Apesar dos protestos do meio político, o Índice Gini da ONU-HABITAT parece mais próximo da realidade do que aquele do IPEA-IBGE que aponta que em relação à concentração de renda Goiânia está no ponto ideal.

A Tabela 6 traz dados comparativos entre as três configurações e mostra que a concentração de renda no Brasil também é alta, embora menos que em Goiânia e na REG. Entre as 30 Regiões Metropolitanas a de Goiânia ocupa uma posição intermediária no IDH encontra-se na 18ª posição, o primeiro lugar é ocupado pela Região Metropolitana de Florianópolis. A RM de São Paulo está 7º, do Rio de Janeiro em 15º, e de Belo Horizonte em 20º.

TABELA 6 – REG: IDH-M 2000, índice Gini, 2009

PAÍS / CIDADE	POSIÇÃO / CATEGORIA	IDH	ÍNDICE GINI 2009
Goiânia	2º Goiás	0,933	0,65
RMG	18º Regiões	0,812	0,65
Brasil	75º Países	0,812	0,55

FONTE: IBGE / PNUD, IDH-M 2000, IPEA, índice Gini 2003

ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

A Tabela 7 aborda alguns aspectos sanitários e de infra-estrutura. Os dados sobre existência de banheiros ou sanitários é o único antigo, pois faz parte do Censo 2000. Mesmo assim foi incluída, pois não existem dados mais recentes nessa modalidade. Optou-se pela reunião de dados de diversas fontes para fornecer uma visão panorâmica da questão sanitária na REG.

TABELA 7 – REG: saneamento básico

MUNICÍPIO	LIGAÇÃO DE ÁGUA 2007	DOMICÍLIO 2007	% LIGAÇÃO DE ÁGUA	% URBANIZAÇÃO	EXISTÊNCIA DE BANHEIRO E SANITÁRIO, 2000		SEM BANHEIRO E SANITÁRIO 2000		% POP. COM ESGOTO 2009
					Total	Rede geral	Total	%	
Abadia	1.686	2 033	82,93	67,5	1 378	3	20	1,43	-
Aparecida	61.200	(*) 128.497	47,63	(**) 99,7	89 299	13 170	1 644	1,81	16
Aragoiânia	1.688	2 921	57,79	71,0	1 828	22	59	3,13	-
Bela Vista	4.520	8 417	53,71	69,3	5 399	809	342	5,96	45
Bonfinópolis	2.202	2 628	83,79	91,4	1 459	-	33	2,21	-
Brazabrante	953	1 285	74,16	66,7	802	2	7	0,87	-
Caldazinha	663	1 169	56,72	55,1	740	1	77	9,42	-
Campestre	756	1 138	66,43	66,7	708	8	71	9,11	-
Caturai	1.134	1 138	99,65	74,6	1 213	1	22	1,78	-
Goianópolis	2.517	3 853	65,33	90,6	2 762	11	50	1,78	-
Goiânia	321.109	(*) 357.334	89,86	(**) 99,4	311 756	234 560	1 952	0,62	75
Goianira	4.809	8 084	59,49	97,7	5 136	22	106	2,02	-
Guapó	3.486	4 903	71,10	75,0	3 600	34	156	4,15	54
Hidrolândia	2.739	5 113	53,57	68,7	3 606	11	91	2,46	-
Inhumas	12.212	14 610	83,59	94,3	12 034	3 377	486	3,88	28
Nerópolis	5.872	6 101	96,25	94,0	4 854	30	89	1,80	-
Nov Veneza	1.964	2 425	80,99	85,3	1 743	7	68	3,75	-
Sta Bárbara	1.606	1 790	89,72	88,4	1 351	3	58	4,11	-
Sto Antônio	1.039	1 224	84,89	90,1	805	1	14	1,71	-
Sen Canedo	[1]	21 256	s/d	96,2	14 018	64	231	1,62	-
Terezópolis	1.359	1 982	68,57	87,3	1 227	3	109	8,16	-
Trindade	24.142	31 510	76,62	96,9	21 680	7 372	454	2,05	38
Varjão	847	1 364	62,10	60,1	1 028	-	74	6,72	-

FONTES: Saneamento Goiás S/A, IBGE, Contagem da População 2007 e Censo 2000.

NOTAS: (*) Estimado pelo IBGE, (**) Calculado com base em estimativa do IBGE

ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

O percentual de ligações de água foi calculado em relação à quantidade de domicílios levantados na Contagem da População 2007. Não restam dúvidas que pode haver algum conflito por conta das fontes e metodologia, pois uma das fontes é o Saneamento Goiás S/A (SANEAGO) e a outra fonte o IBGE. Foi incluída na tabela a taxa de urbanização para facilitar a comparação e análise dos dados.

Segundo a SANEAGO as cidades da REG dispõem de rede de distribuição de água potável em 95% ou mais da malha urbana de cada cidade com exceção de Aparecida de Goiânia, contudo nem todos os moradores optam por usufruir do serviço. Isso ocorre principalmente em classes de menor renda e, ultimamente, os condomínios horizontais e verticais aderiram à prática de extrair água do subsolo, de forma legal ou ilegalmente. A motivação dessa opção é a mesma para as duas classes, ou seja, reduzir custos. O primeiro porque tem pouco recurso financeiro, o segundo, certamente para reduzir gastos com o excedente de água que consomem para alimentar piscinas, jardins, etc.

As cidades com menores percentuais de ligação de água da REG são Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Caldazinha, Goianira e Hidrolândia. Todas abaixo de 60%, entre estas, verifica-se conforme apresentado na Tabela 7, que em Bela Vista de Goiás e Caldazinha as taxas de urbanização são menores. Percebe-se ainda que não sofreram o ataque especulativo fundiário, portanto os loteamentos das cidades não se encontram entre os que foram aprovados recentemente sem rede de distribuição de água. É provável que os moradores sem ligação de água assim optaram por economia ou por não poder arcar com o custo.

Campestre de Goiás, Goianópolis, Terezópolis de Goiás e Varjão obtiveram percentuais entre 60% a 70% e Brazabrantes e Guapó com porcentagens maiores. Estes municípios se caracterizam por terem população menor que vinte mil habitantes e menores taxas de urbanização. As maiores cidades desse grupo são Goianópolis e Guapó, as demais cidades possuem menos que dez mil habitantes.

As cidades com maiores porcentagens de ligação de água são Caturai e Nerópolis com mais de 90%. No caso de Caturai, supõe-se que a quantidade é inferior, pois a taxa de urbanização é menor, assim na verdade não deve fazer parte das cidades que possuem maior quantidade de ligação de água. Em Goiânia 90% dos domicílios possuem ligação de água. O que seria um bom percentual de domicílio, entretanto, calculando-se com base em 3,4 habitantes por domicílio³⁵, resultaria em 123.165 habitantes sem água tratada. Se houvesse uma cidade com esse número de habitantes ela ocuparia o terceiro lugar em população. Mesmo se reduzisse a 1% ainda seriam muitas pessoas que não consomem água tratada.

³⁵ 3,4 hab/domicílio é a média de Goiânia, vezes população no Censo 2000. Veja Apêndice A

Aparecida de Goiânia, Bela Vista de Goiás, Goiânia, Guaporé, Inhumas e Trindade são as seis únicas cidades da Região que contam com o serviço de coleta e tratamento de esgoto. Goiânia apesar de coletar esgoto de 75% da população só trata cerca de dois terços desse percentual antes de descartar no Rio Meia Ponte.

Na Tabela 7 a coluna Rede Geral, subtítulo de Existência de Banheiro aparece cidades onde não existe rede de coleta de esgoto, o que pode ser um erro. O mais provável é que o usuário esteja descartando esgoto em rede de drenagem de água pluvial e não em rede de coleta de esgoto, desse modo os bueiros exalam o mau cheiro pela cidade, o que é muito comum inclusive em Goiânia.

A coluna Sem Banheiro ou Sanitário, na mesma tabela, traz dados que revelam o alto índice de domicílios em situação precária. Os dados indicam também a baixíssima renda familiar. Em algumas cidades chegando a quase 10% dos domicílios como em Caldazinha e Campestre de Goiás. As menores porcentagens são as de Goiânia e Brazabrantes, com menos de 1% dos domicílios. Só em Goiânia a população seria de 6.636 habitantes em 2000 e na região 21.124 habitantes³⁶, isso considerando a média de pessoas por domicílio de Goiânia (3,4), um pouco mais baixa que nos demais municípios da Região.

Na Tabela 8 a seguir reuniu-se dados sociais sobre alfabetização, mortalidade infantil e aluno na creche. Somente os dois últimos são recentes, a atualização dos dados deve ocorrer com o próximo Censo em 2010. Alcançaram taxa de alfabetização acima de 90% em 2000: Goiânia, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo. Os municípios com maior número de habitantes como Trindade e Inhumas tiveram porcentagens próximas: 89,1% e 87,8% respectivamente, e estão acima da média da REG que foi de 86,9%. As menores taxas foram de Campestre de Goiás, Caturaí, Goianápolis, Terezópolis de Goiás e Varjão.

Como já foi dito anteriormente, essas taxas amenizam o dado, pois os 5% de analfabetos em Goiânia representam 54.650 habitantes, enquanto que na REG existiam 229.898 habitantes analfabetos que somados a 566.848 analfabetos funcionais com quinze anos ou mais, a Região abrigava 796.746 habitantes, entre analfabetos e analfabetos funcionais, ou seja, perfazia 45,4% da população regional em 2000.

³⁶ O cálculo do número de habitantes da Região foi realizado multiplicando-se o número de domicílios pela média de 3,4 habitantes por domicílios de Goiânia. Os municípios do entorno possuem uma média entre 3,4 a 4 habitantes por domicílio, portanto a quantidade exata seria maior.

Os demais dados da tabela não são melhores. Em relação à Taxa de Mortalidade Infantil, o único município que se aproxima do índice considerado aceitável pelo *United Children's fund* (UNICEF), Fundo das Nações Unidas para a Infância, é Nerópolis com 10,7%. Em seguida, Aragoiânia, Brazabranes e Trindade com pouco mais de 15%, os demais, inclusive Goiânia apresentam o dobro da taxa aceitável de 10% por mil nascidos vivos.

Tabela 8 REG: aspectos sociais

MUNICÍPIO	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO 2000	ANALFABETO FUNCIONAL, 15 ANOS OU MAIS, 2000 (%)	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL, 2000	NÚMERO DE ALUNO EM CRECHE, 2007	POPULAÇÃO 0-4 ANOS, 2007
Abadia	89,2	31,8	27,7	32	475
Ap. de Goiânia	92,1	23,5	21,0	607	[*] 47.955
Aragoiânia	85,4	34,6	15,7	-	532
Bela Vista	87,7	34,8	22,7	87	1.346
Bonfinópolis	85,5	33,2	27,7	-	567
Brazabranes	86,2	33,3	15,1	-	206
Caldazinha	87,8	32,7	24,8	78	270
Campestre	81,0	36,3	25,3	-	230
Caturai	83,2	42,7	21,2	-	315
Goianápolis	84,3	37,4	33,9	-	865
Goiânia	95,2	14,8	21,3	8.727	[*] 99.684
Goianira	88,1	28,2	23,5	73	1.984
Guapó	86,6	37,1	25,9	87	1.008
Hidrolândia	87,0	30,0	25,4	152	1.049
Inhumas	87,8	29,9	20,7	429	2.769
Nerópolis	87,7	31,2	10,7	150	1.465
Nova Veneza	86,5	34,0	25,6	41	527
Sta. Bárbara	85,5	35,3	23,4	-	407
Sto. Antônio	86,7	26,2	21,0	-	308
Sen Canedo	90,0	30,4	27,7	843	6.281
Terezópolis	82,4	36,9	27,7	53	425
Trindade	89,1	28,7	15,7	547	7.726
Varjão	83,0	39,6	22,6	49	240
REG	86,9	32,3	22,9	11.955	176.634
Goiás	89,2	27,5	21,3	38.303	550.736

FONTES: IBGE, Censo 2000 e Contagem da População 2007, Secretaria de Educação do Estado de Goiás
 NOTA: (*) por mil nascidos vivos, o índice aceitável para UNICEF (ONU) é 10x1000 nascidos vivos.
 ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

O número de aluno em creches, percebe-se que é lastimável. Infelizmente o dado de população disponível foi de 0 a 4 anos de idade, enquanto o ideal seria de 1 a 6 anos de idade para comparar o grau de atendimento. Mesmo assim, observa-se a distância entre a oferta e o usuário em potencial, apenas 6,8% das crianças conseguiu uma creche.

A Tabela 9 aborda o emprego formal, a evolução do número de empregos na região e o saldo entre admitidos e demitidos de 2008. Os valores em vermelho representam situações de decréscimo e saldo negativo. Somente dois municípios tiveram queda no número de emprego de 2006 para 2007 enquanto dez inclusive os dois anteriores sofreram queda no período seguinte de 2007 para 2008.

TABELA 9 – REG: número de emprego formal, 2006–2008, saldo empregado, 2008

MUNICÍPIO	NÚMERO DE EMPREGO FORMAL			EMPREGO FORMAL 2008		
	2006	2007	2008	Admitidos	Desligados	Saldo
Abadia	488	565	899	182	150	32
Aparecida	69.404	77.271	85.668	53.686	46.735	6.951
Aragoiânia	671	748	614	172	162	10
Bela Vista	2.944	3.256	3.204	1.737	1.593	144
Bonfinópolis	520	527	595	118	110	8
Brazabranes	406	459	482	110	113	-3
Caldazinha	316	323	343	55	53	2
Campestre	284	304	284	92	82	10
Caturai	306	366	337	92	103	-11
Goianópolis	692	670	568	245	315	-70
Goiânia	442.332	450.843	486.279	184.351	166.695	17.656
Goianira	3.263	3.670	3.134	1.508	1.858	-350
Guapó	861	1.010	1.063	284	261	23
Hidrolândia	1.995	2.252	2.303	1.324	1.377	-53
Inhumas	7.325	7.911	8.575	5.098	5.379	-281
Nerópolis	4.638	4.956	4.851	2.329	2.105	224
Nova Veneza	1.661	1.635	1.541	514	550	-36
Sta Bárbara	572	644	731	388	339	49
Sto Antônio	937	1.172	1.414	684	577	107
Sen Canedo	5.963	6.838	6.791	2.613	2.038	575
Terezópolis	517	560	597	197	168	29
Trindade	9.488	9.954	9.889	4.989	4.597	392
Varjão	365	331	406	101	66	35
REG	555.948	576.265	620.568	260.869	235.426	25.443
Goiás	992.822	1.061.426	1.135.046	545.751	498.404	47.347

FONTE: MTE, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Apesar da variação negativa o total na REG indicou que de 2006 para 2007 houve um aumento de 3,65% de empregos formais, enquanto no período seguinte dez municípios variaram negativamente. O percentual de aumento de emprego formal na REG saltou para 7,69%. As duas taxas seguidas indicam viés de alta. O que impulsionou a taxa da REG foi o alto crescimento de Abadia de Goiás, 59,12%, Santo Antônio de Goiás, 20,65%, Santa Bárbara de Goiás, 13,51%, Aparecida de Goiânia, 10,86% e demais municípios que tiveram taxa entre 8% a 10% como

Goiânia e Inhumas. A crise econômica do final de 2008 e 2009 sugere uma modificação na tendência.

Os saldos positivos mais altos, entre admitidos e desligados são de Goiânia e de Aparecida de Goiânia. A cidade de Senador Canedo abriga um pólo de distribuição petroquímica e outro de Confecção, mesmo assim não obteve saldo significativo, nem o saldo de emprego formal de Trindade, aumentou as vagas em quase 400 apesar de possuir um parque industrial sólido, embora não tão extenso quanto o de Aparecida de Goiânia.

O maior saldo negativo entre admitidos e desligados foi registrado em Goianira e Inhumas, onde os desligados superaram os admitidos em 350 e 281 empregos formais respectivamente. Do mesmo modo, Goianópolis, 70, Hidrolândia, 53, Nova Veneza 36, Caturai 11 e Brazabrantes 3.

Entre estes, merecem atenção os municípios de Goianópolis e Nova Veneza pois vem perdendo postos de emprego formal nos dois últimos anos pesquisados. Além disso, juntamente com Goianira e Aragoiânia voltaram a um patamar de empregos formais abaixo do registrado em 2006. Campestre de Goiás voltou ao mesmo número de empregos formais de 2006.

A Tabela 10 se trata de aspectos econômicos e financeiros dos municípios, com dados do Produto Interno Bruto (PIB) a participação no PIB do Estado, rendimento médio e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Embora os dados sobre rendimento e número de empregos representem situações sociais, a junção dessas duas variáveis a aspectos econômicos e financeiros evidencia os contrastes ao se relacionar com o PIB e o ICMS, enquanto a diferença entre o imposto arrecadado pelo município e o que lhe é devolvido na forma de repasse revela a condição potencial econômica dos municípios.

Alguns municípios da REG se colocam nas primeiras colocações na Classificação do PIB estadual enquanto outros como Campestre de Goiás e Varjão se encontram em 200º e 197º respectivamente³⁷, ou seja nos últimos lugares da classificação. Entre os primeiros estão Goiânia, 1º, Aparecida de Goiânia, 4º, Senador Canedo, 6º, Trindade, 15º, e Inhumas, 24º.

³⁷ O Estado de Goiás possui 246 municípios.

TABELA 10 – REG: aspectos econômicos e financeiros, 2006/2008

MUNICÍPIO	PIB BRUTO R\$ mil, 2006	CLASSIFICAÇÃO PIB, 2006	RENDIMENTO MÉDIO 2008	Nº DE EMPREGO FORMAL 2008	ICMS REPASADO 2008 (R\$mil)	ICMS ARRECADADO 2008 (R\$ mil)	% ARRECAÇÃO DO ESTADO
Abadia	27.644	159º	737,42	899	889	383	0,01
Aparecida	2.659.141	4º	843,72	85.668	30.017	170.327	2,60
Aragoiânia	32.576	150º	686,09	614	807	501	0,01
Bela Vista	270.867	32º	849,11	3.204	7.294	7.979	0,12
Bonfinópolis	30.263	156º	719,13	595	844	237	0,01
Brazabrantes	24.893	169º	705,38	482	712	204	0,01
Caldazinha	21.675	192º	620,44	343	601	210	0,01
Campestre	20.435	200º	715,93	284	676	190	0,01
Caturai	22.827	181º	716,44	337	681	262	0,01
Goianópolis	44.755	128º	888,75	568	1.479	410	0,01
Goiânia	15.872.191	1º	1.379,09	486.279	229.975	2.604.552	39,83
Goianira	157.396	55º	783,23	3.134	1.892	3.882	0,06
Guapó	61.135	102º	778,13	1.063	1.212	1.199	0,02
Hidrolândia	154.039	56º	794,90	2.303	3.406	6.588	0,10
Inhumas	349.484	24º	771,99	8.575	7.231	11.413	0,17
Nerópolis	260.121	37º	839,54	4.851	6.642	15.668	0,23
Nova Veneza	47.747	123º	898,78	1.541	1.178	3.033	0,05
Sta. Bárbara	35.811	142º	749,35	731	1.113	947	0,01
Sto. Antônio	22.258	187º	1.428,43	1.414	768	192	0,01
Sen Canedo	1.857.195	6º	999,66	6.791	64.387	954.493	14,59
Terezópolis	33.582	148º	689,86	597	1.056	539	0,01
Trindade	521.792	15º	833,44	9.889	7.507	43.984	0,67
Varjão	20.663	197º	640,61	406	738	175	0,01
REG	22.548.491	-	829,11	620.568	371.105	3.827.368	58,53
Goiás	57.090.883	12º (BR)	1.106,26	1.135.046		6.538.716	100,00

FONTES: SEPLAN GO / SEPIN, SEFAZ – GO, MTE, RAIS
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Nota-se que o rendimento médio anual em Santo Antônio de Goiás é superior ao de Goiânia e de todos os municípios. Esse dado comparado com o que a cidade oferece em serviços e infra-estrutura é contraditório, pois ali não há sequer agência bancária, Fórum, ou cartório. As casas comerciais são de pequeno porte do tipo local. Em Santo Antônio de Goiás se localiza a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Essa estatal com seus funcionários deve ser a causa do rendimento médio do município ser o maior da REG, já que não existe outra empresa com semelhante porte no município.

Em Santo Antônio de Goiás a relação número de empregos formais para população, $1.414 : 3.893$ habitantes = 0,36 (Tabela 10 e Apêndice A), é maior do que, por exemplo, a de Varjão, $406 : 3.649$ habitantes = 0,11, ou Caturai, $337 : 4.477$

habitantes = 0,08. Contudo a melhor relação é de Goiânia = 0,39 emprego formal por habitante. O PIB de Santo Antônio de Goiás não se aproxima do mediano na região, pois ocupa a 187ª posição e o ICMS arrecadado representa 0,01 do que é arrecadado no Estado. De modo que se comparado com os índices do IDH-M, Tabela 6, variável renda, o índice de Goiânia é classificado como superior ou alto e o de Santo Antônio de Goiás é médio, apesar da deficiência em saneamento básico, alfabetização e outros.

Isso demonstra que o PIB e a taxa de crescimento do PIB não devem ser interpretados além do que representa o dado, ou seja, tão somente a soma de tudo que é produzido no município. As taxas, nada mais são que variações entre tudo que é produzido em cada ano. Implica em crescimento econômico, financeiro e maior arrecadação de impostos, mas não está rigidamente ligado a avanços dos indicadores sociais. Os resultados do investimento social supostamente decorrente da elevação da produção em dado período demoram a produzir efeito mensurável.

Senador Canedo tem o 6º melhor PIB, no entanto o índice Gini de desigualdade, Tabela 6, só não é maior que o de Goiânia. O IDH-M é médio e a soma das taxas de analfabetos e analfabetos funcionais é de 40,4% da população total. Contudo arrecada quase 15% do ICMS de Goiás, mas só 13,4% das crianças entre 0 a 4 anos de idade tem vaga em uma creche. Nos outros municípios a situação não é diferente. Oito municípios da REG nem possuem creches, maternidades ou postos de saúde devidamente equipados. Sem uma produção interna, evidentemente, a condição social se complicaria mais.

De acordo com a Tabela 10, treze municípios recebem mais repasse do ICMS do que arrecadam. A arrecadação em alguns municípios é muito baixa, Santo Antônio de Goiás arrecada R\$175 mil que seriam em média R\$14.583,00 por mês e recebe de volta R\$61.500,00 mensais só de ICMS. Além do ICMS os municípios brasileiros contam com repasses do Imposto de Renda, FPM, Educação, Assistência Social etc. Caso contrário, o município de Santo Antônio de Goiás por exemplo não conseguiria liquidar a folha de pagamentos. Os pequenos municípios são sustentados pelo Estado, pela União e pelos municípios com forte atividade econômica.

Dez municípios arrecadam muito mais ICMS do que o recebem a título de repasse. Entre os municípios que possuem maior distância entre o que arrecadam e

o que recebem na forma de repasse estão Goiânia, Aparecida de Goiânia e Senador Canedo. A diferença chega a mais de cinco, onze e quatorze vezes respectivamente. A arrecadação de ICMS da REG representa 58,53% do Estado e 54,7% dos empregos de Goiás são encontrados na REG, mas o PIB da REG é menor, 39,5% do Estado.

A Tabela 11 refere-se à quantidade de estabelecimento industrial nos municípios da REG, inclui os três tipos: extrativa mineral e vegetal, beneficiamento e de transformação, segundo o gênero. Nessa tabela os gêneros de maior frequência nos municípios da REG são os quatro seguintes em ordem crescente: minerais não metálicos, madeira, vestuário, calçado e artefato de tecido, e o alimentício.

O último gênero mencionado é produzido em quase todos os municípios da REG, apenas em Varjão não se registra esse tipo de indústria. O gênero alimentício representa 40,5% do total na REG e o de vestuário 16,4% do total. Os gêneros com pouca frequência são três: material elétrico e comunicação, papel e papelão, borracha e têxtil. O fumo é o único entre os gêneros cadastrados na SEFAZ e na Receita Federal que não é industrializado na REG, no Estado existem 4 indústrias

O gênero alimentício se caracteriza por utilizar matéria prima preferencialmente da própria região, pela baixa qualificação dos recursos humanos e pela pouca inovação tecnológica, enquanto na indústria da confecção de roupa, calçado e artefatos de tecido a matéria-prima pode não ser da região, mas carrega as mesmas características restantes da indústria alimentícia.

O cadastro da SEFAZ-GO registra uma indústria em Varjão, ela está classificada como diversos. Além deste município, mais sete possuem menos de dez indústrias: Bonfinópolis, Brazabranes, Caldazinha, Campestre de Goiás, Caturaí, Santo Antônio de Goiás e Terezópolis de Goiás.

Os municípios que possuem mais indústrias são os seguintes, em ordem decrescente: Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade, inhumas e Senador Canedo. Os municípios que possuem o parque industrial mais diversificado e produção de todos os gêneros com exceção de fumo são Aparecida de Goiânia e Goiânia, embora registrem grande diferença numérica entre os totais de unidades industriais.

TABELA 11 – REG: Estabelecimentos industriais por gênero cadastrados na SEFAZ até 15.06.2005

MUNICÍPIO	TOTAL	MINERAL NÃO METÁLICO	METALÚRGICA	MECÂNICA	MAT ELÉTR MANUTENÇÃO	MAT DE TRANSPORTE	MADEIRA	MOBILIÁRIO	PAPEL E PAPELÃO	BORRACHA	COURO PELE E SIMILAR	QUÍMICA	FÁRMACO E VETERINÁRIO	PERFUMARIA	SABÃO VELA	MAT PLÁSTICA	TÊXTIL	VESTUÁRIO CALÇADO	ALIMENTÍCIO	BEBIDA VINAG ALCOOL	EDITORIAL E GRÁFICA	FUMO	DIVERSO
Abadia	24	1	1	2	-	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	3	7	2	-	-	3
Aparecida	917	96	128	27	14	6	20	88	4	4	1	26	7	26	26	36	3	183	117	5	36	-	90
Aragoiânia	15	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	2	8	-	-	-	-
Bela Vista	42	5	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	4	20	1	1	-	8
Bonfinópolis	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	5	-	-	-	-
Brazabrantes	9	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	-	-	-	-
Caldazinha	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-
Campestre	9	4	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-
Caturai	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	7	-	-	-	-
Goianápolis	18	2	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	6	-	3	-	1
Goiânia	5.007	159	266	81	76	57	86	209	36	27	67	38	43	43	43	103	20	2.340	731	10	166	-	449
Goianira	54	5	6	3	1	-	1	-	-	-	3	1	-	-	-	-	-	14	13	-	1	-	6
Guapó	29	10	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	1	-	-	-	5	7	2	-	-	1
Hidrolândia	31	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	2	1	-	-	-	-	3	15	3	1	-	3
Inhumas	117	6	5	-	-	-	1	7	-	-	1	2	-	2	-	-	-	34	47	2	2	-	8
Nerópolis	56	4	7	3	-	-	-	2	-	1	-	2	-	1	-	1	-	3	24	-	1	-	7
Nova Veneza	24	3	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	6	10	-	-	-	2
Stª Bárbara	17	3	2	1	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	3	3	-	-	-	2
Sto Antônio	7	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	4	-	-	-	-
Sen Canedo	70	6	4	1	-	2	-	8	2	-	3	3	1	-	-	2	1	10	23	2	-	-	2
Terezópolis	5	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-
Trindade	142	15	12	3	-	-	1	6	-	-	4	3	2	-	-	2	-	59	25	2	3	-	5
Vaijão	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
REG	6.615	324	432	121	91	68	117	326	42	32	85	81	56	76	76	146	25	2.679	1.082	29	215	-	588
Goiás	11.983	850	742	175	121	112	286	576	77	48	141	200	102	103	103	200	98	3.693	3.043	99	409	4	904
% do Estado	55,2	38,1	58,2	69,1	75,2	60,7	40,9	56,6	54,6	66,7	60,3	40,5	54,9	73,8	73,8	73,0	25,5	72,5	35,6	29,3	52,6	0,0	65,0

FONTE: Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás SEFAZ GO)

ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

A REG concentra 55,2% dos estabelecimentos industriais do Estado. Entres estas somente uma pequena parte se localiza em Distritos industriais de Aparecida de Goiânia, 141 empresas, Senador Canedo, 26 empresas, Goianira, 26 empresas, e Bela Vista de Goiás, 1 empresa. A Foto 1 mostra o Distrito Agro-Industrial e a Foto 2 o Distrito Industrial Municipal, ambos em Aparecida de Goiânia.



FOTO 1 – REG: DAIAG

FONTE: Prefeitura de Aparecida de Goiânia, 2010



FOTO 2 – REG: DIMAG

FONTE: Prefeitura de Aparecida de Goiânia, 2010

Em relação ao porte dos estabelecimentos (Tabela 12) se concentra na REG as empresas de micro, pequeno e médio porte já as empresas de grande porte, em sua maioria, se encontram instaladas em outras Regiões do Estado, a taxa apresentada foi de 67,1%. As categorias micro e pequeno da REG representam 87,7% estabelecimentos dos quais, 67,9% de micro porte e 19,8% de pequeno porte. As categorias de médio porte da REG participam com 4,4% das indústrias do Estado e o grande porte com 3,1%. Ao gênero identificado como sem porte coube 4,8%.

TABELA 12 – REG: estabelecimento industrial por porte cadastrado na SEFAZ até 15.06.2005

MUNICÍPIO	TOTAL	MICRO	PEQUENO	MÉDIO	GRANDE	SEM PORTE
Abadia	24	19	2	3	-	-
Aparecida	917	599	172	48	52	46
Aragoiânia	15	7	3	2	-	3
Bela Vista	42	25	5	1	10	1
Bonfinópolis	7	3	3	1	-	-
Brazabrantes	9	7	2	-	-	-
Caldazinha	5	2	3	-	-	-
Campestre	9	8	1	-	-	-
Caturaí	9	7	1	1	-	-
Goianópolis	18	11	3	3	-	1
Goiânia	5.007	3.472	1.022	190	107	216
Goianira	54	28	15	5	3	3
Guapó	29	22	3	2	2	-
Hidrolândia	31	17	4	4	5	1
Inhumas	117	79	15	4	6	13
Nerópolis	56	31	15	2	2	6
Nova Veneza	24	17	3	-	2	2
Sta Bárbara	17	8	6	1	2	-
Sto Antônio	7	5	2	-	-	-
Sen Canedo	70	47	5	6	4	8
Terezópolis	5	3	-	2	-	-
Trindade	142	76	28	15	10	13
Varjão	1	1	-	-	-	-
REG	6.615	4.494	1.313	290	205	313
Goiás	11.983	8.012	2.308	514	624	525
% participação	55,2	56,1	56,9	56,4	32,9	59,6

FONTE: Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás SEFAZ GO
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

A Tabela 13 permite observar o desempenho dos três setores econômicos em relação ao consumo de energia elétrica. Foram utilizadas as cores vermelho para indústria, azul para o comércio e serviços e verde para o setor primário da economia. As cores sinalizam a preponderância entre os três setores, facilitando assim a imediata compreensão de qual setor da economia consome mais energia elétrica em cada município. Os valores em negrito indicam menor consumo de energia elétrica no setor residencial em comparação com o setor rural da economia.

O setor industrial consome mais energia em onze municípios que os demais setores de atividade econômica. O setor comercial e de serviços consome de modo destacado em Goiânia. Em Terezópolis de Goiás o consumo no setor de comércio e

serviços ficou ligeiramente acima do consumo rural. Este por sua vez consome mais energia elétrica em dez municípios, dos quais em quatro, Caldazinha, Campestre de Goiás, Santo Antônio de Goiás e Varjão, o consumo rural chega a ser maior que o consumo residencial.

Isso poderia indicar várias situações, entre elas: grande atividade produtiva no setor ou um aglomerado urbano com poucas unidades residenciais, ou ainda, a predominância de baixa renda e pouca utilização de recursos técnicos nas habitações, isto é, poucos eletrodomésticos e máquinas. Quanto maior a renda e atividades intelectuais, maior é o consumo de energia elétrica, água e geração de resíduos.

TABELA 13 – REG: consumo de energia por categoria, 2007

MUNICÍPIO	TOTAL	INDUS-TRIAL	COMERCIAL	RURAL	RESIDEN-CIAL	OUTROS ³⁸
Abadia	6.533	227	1.044	1.079	3.150	1.034
Aparecida	342.685	62.951	51.030	921	195.337	32.446
Aragoiânia	8.125	704	453	2.945	3.076	947
Bela Vista	44.904	17.817	3.359	11.948	8.864	2.916
Bonfinópolis	6.433	222	587	1.842	2.641	1.141
Brazabranes	3.519	624	221	937	1.068	670
Caldazinha	2.880	24	250	1.495	761	350
Campestre	3.583	896	141	1.128	950	468
Caturaí	5.267	1.105	254	1.568	1.505	834
Goianópolis	9.532	661	833	2.396	3.941	1.701
Goiânia	2.200.079	263.749	698.048	7.514	893.381	337.387
Goianira	28.413	7.955	2.579	3.271	11.455	3.153
Guapó	14.986	3.308	2.096	2.417	5.077	2.087
Hidrolândia	32.013	14.429	2.198	6.864	6.401	2.120
Inhumas	55.094	9.776	7.522	8.882	22.273	6.639
Nerópolis	42.212	23.492	3.092	3.401	9.017	3.211
Nova Veneza	12.612	5.273	707	2.384	2.899	1.349
Sta Bárbara	7.185	2.896	522	965	2.075	728
Sto Antônio	6.119	56	258	2.404	1.718	1.682
Sen Canedo	99.329	51.920	6.638	1.597	28.027	11.145
Terezópolis	5.522	497	1.190	1.011	2.098	727
Trindade	110.124	38.031	8.900	5.428	40.360	17.406
Varjão	4.065	46	252	2.074	1.179	514
REG	3.051.214	506.659	792.174	74.471	1.247.253	430.655
Goiás	9.184.356	2.955.372	1.425.141	1.012.943	2.708.897	1.082.000
% Participação	33,2	17,1	55,6	7,3	46,0	39,8

FONTE: CELG S/A
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto.

³⁸ Nesta categoria encontram-se os consumos públicos, tanto das instituições quanto da iluminação pública.

Os municípios de Caldazinha, Campestre de Goiás e Varjão possuem taxa de urbanização³⁹ em torno de 55% a 66% e Santo Antônio de Goiás, 90%. Essas cidades são pequenas com população entre 1700 a 3.500 habitantes. O rendimento médio da população, conforme Tabela 10, varia entre R\$620,00 a R\$715,00, exceto em Santo Antônio de Goiás, onde a renda média da população é de R\$1.428,00. Como dito anteriormente, a renda não reflete a realidade da cidade de Santo Antônio de Goiás que se caracteriza por ter uma população urbana de baixa renda e poucos recursos técnicos nas residências. As três cidades que consomem menos energia que o setor rural combina baixa renda e pequena população urbana e baixo consumo energético nas habitações.

Ao comparar o consumo de energia dos municípios no setor industrial com a quantidade de indústrias da Tabela 11, nota-se que Trindade e Inhumas que se classificam em terceiro e quarto lugares em quantidade de indústrias, o mesmo não ocorre em relação ao consumo de energia elétrica, eles passam a ocupar a quarta e oitava colocação respectivamente. Senador Canedo é alçado para o terceiro maior consumidor de energia elétrica.

A análise comparativa das variáveis da tabela não aponta motivos para o baixo consumo energético das indústrias de Inhumas e de Trindade, a não ser pelo fato de ambas as cidades abrigarem mais indústrias de micro e pequeno porte em relação aos demais municípios.

O consumo de energia elétrica do setor industrial superou as outras categorias, inclusive o residencial nos seguintes municípios: Bela Vista de Goiás, Hidrolândia, Nerópolis, Nova Veneza Santa Bárbara de Goiás e Senador Canedo. Entre as cinco categorias da Tabela 13, o setor que mais consome energia elétrica na REG é o residencial e o menor é o rural.

A Tabela 14 traz o percentual da variação, para cima ou para baixo, do consumo e do consumidor de energia elétrica no setor industrial. O consumo se refere à energia elétrica consumida pelo setor enquanto consumidor se refere ao número de estabelecimentos do setor que consomem energia elétrica. Os dados abrangem o período entre 2005 a 2008 e fornecem o quadro evolutivo recente dessas duas variáveis. Nesta tabela se verifica algumas tendências: queda no

³⁹ Veja em APÊNDICE C.

consumo de energia elétrica no setor industrial de Goiânia nos três últimos anos pesquisados. Além disso, o mesmo ocorre em relação ao número de consumidores industriais de energia elétrica, tanto em Goiânia quanto na Região.

O resultado da REG é potencializado, em grande parte, pelos números de Goiânia, porém pelos menos dez municípios também tiveram reduzidos o número de consumidores industriais. Nos municípios onde a variação foi positiva, o quantitativo não foi suficiente para modificar a trajetória de queda. Em situação melhor se encontram Aparecida de Goiânia e Senador Canedo, que em 2008 apresentaram aumento de consumidores. Trindade não apresentou variação, a quantidade em 2008 foi a mesma de 2007. O município Inhumas, nos três períodos, projeta trajetória de queda.

TABELA 14 – REG: variação de consumo e consumidor industrial de energia elétrica, 2005–2008

MUNICÍPIO	CONSUMO (%)			CONSUMIDOR (%)		
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Abadia	29,32	31,98	9,69	50,00	44,44	15,38
Aparecida	7,31	9,81	30,66	-4,72	-6,03	3,21
Aragoiânia	14,17	21,38	23,58	-8,33	-27,27	-6,25
Bela Vista	33,75	21,49	0,65	1,41	-11,11	-3,13
Bonfinópolis	6,52	51,02	-23,87	-	-	-40,00
Brazabranes	16,51	22,83	29,17	12,50	-	-11,11
Caldazinha	-	-	4,17	-	-	-
Campestre	16,11	16,21	35,38	-	-	-10,00
Caturai	-5,39	14,39	21,27	-16,67	-	-
Goianópolis	-11,68	-10,80	-8,93	-19,35	4,00	3,85
Goiânia	-2,78	-1,22	-2,97	-5,38	-10,93	-6,89
Goianira	-9,22	8,73	-37,13	-6,15	6,56	1,54
Guapô	22,17	18,19	5,59	-7,89	2,86	-2,78
Hidrolândia	1,30	48,63	-14,68	2,56	-2,50	-
Inhumas	-17,47	-44,12	60,03	3,25	1,57	-0,78
Nerópolis	4,10	16,02	2,03	-6,98	2,50	4,88
Nova Veneza	21,69	3,51	-6,45	3,57	-	6,90
Sta Bárbara	0,53	1,29	-2,28	2,56	-10,00	2,78
Sto Antônio	-36,63	-12,50	5,36	-7,69	25,00	-6,67
Sen Canedo	20,13	85,13	13,11	3,85	-1,85	5,66
Terezópolis	-2,56	18,62	8,85	-7,69	-50,00	25,00
Trindade	4,88	6,86	1,26	-5,33	-3,75	-
Varjão	-37,50	2,22	100,00	-23,08	-20,00	-
REG	0,92	7,21	4,11	-4,84	-8,93	-4,06

FONTE: CELG S/A

NOTA: (-) não houve variação no período

ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto.

A Tabela 15 se refere à variação em idêntico período para o setor comercial. Nesta categoria se observa maior equilíbrio e ao contrário do setor industrial, o comercial esteve em crescimento. Em 2007 ocorreram as maiores taxas e em 2008 a trajetória entrou em declínio, ainda assim o percentual foi positivo, o número de consumidores no setor cresceu menos.

TABELA 15 – REG: variação de consumo e consumidor comercial de energia elétrica, 2005–2008

MUNICÍPIO	CONSUMO (%)			CONSUMIDOR (%)		
	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2005/2006	2006/2007	2007/2008
Abadia	19,06	42,82	-9,58	21,15	21,43	4,58
Aparecida	13,47	15,86	51,29	10,84	13,35	4,50
Aragoiânia	3,82	28,33	31,57	1,75	54,31	-2,23
Bela Vista	4,63	8,60	19,35	-3,06	0,37	-0,74
Bonfinópolis	14,16	13,76	13,29	7,28	4,32	12,43
Brazabrantas	0,51	12,76	-1,36	6,10	-1,15	10,47
Caldazinha	14,65	10,13	10,80	16,07	-	-1,54
Campestre	10,81	14,63	14,89	-	4,88	4,65
Caturai	16,20	22,12	8,27	-	7,59	7,06
Goianópolis	-3,02	29,75	18,49	22,75	13,13	2,39
Goiânia	6,85	11,35	1,98	2,77	4,50	2,06
Goianira	24,39	15,19	86,27	16,62	17,10	17,04
Guapó	-8,28	36,10	14,41	2,56	7,14	0,67
Hidrolândia	-0,93	3,48	2,78	-0,26	3,95	1,27
Inhumas	1,33	10,63	7,50	0,72	3,24	4,60
Nerópolis	8,91	10,90	12,77	-4,86	3,72	5,22
Nova Veneza	15,74	13,12	0,42	5,13	-	10,49
Sta Bárbara	14,31	3,78	4,98	5,60	2,27	-0,74
Sto Antônio	23,59	7,05	10,08	-2,22	3,41	9,89
Sen Canedo	23,46	16,03	13,12	13,33	22,74	7,15
Terezópolis	19,31	15,31	6,22	3,90	12,21	1,26
Trindade	16,40	15,92	26,27	6,03	14,10	24,64
Varjão	-4,01	5,44	17,06	3,96	-9,52	3,16
REG	7,41	11,80	6,05	3,85	6,14	3,12

FONTE: CELG S/A

NOTA: (-) não houve variação no período

ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto.

As Tabelas 16 e 17 mostram a arrecadação de ICMS por categoria dos municípios da REG. Os dados das tabelas podem explicitar com melhor definição o setor de atividade econômica predominante nos municípios que mais contribuem com o ICMS, pois o consumo energético do setor industrial pode ultrapassar o

consumo de outra atividade talvez mais dinâmica e atuante no desenvolvimento econômico de determinado município.

Esse é justamente o caso de Senador Canedo que na Tabela 13 aparece como maior consumidor de energia elétrica o setor industrial, mas na Tabela 16, o setor que mais contribui com o ICMS é o Comércio Atacadista e Distribuidor. Como já dito anteriormente a cidade abriga um pólo de distribuição de combustível.

Em todos os municípios exceto Senador Canedo, a arrecadação de ICMS é mais volumosa no setor industrial. Como visto na Tabela 14 o setor industrial de Goiânia reduziu o consumo de energia elétrica em todos os anos a partir de 2005 em diante. As Tabelas 16 e 17, sobre arrecadação de ICMS, confirmam a consolidação de Goiânia no setor de comércio e serviços, ao mesmo tempo, observa-se que o ramo de comércio atacadista também se encontra em processo de redução. Parte das indústrias tem migrado para Trindade e Aparecida de Goiânia. Esta última cidade também atrai atacadistas de Goiânia.

A soma das porcentagens do Comércio Atacadista e Distribuidor mais Comércio Varejista, mais Prestação de Serviço de Goiânia na Tabela 16 é de 65,4%, em Aparecida de Goiânia 55,07%, enquanto na Tabela 17 o percentual sobe para 89,07% e 71,13% respectivamente. Isso demonstra que o setor terciário da economia é predominante em Goiânia, Aparecida de Goiânia, Inhumas e Senador Canedo. Nesta última cidade o comércio atacadista e distribuidor representam 96,81% e 98,73% nas mencionadas tabelas. O município de Trindade cujo setor industrial arrecadou 88,92% e 91,20% e também Nerópolis com percentuais acima de 92% nas duas tabelas confirmam a predominância da indústria na arrecadação de ICMS. Em Inhumas o forte é o comércio varejista.

Os municípios que não entraram nas tabelas arrecadam menos que 0,15% do ICMS do Estado, entre estes Campestre de Goiás é o único cuja arrecadação maior é na Agropecuária. Bonfinópolis arrecada mais no setor de comércio e serviços, os demais arrecadam mais no setor industrial. A Foto 3 mostra o comércio na Av. Rio Verde em Aparecida de Goiânia e a Foto 4 traz a principal Avenida de Inhumas, que é a Av. Goiás. Nessas duas vias se localizam as grandes lojas de eletrodomésticos e móveis das respectivas cidades.

TABELA 16 – REG: arrecadação de ICMS por categoria, 2004

MUNICÍPIO	AGROPECUÁRIA	EXTRAÇÃO MINERAL FÓSSIL	INDÚSTRIA	COMÉRCIO ATACADISTA E DISTRIBUIDOR	COMÉRCIO VAREJISTA	PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	OUTRO
Aparecida	0,01	-	44,19	29,44	21,82	3,81	0,73
Goiânia	0,01	0,01	34,14	18,60	16,84	29,99	0,41
Inhumas	0,10	-	47,21	6,37	34,49	0,06	0,87
Nerópolis	0,26	-	92,94	0,37	5,91	-	0,50
Sen Canedo	0,01	-	0,19	96,81	0,11	2,86	0,03
Trindade	0,56	-	88,92	4,04	5,92	0,01	0,54
REG	0,05	0,01	26,02	40,53	12,24	20,82	0,34
GOIÁS	2,72	0,01	35,72	31,62	11,45	14,10	0,43

FONTE: SEFAZ (GO)

ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto.

TABELA 17 – REG: arrecadação de ICMS por categoria, 2008

MUNICÍPIO	AGROPECUÁRIA	EXTRAÇÃO MINERAL FÓSSIL	INDÚSTRIA	COMÉRCIO ATACADISTA E DISTRIBUIDOR	COMÉRCIO VAREJISTA	PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	OUTRO
Aparecida	0,01	0,07	27,50	36,26	22,90	11,97	1,30
Goiânia	0,02	0,01	10,35	17,97	15,30	55,80	0,58
Inhumas	2,43	-	37,36	26,05	32,27	1,48	0,41
Nerópolis	2,07	0,12	92,77	1,07	3,78	0,15	0,05
Sen. Canedo	0,01	-	0,50	98,73	0,16	0,61	0,01
Trindade	0,14	-	91,20	1,34	6,87	0,38	0,07
REG	0,06	0,03	10,41	38,62	11,75	38,65	0,46
GOIÁS	2,29	0,53	23,40	35,63	10,91	25,00	2,24

FONTE: SEFAZ (GO)

ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto.

**FOTO 3 – REG: Av. Rio Verde, em Aparecida**

FONTE: Prefeitura de Aparecida de Goiânia, 2009

**FOTO 4 – REG: Av. Goiás, Inhumas**

FONTE: Prefeitura de Inhumas, 2009

1.1.6 Memória descritiva

- a) Origem do território da REG: Itaberaí, Pirenópolis e Santa Cruz de Goiás
- b) Origem dos municípios da REG: Goiânia, Bela Vista de Goiás, Anápolis e Inhumas dos quais se desmembraram vinte municípios, entre 1935 e 1995. A REG é formada de vinte e três municípios, Anápolis não faz parte da Região.
- c) Fator de Urbanização: patrimônio principalmente e estradas.
- d) Ápice do crescimento populacional na Região entre 1950 a 1960.
- e) Taxa de Urbanização na REG em 2000 foi de 97%.
- f) Taxa de Crescimento Geométrico, média anual, na Região está em queda desde 1980/1991 quando registrou 3,36 e no último período 2000/2007, 2,55% ao ano, porém, entre os municípios, registrou-se crescimento de até 5,06% e também taxas negativas, o que significa a existência de alta migração de habitantes entre os municípios.
- g) Grande contraste populacional entre os municípios:
 - 6 municípios com até 5.mil habitantes
 - 6 municípios com 5.mil a 10.mil habitantes
 - 4 municípios com 10.mil a 20.mil habitantes
 - 3 municípios com 20 mil a 50 mil habitantes
 - 2 municípios com 50 mil a 100 mil habitantes
 - 1 município com 100 mil a 500 mil habitantes
 - 1 município acima de 1 milhão de habitantes
 - Total da população da REG = 2.095.593 habitantes
- h) IDH da Região = médio, entre 0,500 a 0,799.
- i) Índice Gini, de desigualdade de renda da Região = 0,400, o índice Gini do Brasil no mesmo ano de 2003 foi de 0,593, um dos sete piores entre cento e setenta e sete Países, abaixo do Brasil na classificação estão seis Países da África.
- j) Saneamento Básico: só quatro municípios possuem coleta e tratamento de esgoto. 1.027.145 habitantes da Região não dispõem do serviço, e 576.288 não consomem água tratada, outros 73.345 habitantes não contam com sanitário ou banheiro em suas residências.
- k) Taxa de Analfabetismo em 2000 foi de 13,1%, ou 274.522 habitantes. A SEPLAN GO estima que a taxa atual cairia para 10%. Os analfabetos

funcionais, com mais de quinze anos, em 2000 era de 32,3% na REG, ou 676.876 habitantes, ou seja, mais que a metade da população goianiense. A Taxa da Mortalidade Infantil na REG em 2000 foi de 22,9% em mil nascidos vivos, mais que o dobro da taxa considerada aceitável pela UNICEF de 10% em mil nascidos vivos. Os percentuais do número de empregos formais entre 2004 a 2008 apresentaram variação, de 7,19% caiu para 3,65% e de 2007 para 2008 voltou a subir para 7,69%. Apesar de dez municípios apresentarem crescimento negativo no número de empregos formais, estes foram contrabalançados pelos altos percentuais conseguidos por Abadia, 59,12%, Santo Antônio de Goiás, 20,65%, Santa Bárbara de Goiás, 13,51%, Aparecida de Goiânia, 10,86%.

- l) O PIB da REG em 2006 foi de R\$22,5 bilhões, que representam 39,5% do PIB do Estado. Os municípios da REG com maior participação no PIB do Estado são Goiânia, 1º lugar, Aparecida de Goiânia, 4º, Senador Canedo, 6º, Trindade, 15º, Inhumas, 24º, e Bela Vista de Goiás, 34º, Nerópolis, 37º, Goianira, 55º, e Goianira, 56º lugar. Os demais municípios se classificaram acima do centésimo lugar. Em relação a arrecadação do ICMS, Goiânia ocupou o 1º, Senador Canedo, 2º, e Aparecida de Goiânia, 4º, são os mais significativos.
- m) De acordo com os dados de consumidor e de consumo de energia elétrica, o setor comercial, incluindo as atividades de serviços, tanto consumo quanto consumidor tiveram variação positiva na REG, no período considerado. O consumo e número de consumidores aumentaram em 11,80% e 6,14% de 2006 para 2007 e cresceram menos, 6,05% e 3,12% respectivamente de 2007 para 2008. Já o setor industrial teve variação positiva no consumo e negativa em número de consumidores em todos os períodos, ou seja, diminuição contínua de estabelecimentos industriais, embora não isso não se reflita no consumo de energia elétrica, que tem aumentado na REG.
- n) Apresentaram tendência de queda no número de consumidores de energia elétrica no setor industrial: Aragoiânia, Bela Vista de Goiás e Goiânia. Estancou a queda e continua com a mesma quantidade de consumidores de 2007: Caturaí Trindade e Varjão. Interrompeu a queda e voltou a aumentar o número de consumidores: Aparecida de Goiânia e Terezópolis de Goiás.

- o) O PIB da Região, de 2005 a 2008 aumentou continuamente, da mesma forma a arrecadação de impostos, o número de empregos formais. A redução do número de consumidores no setor industrial não afetou essas duas variáveis.
- p) Setor predominante na arrecadação de ICMS em Aparecida de Goiânia (comércio atacadista e distribuidor e comércio varejista), Goiânia (prestação de serviço), Inhumas (comércio varejista) e Senador Canedo (comércio atacadista e distribuidor), portanto foi o setor terciário enquanto em Nerópolis e Trindade foi o industrial, em 2008. O setor industrial de Aparecida de Goiânia está em crescimento e pode vir a predominar.

As luzes da cidade acessa
 Clareando a foto sobre a mesa
 E eu comigo aqui trancado nesse apartamento
 Olhando o brilho dos faróis
 Eu me pego a pensar em nós
 Voando na velocidade do meu pensamento
 E saio a te procurar
 Nas esquinas, em qualquer lugar
 E às vezes chego a te encontrar num gole de cerveja
 E quando vem a lucidez
 Estou sozinho outra vez
 E então eu volto a conversar com minha tristeza
 Vou chorar
 Desculpe, mas eu vou chorar
 Não ligue, se eu não te ligar
 Faz parte dessa solidão
 Vou chorar
 Desculpe, mas eu vou chorar
 Na hora em que você voltar
 Perdoe o meu coração.
 (LEANDRO & LEONARDO.
Desculpe mas eu vou chorar, 1991.)⁴⁰

CENA II – O DRAMA RURAL

1.2.1 A população rural

A população rural da Região cresceu até 1970 quando atingiu o total de 101.450 habitantes, daí em diante passou a diminuir, tal como a população rural do Estado e do País. Até essa década o crescimento das cidades na Região do Entorno de Goiânia foi alimentado pela migração de habitantes de outros Estados e do interior de Goiás, tanto para as cidades quanto para o meio rural. A população rural na Região em 1940 era de 57.927 e em 2000 havia 51.550 habitantes e no Estado em anos iguais: 714.966 e 606.583, a redução da população rural na área considerada foi de 11%, isto é proporcionalmente menor que no Estado que foi de 15%.

O Gráficos 8 compara a taxa de crescimento geométrico da população rural da Região, Goiás e Brasil obtida entre cada Censo de 1940 a 2000. No gráfico observa-se que o crescimento da população rural se torna negativo na década de 1970. Desde então, o campo perde população sistematicamente em taxas cada vez maiores. As taxas da REG e de Goiás se mostram mais intensas no movimento de

⁴⁰ LEANDRO & LEONARDO. *Desculpe mas eu vou chorar*. Volume 4. Letra: Augusto, César e Gabriel, João. Warner/Continental, 1991. A dupla de irmãos cantores sertanejos nasceram no município de Goianápolis e lá trabalharam em plantações de tomate até a fase adulta.

queda, enquanto a do País refletindo a média nacional o intervalo entre positivo e negativo é menor que dois pontos percentuais.

Conforme Gráfico 8, a taxa de crescimento geométrico do Brasil entre 1980 e 1991 foi negativa em 0,49%, enquanto no Estado o percentual negativo foi maior onze vezes e na REG quase seis vezes a taxa do País. Isso demonstra a intensidade da diminuição da população rural em Goiás a partir de 1970 e em especial entre 1980 a 1991. Nota-se que a taxa de crescimento geométrico da população total do Estado nesse período foi de 0,28% a.a., enquanto a taxa da população urbana foi menor em relação a outros períodos. O fenômeno pode estar relacionado a algum evento que provocou a migração para fora do Estado.

O Gráfico 8 mostra, ainda, que a zona rural de Goiás recebeu muitos migrantes entre 1940 a 1970, mas a REG recebeu menos migrantes que o Estado. Numericamente, (Apêndice A), Goiás possuía 714.966 moradores na zona rural em 1940. Em 1970 passou a contar com 1.701.569 habitantes, ou, duas vírgula quatro vezes mais, e em 2000 reduziu para 606.583 habitantes na zona rural, 15,16% menos do que tinha em 1940. Na REG o movimento foi menos intenso, aplicando-se o mesmo procedimento, a população rural foi reduzida em 11% entre 1940 a 2000.

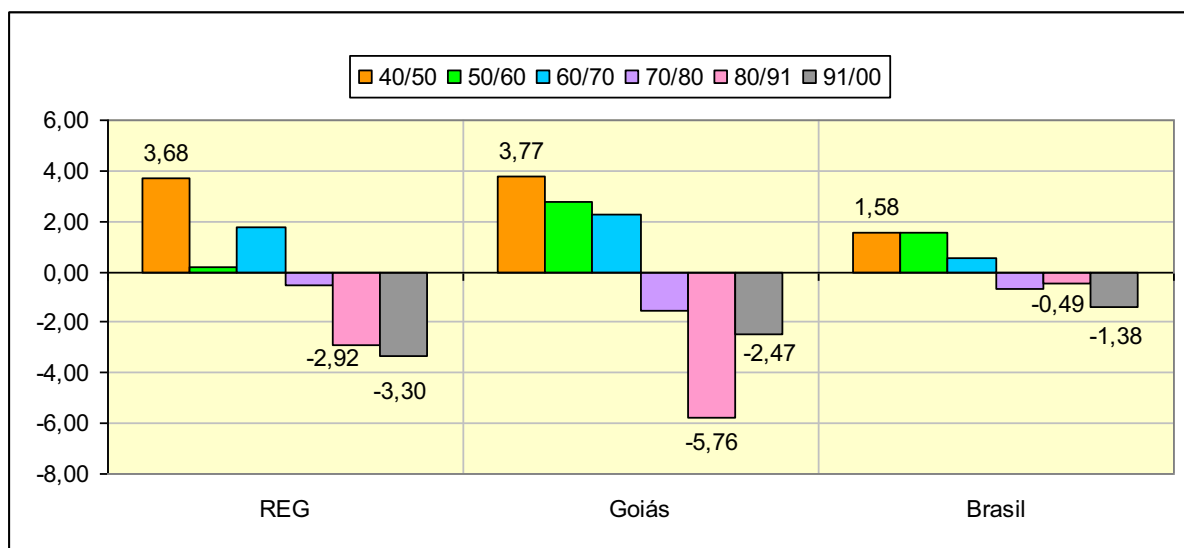


GRÁFICO 8 – REG, Goiás, Brasil: taxa de crescimento geométrico, população rural, 1940–2000

FONTE: IBGE, Censos 1940-2000.

CÁLCULO E ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

O Gráfico 9 demonstra o acentuado movimento migratório da população rural. Um mesmo município apresenta ora uma elevada taxa de crescimento para na

década seguinte se apresentar altamente negativo. Este gráfico mostra claramente a existência de uma população que se desloca de uma área rural de um município para outro. O fenômeno suscita diferentes perguntas: seria à procura de trabalho no campo?

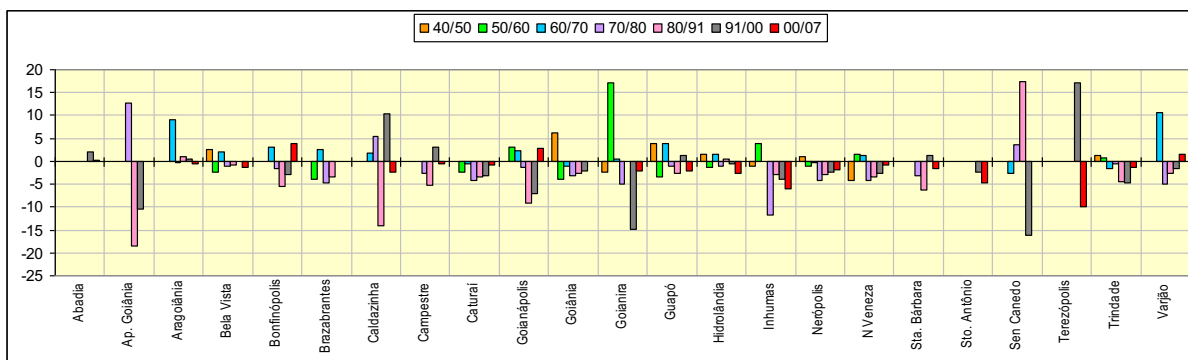


GRÁFICO 9 – REG: taxa de crescimento geométrico, população rural dos municípios, 1940–2007

FONTE: IBGE, Censos 1940 a 2000 e Contagem da População 2007.
CÁLCULO E ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Os acampamentos do Movimento de Sem Terras (MST) poderiam provocar alguma modificação nas taxas geométricas de crescimento? Essa população se movimenta à procura de trabalho temporário? O movimento migratório estaria ligado a alguma produção específica? Que tipo de produção rural provocaria semelhante atração do fluxo migratório? A Foto 5 mostra um acampamento do MST localizado à margem da rodovia BR – 153 em Hidrolândia e a Foto 6 o acampamento da rodovia GO – 413 próximo a cidade de Varjão.



FOTO 5 – REG: acampamento do MST, rodovia BR – 153, Hidrolândia

FONTE: NUCADA, Miraci Kuramoto, 2005



FOTO 6 – REG: acampamento do MST, rodovia GO – 413, Varjão

FONTE: NUCADA, Miraci Kuramoto, 2009

Aquelas questões fogem do objetivo deste trabalho. Além do mais respondê-las demandariam a uma pesquisa primária de campo específica. A questão referente ao MST parece absurda, no entanto na cidade de Hidrolândia tal fato ocorreu durante o Censo 2000, o que elevou a taxa geométrica de crescimento urbano para 6,05% a.a., enquanto na década anterior era de 2,85% a.a., e na posterior de 2000 a 2007 foi de 2,97% a.a.⁴¹

Na Tabela 18, pode-se observar as porcentagens do crescimento geométrico da população rural para cada município. O que marca à primeira vista é a enorme quantidade de taxas negativas de crescimento. Fica evidente que o crescimento positivo é eventual. A tabela apresenta os dados reais do efeito e a oscilação das taxas positivas e negativas dos municípios, apontado anteriormente.

As maiores taxas negativas se verificaram em: Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Caldasinha, Goianápolis, Goianira, Senador Canedo e Terezópolis de Goiás. Entre os que vêm sofrendo contínua perda de população rural estão: Brazabranes, Caturai, Goiânia, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santo Antônio e Trindade. Contudo nota-se que a trajetória de queda tem diminuído a cada período nos municípios de Brazabranes, Caturai e Nova Veneza, o que leva a prognosticar a possibilidade de taxa positiva para o próximo período, caso se mantenha o ritmo de diminuição registrado nos três últimos levantamentos.

Pela Contagem da População 2007 somente quatro municípios tiveram taxas positivas, Abadia de Goiás com leve incremento da população rural. Os outros três,

⁴¹ Veja Tabela 4.

Bonfinópolis, Goianópolis e Varjão reverteram trajetória de queda na taxa de crescimento geométrico da população rural. Os dois primeiros têm em comum a forte produção de olericultura, o segundo tem menor participação nesse tipo de produção rural, o que inviabiliza tal fato como determinante para atrair a migração, até porque Nerópolis com a mesma característica de grande produtor de olericultura têm percentuais negativos seguidamente desde 1950, conforme Tabela 18.

TABELA 18 – taxa de crescimento geométrico, população rural dos municípios, 1940–2007

MUNICÍPIO	40/50	50/60	60/70	70/80	80/91	91/00	00/07
Abadia	-	-	-	-	-	2,17	0,23
Ap. Goiânia	-	-	-	12,78	-18,57	-10,47	-
Aragoiânia	-	-	8,95	-0,21	0,98	0,44	-0,44
Bela Vista	2,55	-2,46	1,93	-1,04	-0,91	0,09	-1,31
Bonfinópolis	-	-	3,16	-1,68	-5,62	-2,79	3,78
Brazabranes	-	-4,01	2,54	-4,79	-3,32	-0,07	-0,04
Caldazinha	-	-	1,79	5,37	-13,99	10,25	-2,27
Campestre	-	-	-	-2,68	-5,21	2,98	-0,54
Caturai	-	-2,31	-0,53	-4,20	-3,36	-3,09	-0,93
Goianópolis	-	3,20	2,28	-1,41	-9,13	-7,02	2,79
Goiânia	6,18	-3,83	-1,08	-3,24	-2,63	-2,04	-
Goianira	-2,38	17,22	0,46	-4,95	-0,02	-14,77	-2,16
Guapó	3,80	-3,44	3,92	-1,11	-2,52	1,25	-2,15
Hidrolândia	1,55	-1,25	1,63	-1,16	0,62	-0,58	-2,53
Inhumas	-1,18	3,85	-0,06	-11,84	-2,96	-3,97	-5,90
Nerópolis	0,97	-1,01	-0,35	-4,26	-2,82	-2,43	-1,74
N Veneza	-4,17	1,45	1,15	-4,24	-3,45	-2,61	-0,70
Sta. Bárbara	-	-	-	-3,14	-6,36	1,32	-1,54
Sto. Antônio	-	-	-	-	-	-2,31	-4,77
Sen Canedo	-	-	-2,64	3,56	17,51	-16,22	-0,02
Terezópolis	-	-	-	-	-	17,11	-9,83
Trindade	1,17	0,81	-1,47	-0,52	-4,44	-4,70	-1,29
Varjão	-	-	10,52	-4,89	-2,51	-1,55	1,64
REG	3,68	0,22	1,79	-0,50	-2,92	-3,30	-
Goiás	3,77	2,74	2,30	-1,53	-5,76	-2,47	-
Brasil	1,58	1,57	0,57	-0,66	-0,49	-1,38	-

FONTE: IBGE, Censos 1940 a 2000 e Contagem da População 2007.
CÁLCULO E ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Goianópolis possui um histórico exemplar de movimento migratório. Como se sabe, o município foi um dos maiores produtores de tomate no Brasil, até que condições adversas ao cultivo levaram os produtores, a partir dos anos 1970, a reduzirem paulatinamente a área plantada.. De acordo com diversos depoimentos colhidos na cidade, esse fato provocou a migração do campo para a cidade de

Goianópolis e para outros lugares, inclusive para o exterior. A população rural que chegou a 5.512 no Censo 1970 diminuiu para 866 habitantes no Censo 2000. Os moradores urbanos que somavam 1.828 no Censo 1970 foram incrementados para 9.805 habitantes, conforme o Censo 2000. O Gráfico 10, a seguir, detalha as taxas de crescimento geométrico urbana, rural e total de Goianópolis desde o Censo 1950. O Apêndice A apresenta a tabela geral de população da Região do Entorno de Goiânia.

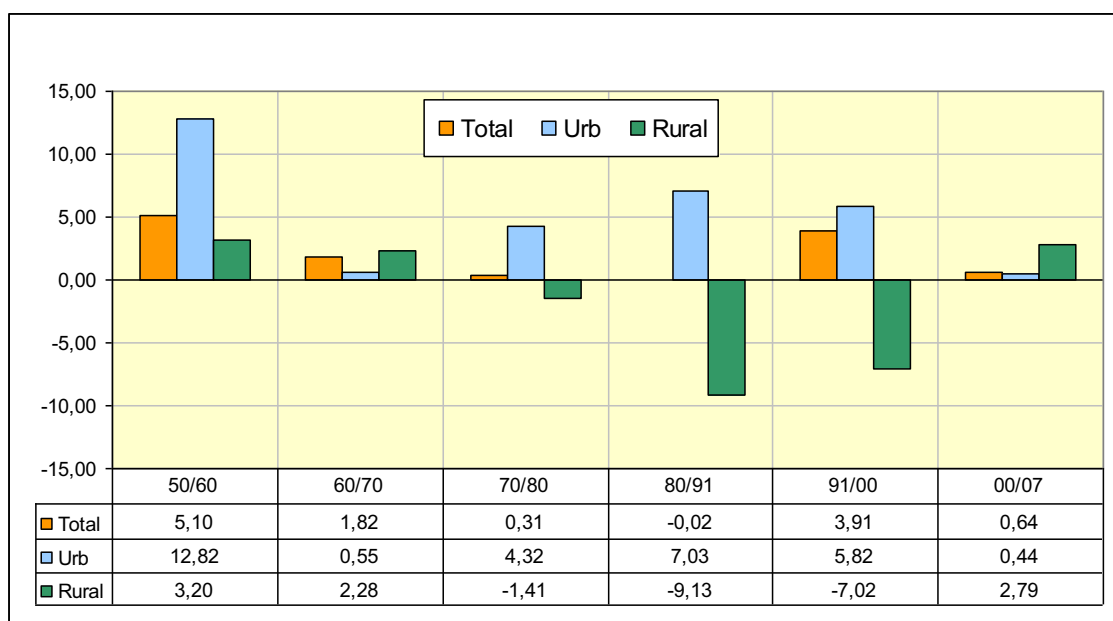


GRÁFICO 10 – REG: Goianópolis, taxa de crescimento geométrico, total, urbano e rural, 1950–2007

FONTE: IBGE, Censos 1950 a 2000 e Contagem da População 2007.
CÁLCULO E ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Na última Contagem da População, a taxa de crescimento geométrico da população rural de Goianópolis foi revertida para crescimento positivo, as duas anteriores eram negativas com viés de queda nos percentuais. Os moradores do campo em número de 866, em 2000 foram incrementados para 1.050 habitantes. Aqueles mesmos moradores que atribuíram ao tomate a causa da migração afirmaram que o motivo para o aumento da população seria o mesmo, pois estaria havendo um retorno ao cultivo do fruto.

Entretanto, para o IBGE e a SEPLAN a produção de tomate continua caindo a cada ano. Em 2000 o município produziu 21.000 toneladas, gradativamente a produção de tomate caiu até chegar ao ano 2008 com 4.320 toneladas. Os

entrevistados não conseguiram explicar o porquê das fontes oficiais não registrarem o aumento da produção de tomate que está ocorrendo no município. A motivação para o atual crescimento positivo pode estar ligada a outras produções rurais. Apesar da queda da produção a cidade mantém regularmente a Festa do Tomate anualmente e o fruto está presente em várias situações urbanas como mostra as Fotos 6 e 7. Na Foto 8 e 9 aparecem os produtos expostos durante a festa de 2008 e a presença do Governador do Estado.



FOTO 7 – REG: trevo de acesso à cidade de Goianópolis
 FONTE: ANTUNES, Marcelo, 2009



FOTO 8 – REG: hotel em Goianópolis
 FONTE: ANTUNES, Marcelo, 2009



FOTO 9 – REG: Gov. Festa do Tomate
 FONTE: SECOM (GO), 2008



FOTO 10 – REG: Festa do Tomate: exposição
 FONTE: OLIVEIRA, Neide, 2008

O que ocorreu em Goianópolis faz supor o que pode ter acontecido em outros municípios, ou seja, um conjunto de fatores favoráveis ao retorno ou ao aumento da população rural de determinado município. Contudo deve considerar que tais condições favoráveis apresentam-se em municípios da Região do Entorno de Goiânia, pois para outras regiões as características podem ser outras como, por exemplo, a agricultura mecanizada, ou a monocultura da cana, etc.

O Gráfico 11 permite a rápida associação dos municípios com maiores e menores habitantes na zona rural dos municípios da REG. A menor população rural é de Santo Antônio de Goiás com 385 moradores. As maiores são de Bela Vista de Goiás, com 6.319 e Goiânia que no gráfico se apresenta com os números da população do Censo 2000, que era de 7.201 moradores. Um prognóstico, tendo em vista as taxas anteriores, indica que a população rural de Goiânia em 2007 deve se aproximar do número de habitantes rurais de Bela Vista de Goiás.

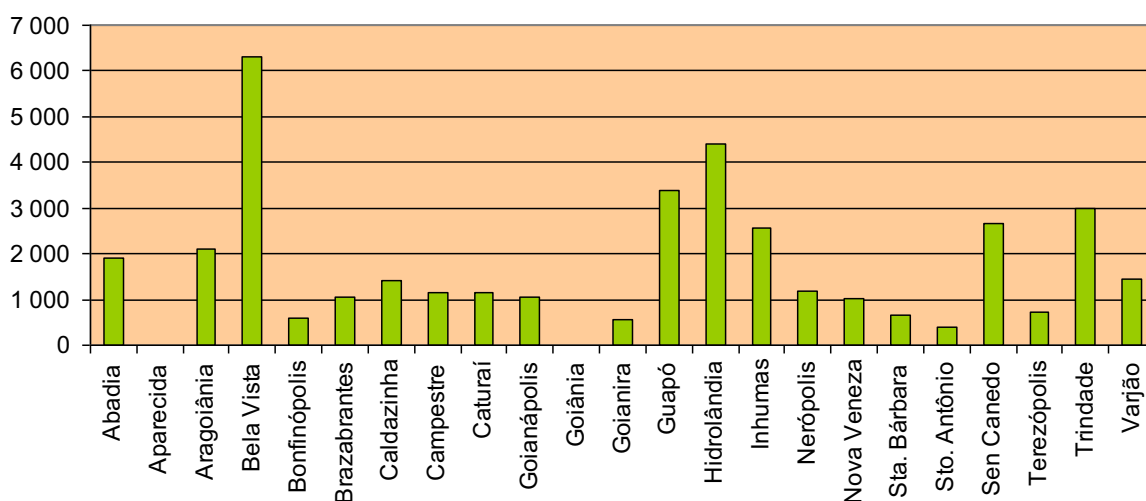


GRÁFICO 11 – REG: total da população rural dos municípios, 2007

FONTE: IBGE, Censo 2000 e Contagem da População 2007

NOTA: A população rural de Aparecida de Goiânia e de Goiânia refere-se ao Censo 2000.

ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Os municípios que contam com população rural de até 2.000 habitantes representam 65,2% da REG, se aumentar a faixa da população rural para até 3.000 habitantes, representam 82,6% dos municípios da REG. No Censo 2000 a população rural representava 3% da população total da REG e a taxa de urbanização de 97%. Se considerar para Goiânia e Aparecida de Goiânia a mesma população rural de 2000 na Contagem da População 2007, a taxa de urbanização da

Região subiria para 97,7%, esse percentual deve ser maior já que a projeção é negativa para aqueles dois municípios, deve estar em torno de 98% a taxa de urbanização de 2007, enquanto a população rural representaria menos de 2% da REG.

Apesar disso a população rural ainda pode diminuir, até quando e até quanto? Não se pode saber. O que se sabe é que essa população silenciosa em seu drama de quase extinção, sua movimentação migratória à procura de trabalho em zonas rurais dos municípios não é pressentida nem vista, só quando se muda para a cidade como ocorreu em Goianópolis, ou em movimentos sociais como o MST.

1.2.2 Os imóveis rurais

Com os Gráficos 12 e 13 se podem comparar os percentuais de imóveis por categoria segundo os Cadastros de 1992 e 2009. Nesses Gráficos se pode observar que tanto no Brasil, quanto em Goiás e na Região, a maior quantidade de imóveis é de pequeno porte. O percentual da Região nessa classe é ainda maior que do Estado e menor que o do País, o que reduz ainda mais o número de imóveis de médio e grande porte em relação a Goiás. Isso sugere que a Região já passou por mais processos de re-parcelamentos, ou desmembramentos de terra que o Estado. Em relação aos grandes imóveis, o Estado de Goiás possui maior quantidade que o País e a Região.

Comparando-se os Gráficos 14 e 15, que se refere ao total de área por categoria da REG, Goiás e Brasil de 1992 e 2009 respectivamente, nota-se que a concentração de terras é menor na Região e que entre os dois anos analisados houve uma diminuição nas taxas referentes aos totais das categorias médio e grande porte, enquanto houve aumento de área total em minifúndio e pequeno porte. Em Goiás registrou-se o mesmo movimento em menor intensidade, porém a concentração das terras nos grandes imóveis é incontestável, 54,6% do total das áreas rurais.

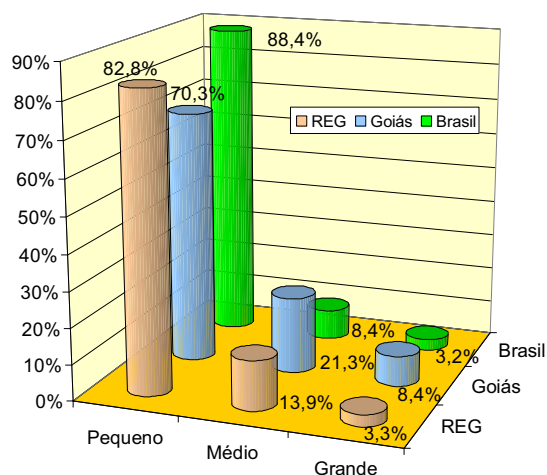


GRÁFICO 12 – REG, Goiás, Brasil: imóveis por categoria, 1992

FONTE: INCRA, Recadastramento, 1992
 ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

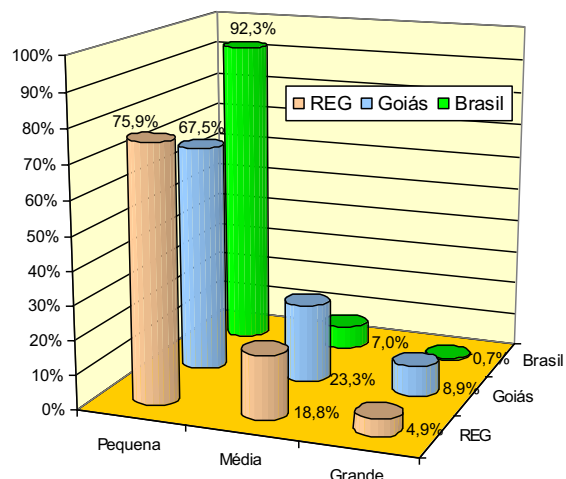


GRÁFICO 13 – REG, Goiás, Brasil: imóveis por categoria, 2009

FONTE: INCRA, SNCR, 2009
 ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

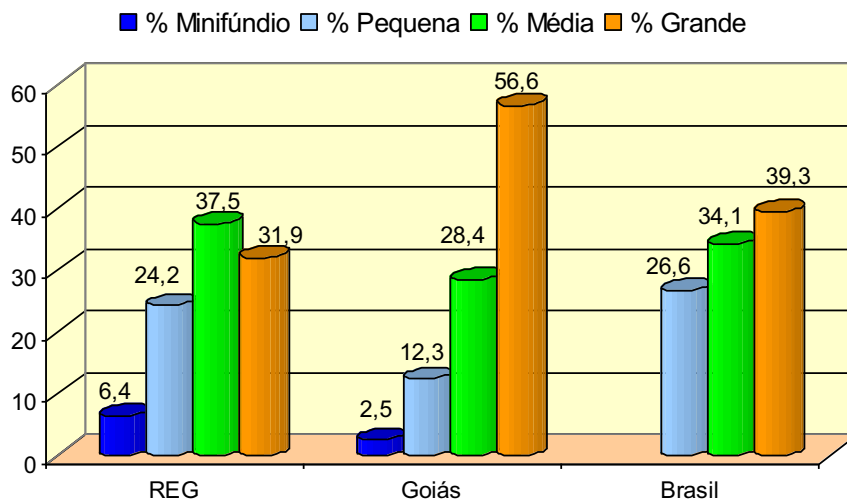


GRÁFICO 14 – REG, Goiás, Brasil: área dos imóveis por categoria, 1992

FONTE: INCRA, Recadastramento, 1992
 ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

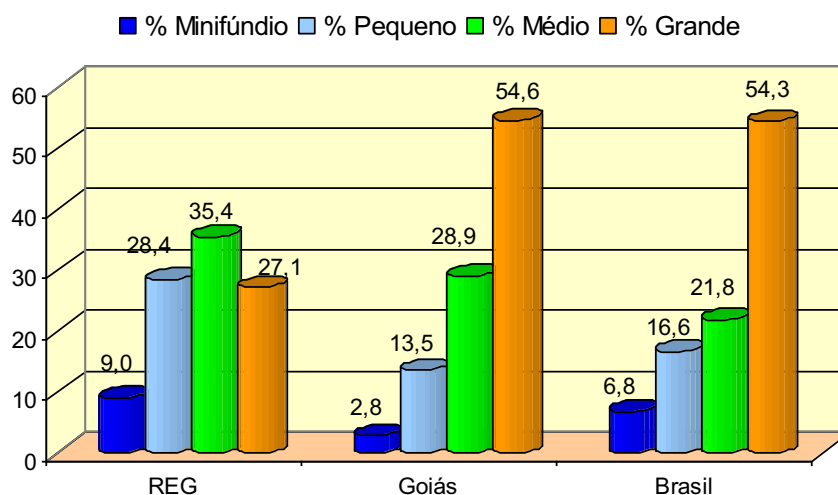


GRÁFICO 15 – REG, Goiás, Brasil: área dos imóveis por categoria, 2009

FONTE: INCRA, Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR), 2009
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Não foi possível conseguir o dado referente ao minifúndio do Brasil em 1992. A categoria pequena dessa tabela contém o total de áreas dos imóveis classificados como minifúndio. Isso não impede de constatar que de 1992 para 2009, no Brasil ocorreu o inverso do apresentado na REG, pois os totais das áreas do minifúndio, pequeno e médio porte foram diminuídos, enquanto a categoria grande porte aumentou consideravelmente 38% a mais no total do Brasil em 2009.

A trajetória da curva para o período, com três levantamentos 1992, 1998 e 2009, aponta tendência de alta, na concentração das áreas rurais em imóveis de grande porte do Brasil, enquanto na Região a projeção da tendência futura seria de desconcentração da terra. O aumento do total de áreas nas categorias minifúndio e pequeno imóvel na REG ficam mais visíveis nos Gráficos 16 e 17.

Os municípios que tiveram crescimento do total da área rural na categoria grande porte de 1992 para 2009, conforme Tabela 19, foram Bonfinópolis, Brazabranes, caturaí, Goianópolis e Nova Veneza. A categoria médio porte dos imóveis teve total de área reduzida em dezoito municípios da REG enquanto que na categoria grande porte a redução ocorreu em quatorze dos vinte e três municípios da REG.

Os municípios que concentram mais de 50% das terras na categoria grande imóvel são Goianópolis, Goiânia, Santo Antônio de Senador Canedo. Entre 40% a 50%: Bonfinópolis, Campestre de Goiás, Guapó e Santa Bárbara. Com 36% estão Trindade e Varjão.

Em Terezópolis de Goiás não existe imóvel na categoria grande porte, nem minifúndio, mas 67,10% das terras estão na categoria médio porte. Ainda em relação ao médio porte, somente Campestre e Trindade aumentaram o total de área nessa classe. Os municípios que possuem mais de 40% da terra em médio porte são Aragoiânia, Caturai, Goianira, Hidrolândia, Terezópolis e Varjão. Entre 30% a 40% são Bela Vista, Bonfinópolis Brazabrantes, Campestre de Goiás, Inhumas, Nerópolis, Santa Bárbara de Goiás, Senador Canedo e Trindade.

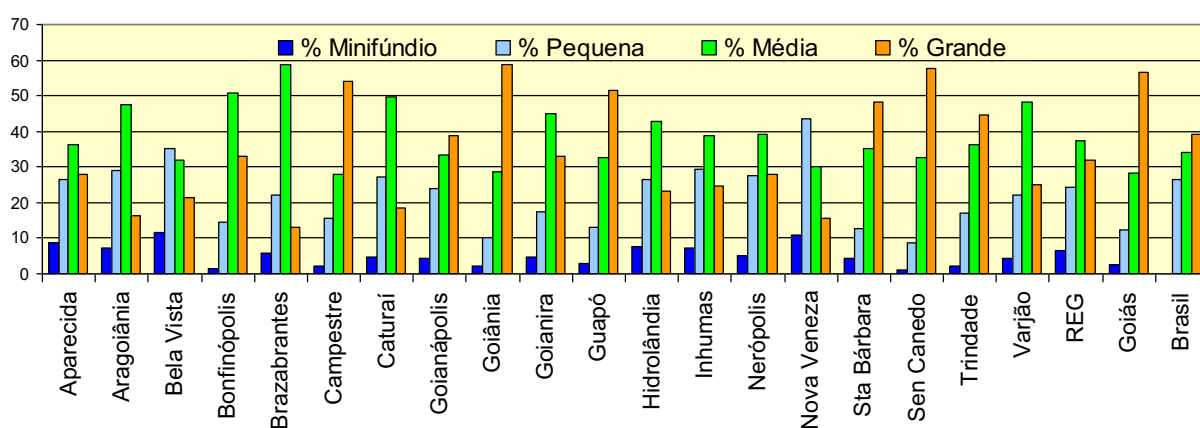


GRÁFICO 16 – REG: área dos imóveis por categoria dos municípios, 1992

FONTE: INCRA, Recadastramento, 1992
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

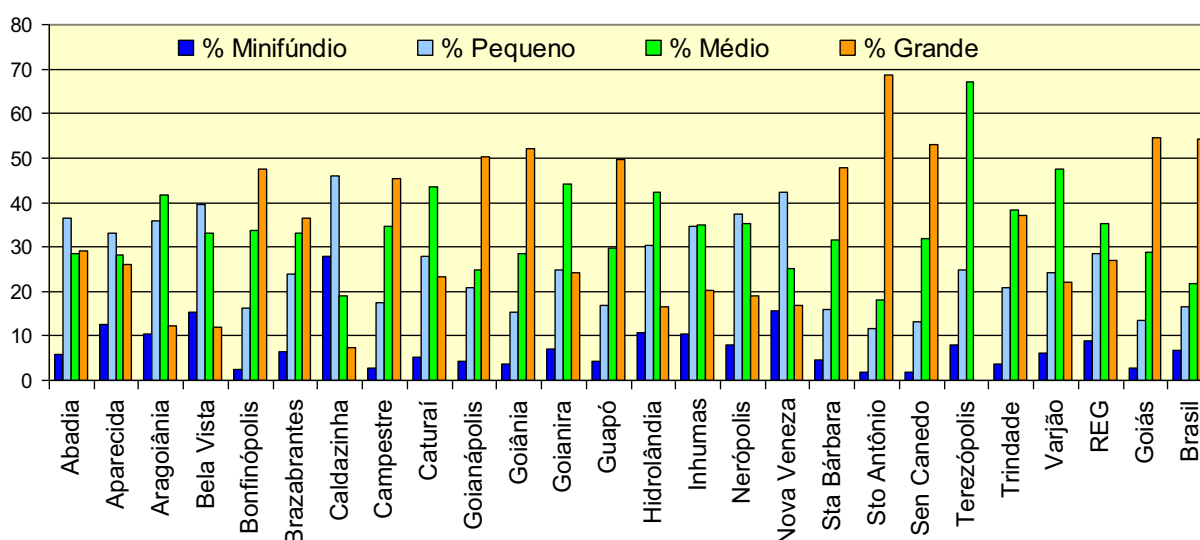


GRÁFICO 17 – REG: área dos imóveis por categoria dos municípios, 2009

FONTE: INCRA, SNCR, 2009.
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

TABELA 19 – REG: evolução da taxa de área dos imóveis, por categoria 1992/2009

MUNICÍPIO	% MINIFÚNDIO		% PEQUENO		% MÉDIO		% GRANDE	
	1992	2009	1992	2009	1992	2009	1992	2009
Abadia	-	5,95	-	36,50	-	28,49	-	29,07
Aparecida	8,75	12,52	26,54	33,10	36,30	28,28	28,03	26,11
Aragoiânia	7,11	10,43	28,96	35,71	47,58	41,65	16,35	12,21
Bela Vista	11,68	15,36	35,14	39,49	31,88	33,07	21,29	12,08
Bonfinópolis	1,51	2,38	14,58	16,33	50,89	33,69	33,04	47,60
Brazabrantes	5,98	6,39	22,23	23,88	58,62	33,15	13,19	36,58
Caldazinha	-	27,89	-	45,97	-	18,89	-	7,25
Campestre	2,29	2,86	15,63	17,34	27,87	34,54	54,21	45,26
Caturai	4,61	5,25	27,22	28,03	49,73	43,55	18,44	23,16
Goianápolis	4,20	4,19	23,76	20,78	33,36	24,91	38,67	50,12
Goiânia	2,01	3,56	9,98	15,40	28,54	28,43	58,77	52,11
Goianira	4,67	7,03	17,50	24,77	44,90	44,11	32,94	24,09
Guapó	2,97	4,14	12,90	16,75	32,48	29,58	51,66	49,52
Hidrolândia	7,59	10,67	26,57	30,38	42,64	42,44	23,08	16,51
Inhumas	7,25	10,40	29,22	34,62	38,75	34,83	24,78	20,14
Nerópolis	4,95	8,09	27,65	37,44	38,99	35,33	27,89	19,13
Nova Veneza	10,88	15,50	43,47	42,28	29,99	25,26	15,66	16,96
Sta Bárbara	4,30	4,73	12,62	15,86	35,02	31,68	48,06	47,74
Sto Antônio	-	1,70	-	11,69	-	17,95	-	68,67
Sen Canedo	1,01	1,88	8,73	13,16	32,58	31,97	57,65	52,99
Terezópolis	-	8,09	-	24,82	-	67,10	-	-
Trindade	2,29	3,70	16,87	20,91	36,29	38,43	44,55	36,97
Varjão	4,47	6,15	22,10	24,18	48,30	47,66	25,13	22,01
REG	6,35	8,95	24,22	28,38	37,48	35,39	31,89	27,09
Goiás	2,45	2,75	12,30	13,47	28,40	28,91	56,60	54,57
Brasil	-	6,77	26,59	16,59	34,10	21,76	39,31	54,34

FONTE: INCRA, Recadastramento 1992 e SNCR 2009

NOTA: estão incluídas as áreas com registro legal, produtivas e fora de padrão GUT e GEE.

ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Os municípios que possuem maior quantidade de terra distribuída entre minifúndio e pequenos imóveis são Caldazinha com 73,86%, Bela Vista de Goiás com 54,85% e Nova Veneza com 57,78% das terras.

Conforme Tabela 20 e Gráfico 18 os municípios que possuem maior quantidade de área e imóveis de forma irregular, em ordem decrescente, são: Nerópolis, Brazabrantes, Terezópolis de Goiás, Trindade, Goiânia, Abadia de Goiás, Senador Canedo e Goianira. O percentual se refere à área rural total do próprio município.

Comparando-se os percentuais da REG observa-se que possui menor índice de imóveis irregulares, 4,7%, enquanto o Brasil possui 30% de imóveis sob domínio

de grilagem e posseiro. Isto representa em área quase 20% das terras rurais totais do País. Estes dados diferem muito dos dados do IBGE, mas pode ser devido ao tipo de documento ou meio utilizado para obtenção do dado.

TABELA 20 – REG: total geral de imóvel, área, posse e grilo, 2009

MUNICÍPIO	TOTAL GERAL		POSSE E GRILLO			
	Imóvel	Área	Imóvel	% de Imóvel	Área	% de Área
Abadia	168	9.787,5	19	11,31	584,3	5,97
Aparecida	237	9.917,5	12	5,06	303,6	3,07
Aragoiânia	410	19.905,4	27	6,59	477,2	2,40
Bela Vista	2.201	127.546,8	76	3,45	4.184,7	3,28
Bonfinópolis	86	7.225,5	2	2,33	214,8	2,98
Brazabranes	147	10.148,4	7	4,76	823,7	8,12
Caldazinha	310	11.473,6	13	4,19	254,0	2,21
Campestre	151	17.619,5	7	4,64	367,5	2,09
Caturai	244	15.874,9	9	3,69	166,3	1,05
Goianópolis	241	19.398,5	11	4,56	333,2	1,72
Goiânia	1.002	35.734,2	84	8,38	2.240,7	6,27
Goianira	323	20.073,0	13	4,02	810,2	4,04
Guapó	403	40.702,1	5	1,24	305,7	0,75
Hidrolândia	1.061	80.442,9	17	1,60	1.746,8	2,17
Inhumas	941	49.725,8	27	2,87	1.844,1	3,71
Nerópolis	277	13.808,3	19	6,86	1.191,1	8,63
Nova Veneza	215	7.765,4	6	2,79	211,2	2,72
Sta Bárbara	126	11.833,1	8	6,35	97,9	0,83
Sto Antônio	35	5.113,3	1	2,86	67,2	1,31
Sen Canedo	352	17.067,9	22	6,25	729,7	4,28
Terezópolis	36	1.894,8	2	5,56	137,4	7,24
Trindade	618	48.634,8	67	10,84	3.079,2	6,33
Varjão	344	38.759,5	12	3,49	994,4	2,56
REG	9.928	620.452,7	466	4,69	21.164,9	3,41
Goiás	142.002	29.726.702,4	14.701	10,35	2.383.112,2	8,02
Brasil	4.290.482	418.456.640,8	1.290.889	30,09	81.814.996,3	19,55

FONTE: INCRA, SNCR 2009
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

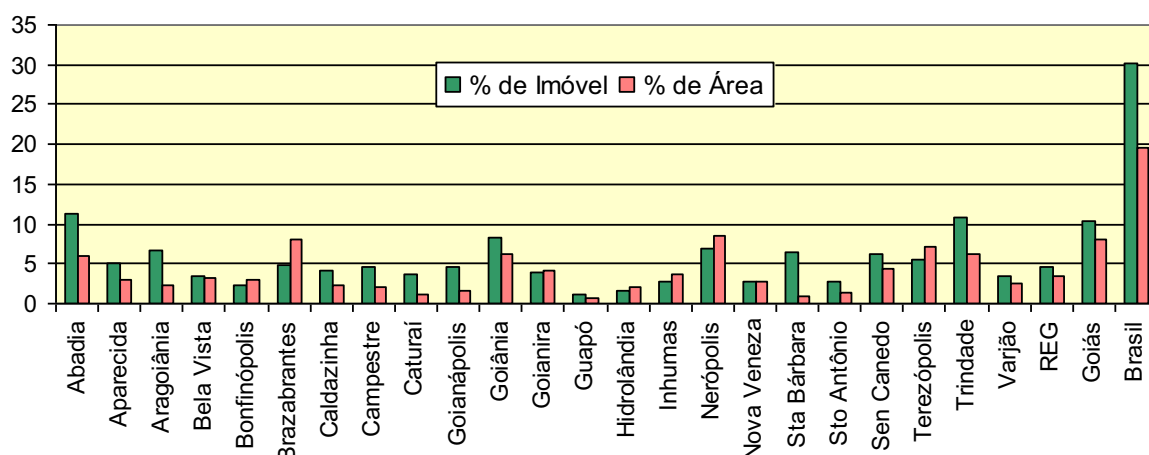


GRÁFICO 18 – REG: taxa de posse e grilo, 2009

FONTE: INCRA, SNCR, 2009.

ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Os dados do INCRA⁴² vêm de um Cadastro onde o interessado fornece a informação espontaneamente mediante o preenchimento de um formulário. Já o IBGE realiza a pesquisa com agentes que saem a campo para aplicar o questionário do Censo Agropecuário que é feito a cada 10 anos. As duas instituições podem apresentar dados que não correspondem ao universo pesquisado, seja por falta de interesse em se cadastrar no INCRA, ou em informar corretamente ao preencher o Cadastro, ou no IBGE por falta de interesse em responder adequadamente ao ser questionado pelo agente.

Observou-se que os dados do INCRA não são parecidos com os do IBGE. Por exemplo, o número de imóveis para o INCRA na REG 9.928, número de estabelecimentos para IBGE é igual a 8.496. Área total dos imóveis na REG segundo o INCRA, 620.452 ha, no IBGE é igual a 573.592 ha. Entretanto, ambos evidenciam, em termos percentuais, o que ocorre em relação ao campo.

Pode-se observar na Tabela 21 que a maioria dos estabelecimentos e áreas são classificados como Próprio e que menos de 10% das áreas totais dos estabelecimentos se dividem entre imóveis com a seguinte condição legal: Sem titulação definitiva, Arrendatário, Parceiro e Ocupante, nas três unidades, Região, Estado e País. Na qualidade de Arrendatário e Parceiro a REG obtém maiores

⁴² Os números apresentados nas tabelas cuja fonte é o INCRA, refere-se aos imóveis e áreas exploradas. Foram excluídos pela própria instituição os imóveis e áreas cuja declaração foi considerada inconsistente

índices que Goiás e Brasil. Em áreas arrendadas Goiás obteve o maior percentual entre as três unidades, 5,16%.

TABELA 21 – REG, Goiás, Brasil: condição legal da terra, 2006

REFE- RÊNCIA	PRÓPRIO		SEM TITULAÇÃO DEFINITIVA		ARRENDADO		PARCEIRO		OCUPANTE	
	Estabele- cimento	Área	Estabele- cimento	Área	Estabele- cimento	Área	Estabele- cimento	Área	Estabele- cimento	Área
REG	88,53	91,29	1,31	0,36	6,52	4,74	0,44	2,42	3,20	1,19
Goiás	86,35	92,41	5,32	1,06	4,75	5,16	0,48	0,46	3,10	0,91
Brasil	81,06	92,94	3,77	1,80	4,45	2,73	2,75	0,60	7,97	1,93

FONTE: IBGE, Censo Agropecuário 2006
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

A Tabela 22, Imóveis rurais produtivos e fora de padrão, cabe a seguinte explicação: para o INCRA o imóvel produtivo é aquele que “explorado economicamente e racionalmente atinge simultaneamente o Grau de Utilização de Terra (GUT) igual ou superior a 80% e Grau de Eficiência na Exploração (GEE) igual ou superior a 100%”, de acordo com definição do INCRA.

Dessa maneira, o imóvel rural não classificado como produtivo não significa que seja improdutivo, o imóvel pode não ter alcançado os percentuais exigidos para obtenção dos Graus de Utilização e de Eficiência, embora possa haver imóvel improdutivo incluído entre os que não alcançaram os percentuais. Por isso, neste trabalho de tese se optou por designá-los como fora de padrão.

Nenhum município da REG obteve o grau GUT e GEE simultaneamente na categoria pequeno imóvel. Alguns conseguiram atingir apenas um dos graus. Em relação à categoria médio porte, os municípios com mais de 50% de área produtiva foram Abadia de Goiás, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Santa Bárbara de Goiás, Senador Canedo, Trindade e Varjão. Na categoria grande porte somente Aragoiânia. Nota-se que apenas essa classe de imóveis possui taxa de 100% de área considerada produtiva. Isso ocorreu em Abadia de Goiás, Caldazinha, Campestre de Goiás e Nova Veneza.

A categoria grande porte também reúne os maiores percentuais de imóveis produtivos, isso reflete na taxa da REG, 73,5% enquanto na categoria médio porte a REG obteve 53,1% de áreas produtivas, maior que as taxas obtidas pelo Estado e pelo País, em ordem decrescente, conforme Gráfico 19.

Na Tabela 23 se analisa o crescimento dos totais de imóveis e de áreas dos municípios. Nessa tabela, os municípios que tiveram acréscimo de área rural acima de 50% foram Brazabrantes, Campestre de Goiás, Caturai, Santo Antônio de Goiás e Terezópolis de Goiás que teve um crescimento de 259,89% entre 1992 e 2009. O único município que obteve uma variação negativa de sua área rural foi Goianira com a taxa de -15,34%. (Gráfico 20).

Considerando que Aparecida de Goiânia, Trindade, Goiânia, Senador Canedo e Goianira passaram por intensa expansão urbana nas últimas décadas, tal fato não se reflete na diminuição de áreas rurais pelo menos nesses municípios e não só em Goianira como quer demonstrar os dados do INCRA entre 1992 a 2009.

TABELA 22 – REG: categoria médio e grande de imóvel produtivo e fora de padrão, 2009

MUNICÍPIO	MÉDIO					GRANDE				
	Produtivo		% Área Produtiva	Fora Padrão		Produtivo		% Área Produtiva	Fora Padrão	
	Imóveis	Área Reg.		Imóveis	Área Reg.	Imóveis	Área Reg.		Imóveis	Área Reg.
Abadia	6	962,7	36,7	9	1.658,8	2	2.674,6	100,0	-	-
Aparecida	10	1.642,1	60,4	7	1.077,2	5	2.156,6	85,9	1	352,9
Aragoiânia	25	4.583,3	56,6	23	3.508,8	1	411,1	17,3	4	1.961,3
Bela Vista	94	25.295,2	62,0	80	15.501,3	14	10.819,9	72,6	6	4.082,9
Bonfinópolis	9	1.336,8	56,6	10	1.024,8	5	2.654,9	79,6	2	682,4
Brazabrantes	13	2.324,9	75,2	7	766,4	4	3.101,1	90,9	1	309,4
Caldazinha	4	1.062,1	50,1	7	1.057,9	1	813,5	100,0	-	-
Campestre	18	3.676,4	61,7	17	2.281,3	6	7.809,0	100,0	-	-
Caturai	23	3.685,8	53,9	21	3.155,6	5	2.534,9	69,7	3	1.103,1
Goianápolis	14	2.407,6	50,7	18	2.342,7	9	6.632,0	69,4	4	2.923,1
Goiânia	89	5.216,0	54,8	90	4.307,0	47	11.689,3	67,0	27	5.763,9
Goianira	25	4.529,5	53,3	27	3.966,9	6	2.330,2	50,2	6	2.311,0
Guapó	40	7.458,9	62,4	36	4.491,3	24	16.935,7	84,7	5	3.070,0
Hidrolândia	60	17.235,6	51,6	77	16.159,6	12	9.177,8	70,6	4	3.815,6
Inhumas	45	8.258,3	49,5	58	8.418,6	12	7.067,8	73,3	4	2.577,2
Nerópolis	13	1.987,2	44,6	21	2.470,9	4	1.755,6	72,7	1	658,2
Nova Veneza	4	782,5	41,0	8	1.125,0	2	1.281,2	100,0	-	-
Sta Bárbara	8	1.300,1	35,0	15	2.417,4	7	4.839,5	86,4	2	762,5
Sto Antônio	4	673,2	74,3	2	232,5	3	2.172,1	62,7	1	1.292,7
Sen Canedo	35	2.347,7	44,9	51	2.875,9	21	5.092,0	58,8	14	3.566,0
Terezópolis	5	602,9	51,1	3	575,6	-	-	-	-	-
Trindade	49	8.477,7	48,4	65	9.030,2	22	13.099,5	77,8	9	3.740,4
Varjão	24	6.985,4	38,8	47	11.011,9	4	4.261,0	51,3	5	4.052,4
REG	617	112.831,9	53,1	699	99.457,6	216	119.309,3	73,5	99	43.025,0
Goiás	12.301	3.956.845,2	50,1	14.798	3.948.524,7	6.546	8.984.036,9	60,2	4.088	5.938.228,2
Brasil	91.577	26.917.197,1	36,7	160.287	46.329.481,5	48.476	73.148.346,4	40,0	47.018	109.777.151,4

FONTE: INCRA, SNCR, 2009

ORG. : NUCADA, Miraci Kuramoto

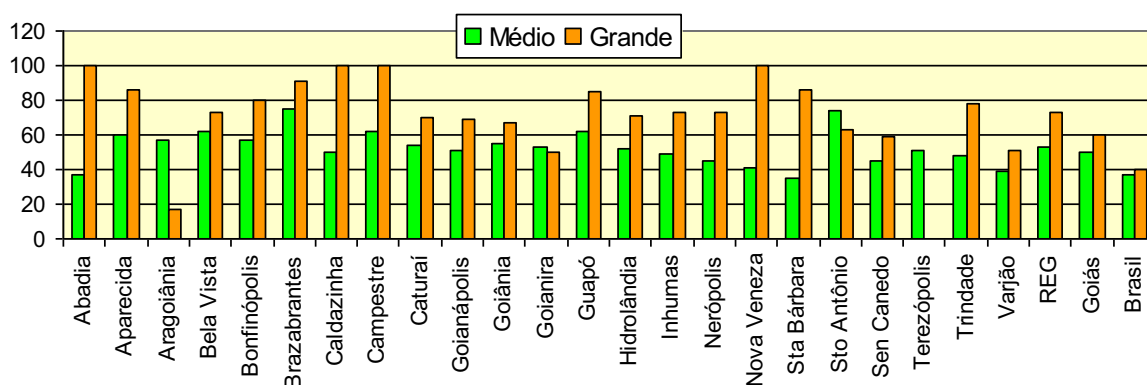


GRÁFICO 19 – REG: taxa de área produtiva dos imóveis médio e grande

FONTE: INCRA, SNCR, 2009
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

TABELA 23 – REG: evolução do total de imóvel e de área, 1992/2009

MUNICÍPIO	TOTAL DE IMÓVEL			TOTAL DE ÁREA			% VARIÇÃO
	1992	1998	2009	1992	1998	2009	
Abadia	-	-	168	-	-	9.787,5	-
Aparecida	133	187	237	7.159,4	9.005,0	9.917,5	38,52
Aragoiânia	214	321	410	14.114,1	18.803,2	19.905,4	41,03
Bela Vista	1.497	1.817	2.201	109.412,7	120.597,5	127.546,8	16,57
Bonfinópolis	57	71	86	4.829,5	6.782,7	7.225,5	49,61
Brazabrantas	96	113	147	5.937,4	8.568,9	10.148,4	70,92
Caldazinha	-	211	310	-	9.519,6	11.473,6	20,53
Campestre	82	113	151	10.723,3	12.143,0	17.619,5	64,31
Caturai	142	172	244	10.544,1	13.001,6	15.874,9	50,56
Goianópolis	198	216	241	15.395,0	18.647,5	19.398,5	26,01
Goiânia	534	831	1.002	27.014,5	35.203,6	35.734,2	32,28
Goianira	283	309	323	23.711,3	23.814,8	20.073,0	-15,34
Guapó	284	350	403	34.111,7	39.889,9	40.702,1	19,32
Hidrolândia	662	845	1.061	64.565,5	74.539,1	80.442,9	24,55
Inhumas	640	772	941	43.073,3	49.065,2	49.725,8	15,44
Nerópolis	200	237	277	13.413,7	14.937,1	13.808,3	2,94
Nova Veneza	119	155	215	5.356,1	6.552,4	7.765,4	44,98
Sta Bárbara	80	93	126	9.477,9	10.058,8	11.833,1	24,85
Sto Antônio	-	19	35	-	3.084,8	5.113,3	65,76
Sen Canedo	222	288	352	14.059,7	16.426,3	17.067,9	21,4
Terezópolis	-	7	36	-	526,5	1.894,8	259,89
Trindade	438	552	618	46.828,5	53.350,3	48.634,8	3,86
Varjão	228	282	344	30.726,8	38.135,6	38.759,5	26,14
REG	6.109	7.961	9.928	490.454,5	582.653,4	620.452,7	26,51
Goiás	94.153	116.683	142.002	21.918.815,5	27.320.410,9	29.726.702,4	35,62
Brasil	2.924.204	3.586.525	4.290.482	310.030.752,20	415.548.885,6	418.456.640,8	34,97

FONTE: INCRA, Recadastramento 1992 e SNCR 2009.

NOTA: estão incluídas as áreas com registro legal, produtivas e fora de padrão GUT e GEE.

ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

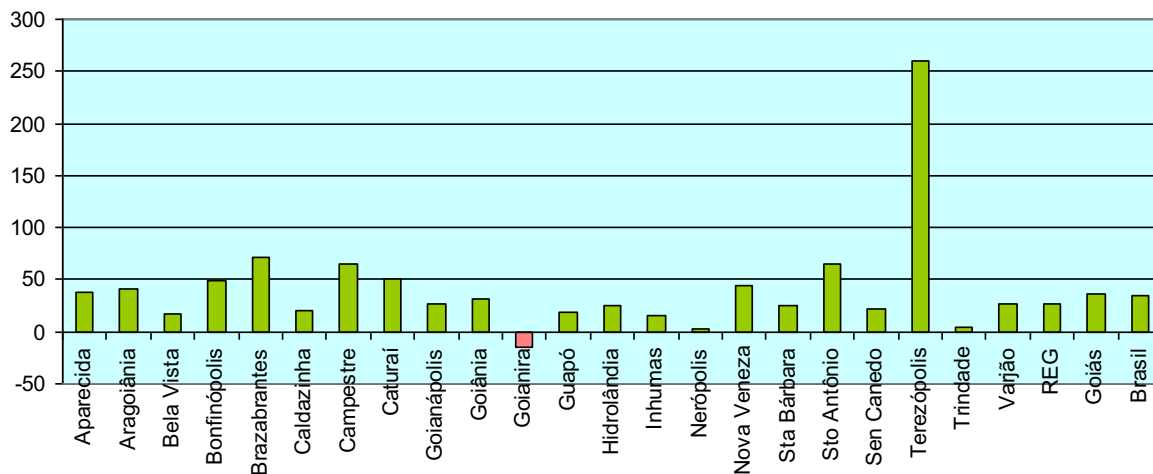


GRÁFICO 20 – REG: variação do total de área, período 1992/2009

FONTE: INCRA, Recadastramento 1992 e SNCR 2009
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

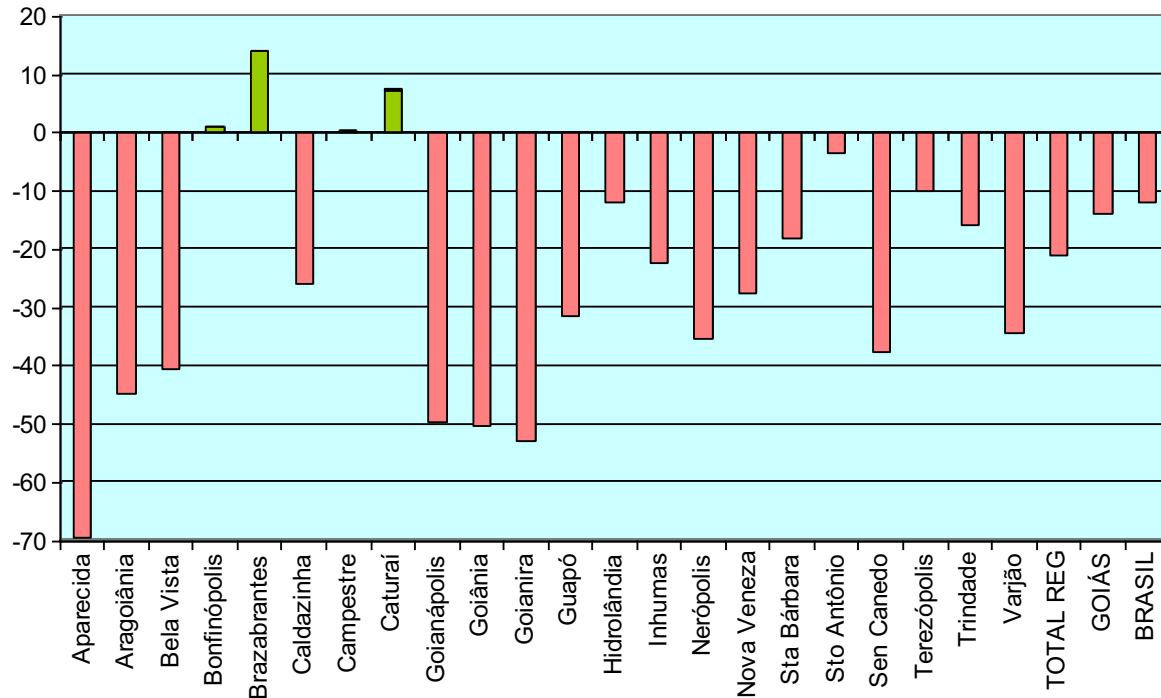


GRÁFICO 21 – REG: variação do total de área de estabelecimento, período 1985/2006

FONTE: IBGE, Censo Agropecuário 1985/2006
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

A Tabela 24 foi elaborada com dados do Censo Agropecuário de 1985 a 2006 do IBGE. Esta tabela apresenta uma evolução diferente a propósito de totais de áreas rurais dos municípios. Para o IBGE a maioria dos municípios teve reduzida a sua área rural e só quatro municípios tiveram crescimento de área. Embora o período e a metodologia não sejam os mesmos, os gráficos resultantes dos dados deveriam apontar as mesmas tendências, mas tal não se verifica. Ao comparar as Tabelas 23 e 24 e os Gráficos 20 e 21, os resultados conferem leitura diferente do que tem ocorrido nas terras rurais da Região do Entorno de Goiânia, ou seja, a redução sistemática de suas áreas, ao contrário do INCRA, que aponta tendência de aumento das áreas rurais na maioria dos municípios da REG.

TABELA 24 – REG: total de estabelecimento, de área, variação e participação, 1985/2006

MUNICÍPIO	TOTAL DE ESTABELECIMENTO		TOTAL DE ÁREA (ha)			VARIÇÃO DE ÁREA NO PERÍODO (%)	PARTICIPAÇÃO NA ÁREA DA REG (%) 2006
	1985	2006	1985	1995/1996	2006		
Abadia	-	114	-	-	9 295		1,62
Aparecida	237	197	22.704	7.019	6 885	-69,67	1,20
Aragoiânia	407	285	26.433	18.519	14 602	-44,76	2,55
Bela Vista	1.453	1 631	146.838	106.465	87 364	-40,50	15,23
Bonfinópolis	-	113	-	10.199	10 305	1,04	1,80
Brazabranes	246	202	11.841	12.851	13 520	14,18	2,36
Caldazinha	-	386	-	21.161	15 635	-26,11	2,73
Campestre	227	260	24.300	22.135	24 398	0,40	4,25
Caturai	371	334	18.346	16.600	19 700	7,38	3,43
Goianápolis	267	173	28.542	8.762	14 352	-49,72	2,50
Goiânia	883	470	50.698	33.293	25 163	-50,37	4,39
Goianira	496	244	31.487	20.070	14 784	-53,05	2,58
Guapó	417	466	47.310	60.385	32 362	-31,60	5,64
Hidrolândia	766	863	89.246	87.078	78 653	-11,87	13,71
Inhumas	1.493	678	64.141	45.889	49 891	-22,22	8,70
Nerópolis	293	253	19.392	22.090	12 506	-35,51	2,18
Nova Veneza	231	237	10.822	10.402	7 832	-27,63	1,37
Stá Bárbara	103	119	16.748	17.572	13 713	-18,12	2,39
Sto Antônio	-	72	-	10.969	10 595	-3,41	1,85
Sen Canedo	-	280	-	20.161	12 588	-37,56	2,19
Terezópolis	-	141	-	9.561	8 594	-10,11	1,50
Trindade	906	688	70.766	63.056	59 549	-15,85	10,38
Varjão	286	290	47.769	47.556	31 307	-34,46	5,46
TOTAL REG	9.082	8.496	727.381	671.793	573.592	-21,14	100,00
GOIÁS	131.365	135 683	29.864.106	27.472.648	25 683 548	-14,00	-
BRASIL	5 801 809	5 175 489	374 924 929	353 611 246	329 941 393	-12,00	-

FONTE: IBGE, Censo Agropecuário 1985/2006
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Os dados do IBGE, ao contrário do INCRA, parecem se aproximar do que ocorre na REG, pois se deve considerar a expansão urbana e a especulação fundiária nas cidades e em seu entorno. As áreas rurais na REG são reduzidas constantemente com a implantação de empreendimentos imobiliários que transformam grandes áreas produtivas em espaços vazios e abandonados entremeados com estâncias de lazer, condomínios horizontais fechados de luxo e sítios ou chácaras de até mil metros quadrados. A maioria fora do perímetro urbano. O Governo também atua nessa expansão urbana desordenada, mediante a construção de conjuntos habitacionais e demais programas habitacionais de interesse social.

Evidentemente, tais empreendimentos são ilegais, já que a Fração Mínima de Parcelamento⁴³ é de dois hectares nos municípios da Região. O único município que admite área diferente na REG é Varjão, com três hectares de área mínima para lotes rurais. O “jeitinho” encontrado pelos empreendedores imobiliários são loteamentos na forma de condomínios horizontais fechados.

Desde a década de 1970, que no entorno de Goiânia vem proliferando os loteamentos legais e ilegais, em grandes áreas vazias entremeio a setores habitacionais de baixa densidade, indústrias, grandes empresas. As vias expressas encontram-se cada vez mais ocupadas com negócios típicos de rodovias que empurram e encobrem a vida e o cenário rural da REG dificultando a visão e a percepção da dinâmica atividade rural da Região. Concorre para o fato a propagação da idéia de que a zona rural da REG tem uma produção pouco significativa. Essa idéia é emitida com certa constância por setores interessados em tal condição para o setor produtivo rural do entorno das cidades da Região. O argumento foi utilizado em Audiência Pública do Plano Diretor de Goiânia.

A Foto 11 ilustra o fato com um conjunto residencial construído pela Prefeitura de Goiânia próximo à divisa com o município de Trindade, Residencial Cerrado, e com a Foto 12 um loteamento localizado nas proximidades do município de Aparecida de Goiânia, com mais de 6 mil lotes aprovado na década de 1970 em Hidrolândia. Observa-se que após mais de 30 anos continua com baixa ocupação. A

⁴³ Fração Mínima de Parcelamento é a menor área de imóvel rural permitido pelo INCRA. Foi definido pelo órgão no documento chamado Relação Numérica, Índices Básicos, o último foi editado em 2005. 2ha = 20.000 m².

Foto 13 é de um condomínio horizontal fechado também com baixa ocupação, resultando em grandes vazios sujeitos à ociosidade e à degradação.



FOTO 11 – REG: conjunto Residencial do Cerrado, GO – 060 entre Goiânia e Trindade
FONTE: NUCADA, Miraci Kuramoto, 2009



FOTO 12 – REG: setor Garavelo, rod BR – 153 entre Aparecida de Goiânia Hidrolândia
FONTE: NUCADA, Miraci Kuramoto, 2005

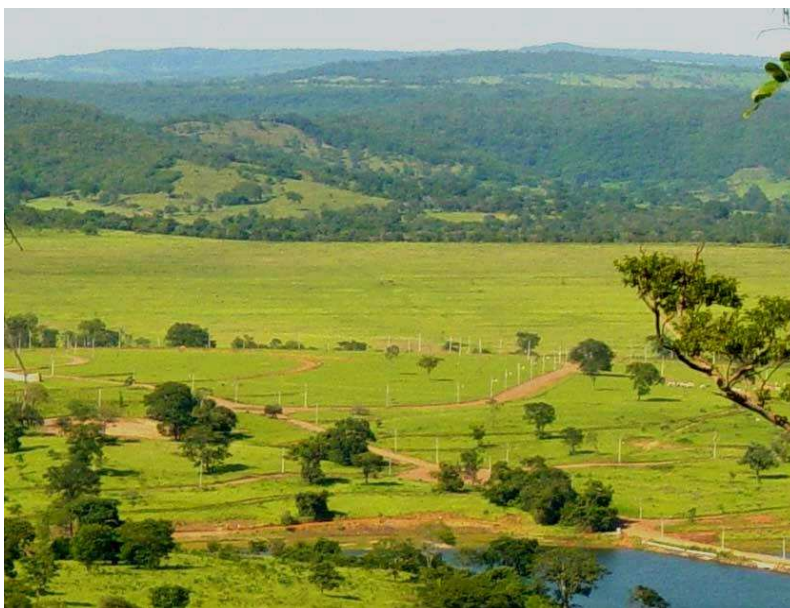


FOTO 13 – REG: condomínio Águas da Serra, 5km depois da cidade de Hidrolândia
FONTE: NUCADA, Miraci Kuramoto, 2005

1.2.3 A produção rural

Como se pode observar no Quadro 3, os municípios com as maiores áreas rurais: Bela Vista de Goiás, 87.364 ha, Hidrolândia, 78.653 ha e Trindade, 59.549 ha, (Tabela 24), não se destacam tanto em olericultura⁴⁴, mas são grandes produtores de Grãos (Gráfico 22) e criadores de gado (Tabela 25). Os municípios da Região com maior destaque na oferta de produtos da Central de Abastecimento S.A.- Goiás (CEASA-GO), em 2008 foram Goianápolis, Goiânia e Nerópolis, cuja participação no volume total ofertado lhes conferiu o 1º, 2º e 7º lugares respectivamente.

QUADRO 3 – REG: classificação de município por volume ofertado na CEASA, 2004–2008

Participação	2004	2005	2006	2007	2008
1º	Anápolis	Goiânia	Cristalina	Goianápolis	Goianápolis
2º	Jaraguá	Anápolis	Goiânia	Cristalina	Goiânia
3º	Goiânia	Cristalina	Goianápolis	L. Bulhões	L. Bulhões
4º	Goianápolis	Goianápolis	Anápolis	Anápolis	Cristalina
5º	L. Bulhões	L. Bulhões	L. Bulhões	Jaraguá	Jaraguá
6º	Cristalina	Jaraguá	Nerópolis	Ouro Verde	Anápolis
7º	Inhumas	Ouro Verde	Ouro Verde	Goiânia	Nerópolis
8º	Ouro Verde	Nerópolis	Bela Vista	Bela Vista	Campo Limpo
9º	Bela Vista	Inhumas	Jaraguá	Inhumas	Ouro Verde
10º	Nerópolis	Bela Vista	Inhumas	Campo Limpo	Inhumas

FONTE: CEASA, Análise Conjuntural, 2004 a 2008.

NOTA: os municípios na cor azul pertencem à REG

ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto.

A classificação foi feita com base no volume total em tonelada ofertado pelos municípios durante o ano. Como a diferença entre o volume ofertado é pequena e a produção e produtividade varia de um ano para o outro, a alternância na classificação geral acaba ocorrendo, conforme ilustrado no Quadro 3.

Os produtos que não são oferecidos por todos os municípios na CEASA são: ave e ovo, diversos e cereais. Observa-se, ainda, que os municípios que possuem uma produção mais diversificada são os que conseguem atingir maior volume na oferta. O percentual da participação da Região na CEASA é de 21,35%. O restante, 52,93% é proveniente de outros municípios goianos, e 25,72% vêm de outros Estados. O volume total ofertado na CEASA em 2008 foi de 750.485,52 toneladas.

⁴⁴ No Dicionário Aurélio: século XXI o termo é reconhecido como cultura de legumes, mas aqui é empregado no sentido de abranger os produtos de hortas em geral, ou seja: as folhas, legumes, raízes, temperos e frutas.

De acordo com o Quadro 4 os municípios da Região com grande produção de olericultura em ordem decrescente são Goianópolis, Goiânia, Inhumas, Terezópolis de Goiás, Bela Vista de Goiás, Hidrolândia, Bonfinópolis, Abadia de Goiás, Trindade, Guapó, Senador Canedo, Goianira e Santa Bárbara de Goiás que alcançou quinquagésimo lugar. Entre os citados, são fortes produtores de grãos os seguintes: Bela Vista de Goiás, Inhumas, Trindade e Santa Bárbara de Goiás.

QUADRO 4 – REG: tipo de produto por número e participação na CEASA, 2008

MUNICÍPIO	FÔLHA FLÔR HASTE	FRUTO	RAIZ TUBÉR- CULO BULBO	FRUTA	AVE, OVO	DIVER- SOS ⁴⁵	CEREAL	PARTICI PAÇÃO
Abadia	10	25	7	17	9	2	1	19°
Aparecida	6	16	5	12	-	5	1	85°
Aragoiânia	1	2	0	2	6	-	-	89°
Bela Vista	5	26	3	20	17	8	-	12°
Bonfinópolis	7	23	6	16	-	4	1	16°
Brazabrantes	4	16	4	4	-	1	-	59°
Caldazinha	2	18	1	8	-	2	-	69°
Campestre	1	11	6	4	-	-	-	74°
Caturai	1	3	2	2	-	-	-	62°
Goianópolis	16	30	12	30	1	10	2	1°
Goiânia	25	31	19	57	13	31	3	2°
Goianira	2	23	5	14	-	1	1	46°
Guapó	2	23	6	9	-	1	1	38°
Hidrolândia	4	18	4	25	14	4	-	15°
Inhumas	4	26	9	24	15	8	-	10°
Nerópolis	10	31	15	35	-	18	2	7°
Nova Veneza	11	23	12	14	-	5	-	22°
Sta Bárbara	1	10	4	5	-	1	-	50°
Sto Antônio	2	22	7	8	-	1	1	54°
Sem Canedo	12	23	7	22	1	1	1	41°
Terezópolis	11	21	9	20	-	9	1	11°
Trindade	4	23	7	26	-	12	1	25°
Varjão	8	12	1	3	-	2	-	65°
Totais	149	456	151	377	76	126	16	-

FONTE : CEASA, Análise Conjuntural 2008
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

⁴⁵ Nesta variável se encontra os queijos, biscoitos, doces, manteiga, óleos, embalagens, e outros.

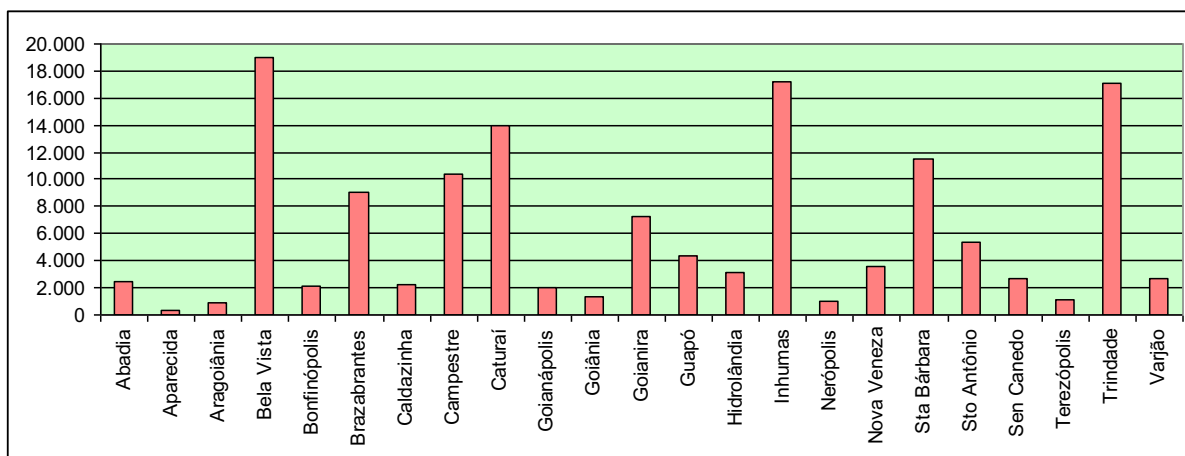


GRÁFICO 22 – REG: total de grão produzido, 2006

FONTE: IBGE, Censo Agropecuário, 2006
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

A Região produz 1,33% dos grãos produzidos no Estado. Os maiores produtores desse segmento na REG são Bela Vista de Goiás, Brazabrantas, Campestre de Goiás, Caturai, Inhumas, Santa Bárbara de Goiás e Trindade que produzem entre 9.000 toneladas a 19.000 toneladas. O Gráfico 23 apresenta a produção agrícola da Região, nela consta todas as modalidades vegetais que são plantadas e colhidas na REG.

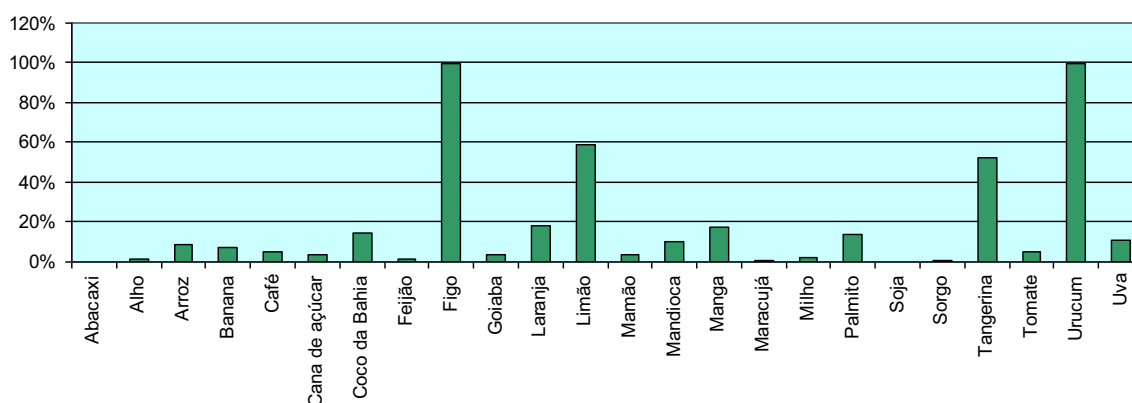


GRÁFICO 23 – REG: participação da produção agrícola no Estado, 2007

FONTE: SEPLAN GO / SEPIN
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Conforme Tabela 25, o maior plantel da pecuária na Região são as aves, em seguida o bovino, suíno, búfalos, cabras e ovelhas. Os três últimos não são criados em todos os municípios, como os bovinos e suínos. A pecuária da REG participa da

produção do Estado com 3,4% do bovino, 4,2% do bubalino⁴⁶, caprino e ovino, 4,3% do suíno e 7,9% das aves.

Os municípios que possuem maiores quantidades de animais em todos as modalidades são Bela Vista de Goiás, Goiânia, Hidrolândia e Trindade. As menores quantidades são registradas nos municípios de Abadia de Goiás, Santo Antônio de Goiás, e Bonfinópolis.

TABELA 25 – REG: total de efetivo da pecuária em estabelecimento agropecuário - 2006

MUNICÍPIO	TOTAL ESTABELECIMENTO	Efetivo da pecuária							
		BOVINO		BUBALINO, CAPRINO, OVINO		SUÍNO		AVE(1)	
		Estabelecimento	Número de cabeça	Estabelecimento	Número de cabeça	Estabelecimento	Número de cabeça	Estabelecimento	Número de cabeça
Abadia	110	87	8 898	12	303	28	447	46	2 525
Aparecida	198	139	6 454	12	174	96	1 124	134	92 560
Aragoiânia	286	258	13 171	14	778	95	1 133	113	35 131
Bela Vista	1 598	1 280	77 106	36	1 105	712	10 733	1 068	1 032 828
Bonfinópolis	114	92	9 177	2		52	904	85	5 000
Brazabrantes	200	165	13 837	4		97	1 358	169	197 619
Caldazinha	403	396	19 295	12	98	247	2 950	318	13 874
Campestre	260	242	25 603	12	351	155	2 453	212	18 832
Caturai	325	275	21 445	7	181	145	1 869	263	105 827
Goianápolis	141	92	8 925	8	90	39	1 218	77	124 521
Goiânia	467	301	30 507	36	1 109	181	3 441	297	740 445
Goianira	258	187	16 188	12	384	99	1 546	180	82 922
Guapó	475	381	49 167	21	532	106	2 299	89	41 171
Hidrolândia	867	686	59 786	41	782	316	4 974	479	579 011
Inhumas	678	555	43 475	9	291	291	4 703	455	43 532
Nerópolis	248	192	15 235	13	148	138	2 011	213	11 509
Nova Veneza	244	184	10 355	3	30	110	1 275	158	43 685
Sta Bárbara	122	99	12 020	2		60	873	92	4 693
Sto Antônio	74	36	3 812	2	-	17	434	25	1 264
Sen Canedo	308	190	8 877	14	386	125	2 663	214	11 634
Terezópolis	182	122	8 810	2	-	54	820	127	3 882
Trindade	692	563	74 302	38	1 470	235	6 033	373	134 172
Varjão	292	265	32 136	16	156	160	2 306	229	14 504
REG	8.542	6.787	568.581	328	8.368	3.558	57.567	5.416	3.341.141
Goiás	136 244	108 489	16 684 133	6 251	199 739	63 337	1 348 212	92 500	42 282 970

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

⁴⁶ Família do búfalo

A Tabela 26 sobre produção de origem animal apresenta os municípios de Bela Vista de Goiás, Goiânia, Guapó e Trindade como maiores produtores, embora os dois últimos não sejam em todas as modalidades. A REG apresenta maior participação em relação à produção do Estado em leite de vaca com 8,2%, leite de búfala e cabra com 3,7% e ovos de galinha com 31,5% do que é produzido em Goiás.

TABELA 26 – REG: produção de origem animal do estabelecimento, 2006

MUNICÍPIO	TOTAL DE ESTABELECIMENTO	LEITE DE VACA		LEITE BÚFALA E CABRA		OVO DE GALINHA	
		Estabelecimentos	Quantidade (1 000 l)	Estabelecimentos	Quantidade (1 000 l)	Estabelecimentos	Quantidade (1 000 dúzias)
Abadia	110	76	1 234	1	x	27	12
Aparecida	198	133	4 008	1	-	117	1 147
Aragoiânia	286	236	7 862	-	-	102	15
Bela Vista	1 598	999	43 699	5	26	599	18 796
Bonfinópolis	114	78	1 360	-	-	45	6
Brazabrantes	200	103	3 109	2	x	115	11
Caldazinha	403	327	8 613	2	x	302	47
Campestre	260	201	3 574	-	-	5	1
Caturai	325	177	5 849	2	x	184	28
Goianápolis	141	61	1 758	-	-	13	4
Goiânia	467	219	5 620	-	-	132	3 874
Goianira	258	135	2 276	1	x	68	5
Guapó	475	331	6 219	4	36	35	33
Hidrolândia	867	556	16 855	5	25	160	4 042
Inhumas	678	438	14 558	1	x	361	164
Nerópolis	248	151	4.750	1	x	192	17
Nova Veneza	244	117	2 687	-	-	94	15
Sta Bárbara	122	55	3 394	1	x	65	11
Sto Antônio	74	30	1 143	-	-	20	16
Sen Canedo	308	155	8 172	1	-	34	44
Terezópolis	182	60	1.450	-	-	7	2
Trindade	692	445	12 045	1	x	226	73
Varjão	292	240	8 749	4	25	189	33
REG	8.542	5.323	172.984	32	112	3.092	28.396
Goiás	136 244	68 151	2 116 159	306	3 059	56 609	90 145

FONTE: IBGE, Censo Agropecuário 2006
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

A Tabela 27 trata do volume de minérios que são extraídos nos municípios da REG, de acordo com o Departamento de Pesquisas Minerais (DNPM), que expede licenças para exploração. Observa-se que são 12 os municípios que exploram os recursos minerais. Conforme a Tabela 11 sobre totais de empresas industriais

verifica-se que na Região existem 17 empresas do ramo mineral não metálico cadastradas na Secretaria da Fazenda do Estado. Segundo o registro do DNPM a REG extrai somente cinco minérios: água mineral, areia, argila, brita e titânio, este último é um mineral metálico, não consta na lista da SEFAZ GO.

TABELA 27 – REG: minério produzido e participação no Estado, 2006/2007

MINÉRIO	MUNICÍPIO	2006	2007	PARTICIPAÇÃO 2006	PARTICIPAÇÃO 2007
Água mineral (l/h)	Aparecida	116.000	412.400	63,73%	37,10%
	Bela Vista	1.299.422	5.680.032		
	Hidrolândia	46.007.836	40.384.784		
Areia (m3)	Bela Vista	1.155	790	1,35%	0,61%
	Brazabranes	6.290	-		
	Caldazinha	1.100	1.200		
	Campestre	3.176	-		
	Guapó	770	-		
	Hidrolândia	596	4.477		
	Sta Bárbara	588	-		
Argila para cerâmica (t)	Caldazinha	1.800	-	49,79%	26,12%
	Campestre	4.900	-		
	Guapó	54.400	4.495		
	Nerópolis	-	33.207		
	Nova Veneza	5.120	-		
	Sta Bárbara	42.390	30.410		
Argila cerâmica bca (t)	Nerópolis	2.490	7.202	11,76%	36,12%
Brita (t)	Aparecida	732.364	893.142	70,05%	60,32%
	Goianira	298.134	282.588		
	Guapó	343.372	406.882		
	Nova Veneza	227.669	134.478		
Titânio (t)	Sta Bárbara	65.150	17.625	76,62%	81,85%

FONTE: DNPM
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Segundo a Tabela 27 a Região apresenta grande participação na economia do Estado no segmento de titânio e brita, justamente os minerais que demandam melhor estrutura e máquinas na exploração. O que provavelmente seja um dos motivos para maior formalização das empresas que extraem esses minérios. O mesmo não ocorre com os outros minérios restantes da tabela que atraem grande número de exploradores não licenciados que atuam na extração clandestina e, portanto, não quantificada na economia formal.

A Tabela 28 e o Gráfico 24 apresentam dados sobre condições técnicas nos estabelecimentos. Segundo os dados, 16,0% dos estabelecimentos da REG

possuem tratores, no Estado 17,3%, enquanto no País 9,9% dos estabelecimentos possuem tratores. O total de pessoas ocupadas, se refere tanto a pessoas que tem parentesco com o proprietário quanto as pessoas contratadas, mesmo assim, a quantidade de pessoas ocupadas por estabelecimento é baixa, e se deve atentar para o fato de que a fonte não faz referência aos trabalhadores temporários e aqueles que não são registrados formalmente. A Região apresenta o menor índice de pessoas ocupadas por estabelecimento, 2,9, o Estado, 3,0 e o País 3,2 pessoas ocupadas por estabelecimento que trabalham sob contrato ou são parentes.

TABELA 28 – REG: estabelecimento com trator, pessoal ocupado, orientação técnica, 2006

MUNICÍPIO	TOTAL DE ESTABELECIMENTO	TRATOR EXISTENTE			TOTAL DE PESSOAL OCUPADO	PESSOA/ ESTABELECIMENTO	ESTAB. C/ ORIENTAÇÃO TÉCNICA
		Estab com Tratores	% de Estabelecimentos	Total de Tratores			
Abadia	110	27	2,5	37	352	3,2	80
Aparecida	198	40	20,2	44	734	3,7	105
Aragoiânia	286	46	16,1	52	793	2,8	32
Bela Vista	1 598	223	14,0	310	4 218	2,6	654
Bonfinópolis	114	23	20,2	35	369	3,2	37
Brazabrantes	200	30	15,0	42	386	1,9	40
Caldazinha	403	34	8,4	39	984	2,4	52
Campestre	260	30	11,5	37	830	3,2	132
Caturai	325	58	17,8	75	1 052	3,2	64
Goianópolis	141	38	27,0	60	420	3,0	56
Goiânia	467	124	26,6	188	1 878	4,0	183
Goianira	258	56	21,7	71	803	3,1	71
Guapó	475	74	15,6	100	1 522	3,2	125
Hidrolândia	867	144	16,6	212	2 293	2,6	397
Inhumas	678	56	8,3	121	2 261	3,3	47
Nerópolis	248	53	21,4	74	650	2,6	128
Nova Veneza	244	21	8,6	28	486	2,0	33
Sta Bárbara	122	26	21,3	39	710	5,8	97
Sto Antônio	74	7	9,5	25	105	1,4	49
Sen Canedo	308	45	14,6	70	1 136	3,7	77
Terezópolis	182	20	11,0	24	649	3,6	22
Trindade	692	137	19,8	203	1 789	2,6	364
Varjão	292	58	19,9	68	733	2,5	25
REG	8 542	1 370	16,0	1 954	25 153	2,9	2 870
Goiás	136 244	23 561	17,3	42 688	402 441	3,0	42.760
Brasil	5 204 130	519 302	9,9	788 053	16 414 728	3,2	1.243.582

FONTE: IBGE, Censo Agropecuário 2006
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

Em relação à orientação técnica, 33,6% dos estabelecimentos a procuram, enquanto no Estado o percentual encontrado foi de 31,4% e no País 23,9%, ou seja

só 1/3 dos estabelecimentos ou menos procura orientação técnica. O Gráfico 25 aponta que o rádio ainda é o meio de comunicação mais utilizado nos estabelecimentos e que o computador e a internet são ferramentas raras nos estabelecimentos rurais. Apesar de já haver tratores equipados com GPS⁴⁷, a grande maioria das pessoas da zona rural que necessitam se comunicar, ainda precisam se deslocar até a cidade mais próxima para utilizar um telefone.

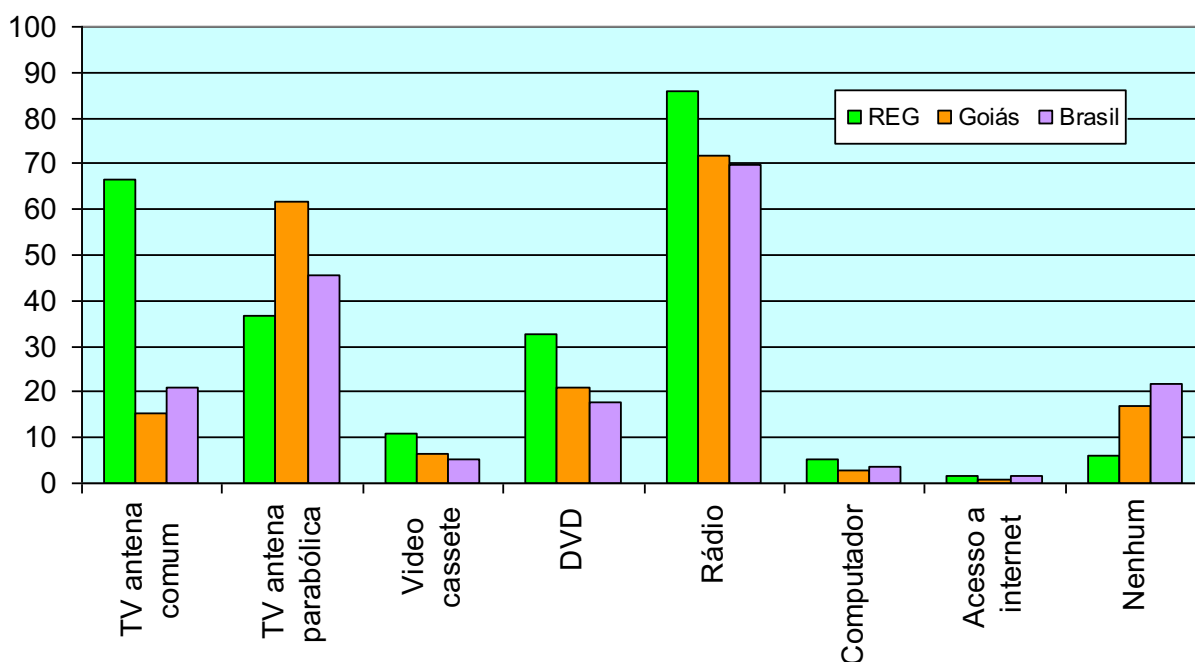


GRÁFICO 24 – REG: taxa de estabelecimento com eletrodoméstico por tipo, 2006

FONTES: IBGE, Censo Agropecuário 2006
ORG.: NUCADA, Miraci Kuramoto

1.2.4 Memória descritiva

- Entre a REG, Estado e País, quem mais perde população na zona rural é a REG. A taxa geométrica de crescimento anual entre 1991 a 2000 foi de -3,30%, -2,47% e -1,38% respectivamente.
- A população rural da REG atingiu o ápice no Censo 1970 com 101.450 habitantes. Se considerar a mesma população de 2000 para Aparecida de Goiânia e Goiânia, em 2007 a população rural da Região seria de 46.656

⁴⁷ *Global Positioning System* (GPS) é um sistema de informação de posição geográfica fornecida por satélites.

habitantes, mas deve ser menor pois a trajetória é de queda para os dois municípios.

- c) Os municípios com maior população rural são Goiânia, 7.201⁴⁸, Bela Vista de Goiás, 6.319, Hidrolândia, 4.389, Guapó, 3.390. De acordo com a Contagem da População 2007, os municípios com a menor população rural são Santo Antônio de Goiás, 385, Goianira, 562, Bonfinópolis 577, Santa Bárbara de Goiás, 655, Terezópolis de Goiás com 711. e Aparecida de Goiânia, 845⁴⁹ A população dos municípios não citados são acima de mil e abaixo de três mil habitantes.
- d) Os únicos municípios que apresentaram taxa geométrica de crescimento anual positiva entre 2000 a 2007 foram Abadia de Goiás, 0,23%, Bonfinópolis, 3,78%, Goianápolis, 2,79% e Varjão com 1,64%.
- e) Sobre a propriedade rural apurou-se que 75,9% são de pequeno porte assentados em 30,6% das áreas rurais na Região, os de médio porte são 18,8% em 37,5% de área e existem 4,9% de imóvel de grande porte em 31,9% de área.
- f) Entre 1992 e 2009 a área total dos pequenos imóveis, incluído o minifúndio, cresceu e diminuiu a área total dos imóveis de grande porte. No Estado ocorreu o mesmo em menor proporção e no Brasil ocorreu o inverso. A Região passou por um processo de desconcentração de terra em determinado porte e o País o de aumentou a concentração de terra em grandes propriedades.
- g) As áreas consideradas produtivas são aquelas que atingem padrão GUT e GEE, essas áreas é maioria na REG, no porte médio são 53,1% das áreas, e no porte grande são 73,5% das áreas. No Estado é igualmente maioria, já no País a minoria se distribui conforme a seguir, no porte médio 36,7% e porte grande 40,0% das áreas.
- h) Entre 1992 e 2009 a REG aumentou a área explorada que possui registro legal, tanto as áreas produtivas quanto fora de padrão GEE e GUT, em 26,51%, o Estado, 35,62%, o País 34,97%.
- i) As áreas dos imóveis sem registro legal na REG representam 3,41%, em Goiás 8,02% e no Brasil, 19,55%, em 2009.
- j) Para o IBGE as áreas rurais na REG de 1985 a 2006 tiveram variação negativa, reduziram -21,14%. Os municípios com maior redução foram Aparecida de

⁴⁸ Refere-se ao Censo 2000, Goiânia e Aparecida de Goiânia ficaram fora da Contagem da População 2007.

⁴⁹ Idem.

Goiânia, -69,67%, Goianira, -53,05%, Goiânia, -50,37%, Goianópolis, -49,72%, Aragoiânia, -44,76%, Bela Vista de Goiás, -40,50%, Nerópolis, -35,51%, Senador Canedo, -37,56%, e Varjão, -34,46%.

- k) Constatou-se que os municípios oferecem um amplo leque de produtos agropecuários. Os municípios da REG conseguem se sobressair em relação ao Estado em pelo menos uma das modalidades pesquisadas. Municípios como Bela Vista de Goiás, Goiânia, Hidrolândia, Inhumas e Trindade são grandes produtores em mais de três tipos de mercadoria. Os itens pesquisados foram: hortaliças e frutas, grãos, efetivos da pecuária, produtos de origem animal e minérios.
- l) Os municípios que possuem as maiores produções no setor de olericultura não se destacaram em outros setores produtivos rurais. A exceção são os municípios de Inhumas e Goiânia que possuem produção significativa na pecuária (aves), em relação ao Estado.
- m) O computador e o acesso à internet estão em 5,36% e 1,72% dos estabelecimentos rurais da REG, no Estado e no País o percentual é ainda menor. O rádio ainda é o equipamento mais encontrado na maioria dos estabelecimentos, 86,0%. A população rural da REG precisa ir à cidade para todas as providências.
- n) Somente 33,5% dos estabelecimentos procuram algum tipo de orientação técnica e 16,0% dos estabelecimentos possuem tratores. As pessoas ocupadas inclusive parentes contratados representam 2,9 pessoas por estabelecimento.
- o) A REG utiliza poucos recursos técnicos e não se mecanizou completamente, a população rural é constituída de menos de 2% da população total da REG e na atualidade, as áreas exploradas e produtivas encontra-se em processo de redução.